

Seminário Teológico

GERAÇÃO JESUS CRISTO

Verdade não tem preço, com verdade não se negocia.

ÍNDICE

Arrependimento
Fé e Conversão
Perdão e Justificação
Regeneração
Oração
Santificação
Ressurreição e Glorificação
Cronologia Escatológica
Reinado do anticristo
Arrebatamento da Igreja
Grande Tribulação
Armagedom
Vinda de Cristo
Milênio
Crescimento Espiritual
Batismos
Dízimos e Ofertas
Os Atributos de Deus
Eleição e Predestinação
Os três Batismos
A Segunda Vinda de Cristo
As Setentas Semanas de Daniel
As Duas Testemunhas as Profecias de Daniel

É NECESSÁRIO DESVIAR-SE DAS TRADIÇÕES DA IGREJA, E ALIMENTAR-SE COM A VERDADE DAS ESCRITURAS (Pr. Tupirani)

Líder: Não é quem dá ORDEM, mas
sim quem dá EXEMPLO.

(Pastor Tupirani H. Lores)

(Rua Mariano Procópio, 37 – Santo Cristo)

SITE: restauracao.net

SEMINÁRIO TEOLÓGICO GERAÇÃO JESUS CRISTO
(DIREÇÃO GERAL - PASTOR TUPIRANI H. LORES)

DOUTRINAS BÁSICAS DA SALVAÇÃO

TEMA: INTRODUÇÃO ÀS DOUTRINAS DA SALVAÇÃO

1º) – COMO A BÍBLIA CHEGOU ATÉ NÓS: Ao princípio, a história sagrada e as profecias eram transmitidas oralmente, pelos patriarcas ou chefes de famílias que, passavam de geração em geração todo o conhecimento que tinham a respeito de Deus, suas experiências e revelações (Gen.18:19; - Deut. 6:6-9). Com o desenvolvimento da civilização, tornou-se necessário criar símbolos gráficos que transmitissem as idéias a serem enviadas a distâncias maiores.

Surgiu primeiramente a escrita ideográfica ou pictográfica. Um exemplo conhecido ainda hoje são os hieróglifos dos egípcios – (4000 anos A.C.). Posteriormente, cerca de 2000 A.C. os fenícios criaram a escrita cuneiforme ou em forma de cunha, dando origem ao que hoje chamamos de alfabeto.

2º) – MATERIAS USADOS: No princípio, os mais antigos utilizavam pedra, cerâmica, ponteiros, estiletos, etc. – (4000 A.C.). Depois surgiram outros materiais, que abordaremos a seguir:

A) – O PAPIRO: Foi descoberto no Egito cerca de 3000 anos A.C. É uma espécie de entrecasca, tirada de planta aquática também chamada de junco, existente as margens do Rio Nilo. Este material, depois de preparado, formava um rolo que é muito citado na Bíblia: (Sal. 40:7; Jer. 36:2, 14-15; Is. 18:2; Jô 8:11). Era escrito com penas de aves e tinta de carvão vegetal.

B) – O PERGAMINHO: Foi descoberto pôr volta de 1700 A.C. pelos Egípcios e babilônios. Era feito de peles de animais e era mais durável que o papiro. Aparece na Bíblia em 2 Tm. 4:13. Porém, os originais do Novo Testamento foram escritos em rolos de PAPIRO, exceto algumas Epístolas.

C) – O PAPEL: A palavra papel é derivada de PAPIRO. Surgiu na China II Séc. A.C. e era extraída de fibras vegetais. Em 1436 D.C. Gutembergue descobriu a imprensa e, a partir de 1792 D.C. com o aperfeiçoamento do papel e da Imprensa, começou a comercialização do papel para todo o mundo. Isto tornou mais fácil a impressão da Bíblia.

3º) – A COMPOSIÇÃO DA BÍBLIA: A Bíblia é composta de 66 livros, desde Gênesis a Apocalipse, e se divide em duas grandes partes:

VELHO TESTAMENTO e NOVO TESTAMENTO: O Velho Testamento é composto de 39 livros e o Novo Testamento de 27. Cada livro é dividido em “CAPITULOS” que são os números maiores, e cada capítulo é dividido em ‘VERSÍCULOS’, que são números menores.

Nas traduções evangélicas, tanto os nºs dos capítulos como os dos versículos estão localizados na margem esquerda das páginas, e em prumada reta Ex., ver Bíblia.

A) - ABREVIACÕES: No início do Velho Testamento assim como no início do Novo, você encontra um índice com o nome de todos os livros da Bíblia pôr extensos e também abreviados. Ex.: João = Jo, Gêneses = Gen, Êxodo = Ex., Salmos = Sal. Ou SL, -Mateus = Mt ou Mat., Jó = Jó, Apocalipse = Apc. Ou Ap., 1º Coríntios = 1º Cor. Efésios = Ef., etc.

B) - REFERÊNCIAS: Dá-se o nome de referência quando numa lição citamos textos diversos. Exemplos: Sal. 1.2 = Salmo 1 verso 2; Apc. 1.1-3 = Apocalipse cap.1 versos de 1 a 3; Jo. 8. 36,31-32 = João cap. 8 versos 36 e de 31 a 32. NOTA: 2º Jo. 3º Jo. e Judas só tem um cap. Cada, são as exceções. Neste caso, só citamos os versos. Ex. 3º Jo 3-5 = terceira João versos de 3 a 5, etc.

C) - ALGUNS TÍTULOS DA BÍBLIA: Escrituras ou Sagradas Escrituras: Mat. 21.42; Rom. 1.2 palavra de Deus: Marc. 7.13; Heb. 4.13; Heb. 4.12 – Livro do Senhor: Isaías 34.16 – Lei de Deus: Rom.3.21; Sal 1.1-2; Josué 1.8-9.

4º) - AUTOR E ESCRITORES DA BÍBLIA: É bom distinguir autor de escritor. Autor é aquele que tem idéia, inspiração ou invenção da obra. Escritor é apenas aquele que escreve o que o autor determinou. Há casos em que o autor também é o escritor, mas no caso da Bíblia o autor que é Deus, só escreveu os DEZ MANDAMENTOS com o seu dedo nas tábuas de pedra e do meio do fogo – (Deut. 9.10; 10.4; Ex. 20.1-17).

A) - O AUTOR DA BÍBLIA É DEUS: Pois nenhum ser humano poderia ser autor de semelhante obra que até os céus nos faz conhecer. A Bíblia registra coisas que são anteriores a criação do mundo e do homem e anuncia tudo o que há de acontecer até o fim do mundo. Na Bíblia encontramos tudo o que precisamos tanto para a vida material como espiritual. Vejamos alguns exemplos e textos que provam que a Bíblia é a Palavra de Deus, e que Deus é o seu autor, porque permanece no céu: Sal. 119.89; Isaías 53 descreve a vida de Jesus, sua morte por nós e até o tipo de sua sepultura. Ensina que foram os pecados dos que crêem que crucificaram a Jesus na cruz e que Ele os carregou sobre Si, e isto 750 anos A.C. Sal. 2.7 mil anos A.C. e Is. 7.14, 750 anos A.C. falam que Jesus seria gerado pelo Espírito Santo e nasceria de uma virgem. Sal. 22.7-18 mil anos A.C. registra a crucificação de Jesus descrevendo todos os detalhes daquela cena. Os versos 16 e 18 dizem: “traspassaram-me as mãos e os pés, repartem entre si as minhas vestes e lançam sortes sobre a minha túnica. Tudo isto ensina que Deus inspirou os profetas e escreverem estas coisas, pois nenhum homem poderia registrar tais fatos de 700 a mil anos antes de acontecerem com tamanha precisão de detalhes. 2º Tim. 3.16 e 2º Ped. 1.20-21 dizem que nenhuma parte da Escritura Sagrada é de interpretação humana, mas Deus inspirou os profetas para escrevê-la. Ver Sal. 119.33-40; 97-104.

B) - OS ESCRITORES DA BÍBLIA: A Bíblia foi escrita por cerca de 40 pessoas inspiradas por Deus, das mais diferentes classes sociais. Desde boiadeiro (vaqueiro) como Amós, a estadista como Daniel e reis como Davi e Salomão, num período de aproximadamente 1600 anos (naturalmente que houveram vários intervalos). No entanto, todos os 66 livros guardam uma perfeita harmonia entre si em todos os seus ensinamentos. Sal. 119:140.

5º) - A BÍBLIA COMO LIVRO: A palavra Bíblia vem do grego Biblion, que quer dizer: conjunto de livros ou biblioteca. A Bíblia é a Palavra de Deus revelada aos homens. É um dos livros mais antigos, o mais vendido, o mais lido e o mais importante em todos os tempos e em todo o mundo. Está traduzida em mais de 1800 línguas e dialetos. A Bíblia ensina tudo que cada pessoa precisa para ser feliz neste mundo. Vejamos alguns ensinamentos: Vida matrimonial, filhos e pais, pais e filhos, veja Ef. 5.22-33; 6.1-4. Empregados e patrões Ef. 6.5-9. Poupança Mt. 25.14-30, inflação Ageu 1.5-11; 2.16-19. etc. A mensagem central da Bíblia e que é o assunto mais importante é revelar a pessoa de Jesus Cristo como o único que tem poder para salvar. Só Jesus salva, cura, liberta e batiza com o Espírito Santo. Sobre salvação estudaremos nas próximas lições. Jo. 5.24. Finalmente, dizemos que a Bíblia revela Deus aos homens, revela como podemos ser salvos por Jesus Cristo e revela o homem a si mesmo. Só através da Bíblia nos conhecemos verdadeiramente. Deus lhe abençoe.

TEMA: O ARREPENDIMENTO

INTRODUÇÃO: Estamos iniciando o estudo de uma série de lições sobre as doutrinas básicas da salvação. Vamos estudar sobre o arrependimento que é o ponto de partida para todos os que quiserem ser salvos por Jesus Cristo.

1º) DEFINIÇÃO DE ARREPENDIMENTO: Arrependimento é o reconhecimento de que somos pecadores. Falhamos, erramos, somos carentes e necessitados das misericórdias de Deus. É a predisposição de não pecar mais e de lutar para vencer as fraquezas e tentações da nossa carne. É nos humilhando aos pés do Senhor, suplicando misericórdia e perdão. É dar meia volta, abandonando o caminho de pecado em que vivíamos, e passando a viver o caminho do Evangelho de Jesus Cristo. É bom notar que arrependimento e remorso são coisas diferentes. O remorso é a pessoa saber que errou, mas não querer abandonar o erro. É não reconhecer que deveria tê-lo evitado. Ela está pronta a errar de novo e errará. Foi o caso de Judas (Mat. 27.3-5).

- Remorso: 1- angústia de consciência por culpa ou crime.

- Arrependimento 1- Sentir pesar por erros.

2- Mudar de parecer.

O verdadeiro arrependimento que opera em nós o perdão e a salvação provém de Deus. Nos causa tristeza por haveremos pecado. Dá-nos o desejo de não pecar mais e alegria por estarmos salvos (2º Cor. 7.9-10 Atos 3.19).

2º) A NECESSIDADE DE ARREPENDIMENTO: O arrependimento é a necessidade primeira de todo aquele que deseja ser salvo. Sem arrependimento não há perdão e sem perdão não há salvação. Vejamos o que diz a Bíblia: Rom 3.23; “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus”. Rom. 3.12; “Todos se extraviaram e se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só”. Ecl. 7.20; “Não há homem justo sobre a terra...”. Pelos textos citados aprendemos que todas as pessoas são pecadoras. Isaías 64.6 diz que nossas justiças são como trapo de imundícia e Isaías 59.1 e 2 diz que nossos pecados fazem divisão entre nós e nosso Deus. Está, portanto claro a necessidade de arrependimento para que recebamos o perdão e a salvação (atos 2. 37-38).

3º) COMO OCORRE O ARREPENDIMENTO: Quando alguém ouve a pregação do Evangelho o Espírito santo convence-o do pecado, da justiça e do juízo (João 16.7 a 11). A pessoa é convencida e recebe entendimento ao ouvir a pregação ou ler o evangelho. Caso esta feche o coração e não aceite, continuará perdida e sob condenação. Porém, aceitando Jesus Cristo como único salvador e Senhor, Deus opera nela o arrependimento (Atos 11.18, 12:3, Tm. 2.25) recebendo tal pessoa o perdão e a salvação. A doutrina do arrependimento é tão importante, que o início do ministério de João Batista e do próprio senhor Jesus

foram marcados pela pregação incisiva da necessidade de arrependimento (Mat 3. 1-2, 4.17). O arrependimento sincero opera nas três áreas principais da vida.

- a) INTELECTO OU MENTE: A pessoa passa a ter um entendimento diferente de todos os pecados que envolveram sua vida passada. Descobre então que pelo arrependimento, recebe perdão e salvação.
- b) EMOÇÕES: A pessoa passa a sentir tristeza por ter pecado, e então recebe alegria por não viver pecando mais e saber que já está salva.
- c) VONTADE E DISPOSIÇÃO: A pessoa é movida a viver segundo a vontade de Deus e se dispõe a servi-lo e a adorá-lo. O arrependimento sincero é procedido pelo confessar a Deus os pecados (Sal. 32.5, I João 1.8 a 10), abandoná-los (Prov. 28.13 Isaías 55.7) e pelo voltar-se para Deus (I Tes. 1.9).

4º) CARACTERÍSTICAS DO ARREPENDIMENTO: Pelas características a seguir qualquer pessoa pode saber se já experimentou ou não o verdadeiro arrependimento. Ocorre na pessoa arrependida uma mudança de pensamento em relação a Deus, em relação ao seu próximo e em relação aos seus pecados. O arrependimento condena hoje o que aprovava ontem. O arrependimento passa a ver as coisas através dos olhos de Deus. Passa a amar e admirar tudo que Deus criou e, em toda a obra da criação, descobre o poder e a glória de Deus (Sal. 19 sal.8). Antes do arrependimento a pessoa quer fazer a sua própria vontade e dirigir os seus próprios caminhos, porém, depois de arrepender-se, ela quer fazer a vontade de Deus e por Ele ser dirigida. Antes de arrepender-se, procura esconder os seus pecados e justificar a si mesma (Luc. 16.15 Mat. 23.27-28). Depois do arrependimento sincero promove um esforço para abandonar o pecado e cria a disposição de seguir a Jesus. O arrependido abandona toda a idolatria em que antes se apoiava e crê exclusivamente em Jesus Cristo.

5º) RESULTADO DO ARREPENDIMENTO: É bom lembrar que ninguém merece o perdão nem a salvação, mas Deus perdoa e salva de graça e por graça, a todos que se arrependem e pela fé crêem em Jesus Cristo como único Salvador e Senhor. O arrependimento, portanto gera a fé salvadora e daí em diante, nos abre a porta a todas as bênçãos do Evangelho.

O nosso arrependimento proporciona grande alegria entre os anjos de Deus nos céus (Luc. 15.7-10), derruba a barreira do pecado e nos concede comunhão com Deus. O arrependimento ocorre no início para salvação e permanece em zelo, para purificação. O crente depois de salvo ainda poderá pecar. Deverá logo arrepender-se, pedir perdão a Deus e então será purificado pelo poder do sangue de Jesus (I Jo. 1.7). O resultado do arrependimento é perdão, salvação e bênçãos abundantes de Deus.

CONCLUSÃO

- A) O arrependimento é necessidade imperiosa. Todos são pecadores e sem arrependimento não há perdão nem salvação.
- B) O arrependimento ocorre por obra do Espírito Santo quando lemos ou ouvimos a pregação do Evangelho e aceitamos de todo coração a Cristo e seu sacrifício por nós.
- C) A pessoa arrependida descobre que está salva e agora é uma nova criatura (2 Cor. 5:17) pelas características novas que envolvem todo o seu ser.

- D) Para Deus, os nossos pecados depois de perdoados são como se nunca tivessem existido. O resultado do arrependimento é o perdão, a salvação e as bênçãos abundantes de Deus.

TEMA: FÉ E CONVERSÃO

INTRODUÇÃO: Na lição anterior estudamos sobre arrependimento. Hoje vamos estudar sobre a fé e a conversão. Este é um dos estudos de maior importância dentro do plano de Deus para a salvação.

1º) - DEFINIÇÃO DE FÉ: A melhor definição da palavra fé, no sentido bíblico está em Heb. 11.1 que diz: “Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem”. A fé é algo invisível, mas sensível. É como uma rocha na qual nos apoiamos nesta vida e principalmente na eternidade. Esta rocha é Jesus Cristo. Fé significa crer e confiar em Deus e em sua palavra. É crer que Jesus nos salva pela sua morte na cruz. (Rm. 10.2-4); (Naum 1:7)

2ª) - O VALOR DA FÉ: Está relacionado com o valor daquilo em que esta se baseia ou apóia. Todas as pessoas têm capacidade de depositar fé em alguma coisa. Pôr exemplo: confiar na riqueza, no homem, nos amigos, nas boas obras, na caridade. Achar que vai ser salvo porque não faz mal a ninguém, não mata, não rouba, etc., ou confiar nas imagens de santos, figas, patuás e outras superstições. Se alguém tem fé em algumas destas coisas materiais visíveis, essa fé nada vale porque todas estas coisas perecem com o tempo – (Ef. 2:8-10). Quando a crença é depositada na palavra de Deus e a confiança está em Deus e em Cristo, isto constitui a fé que salva (João 5:24 – Heb. 12:2). I Ped.1:7 nos fala da verdadeira e única fé, indestrutível e eterna, que é a fé em Jesus Cristo. Esta fé vale mais do que toda a riqueza do mundo e é a única que pode salvar.

3º) - COMO ADQUIRIR A FÉ: Rom. 10:17: “A fé vem pelo ouvir e o ouvir a palavra de Deus”. Quando alguém lê ou ouve a pregação do Evangelho e o aceita, o Espírito Santo de Deus faz nascer a fé salvadora no sacrifício de Jesus Cristo. Atos 4.4 diz que quase cinco mil pessoas ouviram, creram e foram salvas. A fé se adquire pelo desejo de conhecer mais de Deus (I Ped. 2.2), pelo estudo e meditação da bíblia (Josué 1:8, 9 – Salmos 1:1,2), pelo obedecer e guardar os ensinamentos bíblicos (Apc. 1:3) e pelo servir a Cristo (Heb. 5:12,14). A fé começa na conversão e deve crescer no dia a dia de nossa vida (II Tes. 1.3, Judas 20), crescendo até a estatura do varão perfeito (Efésios 4.12,13). Com a fé crescendo em nós, cresce também a certeza, a segurança, a luz de Cristo e a vida. Quem busca o conhecimento de Deus, pela fé, alcança o conhecimento mais amplo, profundo e perfeito.

4º) - ATUAÇÃO DA FÉ EM NÓS: A fé que salva pôr Jesus Cristo nos faz entender que a Bíblia é a palavra de Deus e que para os que não crêem, existe a condenação. A fé envolve as três faculdades da pessoa que são: intelecto, emoções e vontade. O nosso intelecto crê nas verdades do Evangelho, mesmo condenando nossa forma de vida passada. O nosso lado emocional confia em tais verdades e encontra nelas prazer. A nossa vontade as aceita e se dispõe a fazer a vontade de Deus. O sentido da palavra CRER, que é fruto da fé como em João 3:16, é: repousar ou apoiar-se sobre um firme fundamento unindo a pessoa que crê ao objeto de sua fé, que é Jesus Cristo.

5) - COMO A FÉ NOS SALVA: A fé é o fundamento (Hb. 11.1) do templo espiritual de nossas vidas (II Ped. 1:5, 7), Jesus nos salva pôr graça (favor não merecido). Não basta saber que Jesus é o Salvador, mas é necessário apropriar-se de Cristo e a Salvação que Ele nos oferece. A fé conduz nossa alma ao descanso em Cristo, mas é preciso crer que foram os nossos pecados que crucificaram a Jesus na Cruz do Calvário. Ele os carregou sobre si (Is. 53: 4-6) pôr amor a nós para nos salvar e nos livrar da condenação do inferno. Jesus sofreu pôr nós o que nós deveríamos sofrer.

Quem crer assim, será salvo. Esta é a forma da fé que salva. Jesus salva sozinho (mediante a fé). Todo o mérito e glória da fé e da salvação pertencem a Deus porque nos foi dado pôr Deus (IS. 42:8 – Rom.11:36).

6º) - O RESULTADO DA FÉ

A) SALVAÇÃO: O primeiro resultado da fé em Jesus Cristo e seu sacrifício é a salvação. A seguir, a fé promove em nós a conversão. (PROCESSO QUE VAI ALCANÇANDO TODAS AS ÁREAS DE NOSSA VIDA).

B) CONVERSÃO INTERIOR (conceitos): Converter significa mudar de direção. A conversão envolve o arrependimento e a fé, a operação do Espírito Santo, a nossa aceitação e participação. Consiste em abandonar o pecado e seguir a Jesus. Pela conversão a pessoa vai sendo transformada na semelhança de Cristo (I João 3:2-3 – Sal. 51:10).

O arrependimento deve repetir-se todas as vezes que alguém pecar e afastar-se de Deus. A pessoa deve arrepender-se, abandonar o pecado e aproximar-se de Deus (I João 1.7).

C) CONVERSÃO EXTERIOR (testemunho): A conversão é observada no lado humano – (externo) da salvação. Uma pessoa que apresentava extremos em suas atitudes, agora deve apresentar moderação – (Atos 3:19). Isto é o testemunho.

Ela odeia agora as coisas que antes amava e ama as coisas de Deus que antes desprezava ou desconhecia. Isto é um sinal para todos que esta pessoa se converteu a Jesus e que Deus transformou o seu coração (Ez. 36:36).

D) CONVERSÃO DOS IDOLOS: I Tes. 1:9 diz que os crentes se converteram dos ídolos a Deus. Ídolos na Bíblia NÃO SÃO SOMENTE imagens de santos, figas, patuás, santinhos e coisas semelhantes a estas que tenham algum vínculo espiritual e que tomem o lugar de Deus em nosso coração. Ex. 20:1-6 Deus proibiu fabricar as imagens, proibiu crer nelas e proibiu adorá-las. Em Deut. 7.25-26; 27:15 Deus manda quebrar e destruir tudo que for imagem, dizendo que é maldição. Desde Gênesis a Apocalipse a Bíblia condena toda a sorte de imagens e a idolatria, que é o crer, adorar, venerar ou ter respeito por elas. A seguir citamos outros textos que falam sobre isto: Sal. 97:7, Is. 42:8, Sal.115:4-8, Is.44:9-20; 45:16,20; 46:5-10, I Cor.10:14-21,28, II Cor.6:14-18, I João 5:21, Apoc.2:14,20; 9:20,21; 21:8; 22:15. Há muitos outros textos que falam a mesma coisa.

OBS.: Idolatria não é uma imagem somente, mas tudo que de alguma maneira aplicamos qualquer devoção, por exemplo: uma ROSA que digamos estar unguida, uma peça de roupa, em fim qualquer objeto confeccionado por mãos humanas, ao qual devotamos alguma confiança e não exclusivamente na PALAVRA DE DEUS (o único mediador entre nós e Deus, é Jesus Cristo homem, At.4:12).

Obs.: A maior fonte de idolatria na sociedade brasileira é a chamada IURD.

CONCLUSÃO

A) SOBRE A CONVERSÃO: Atos 3.19 manda que nos convertamos. I Tes. 1.9 mostra o povo convertido. Após conhecermos a verdade só nos restará a conversão, ou sermos condenados... (Jer. 31.18-19 – Lam. 5:21).

B) SOBRE FÉ:

- A fé em Jesus Cristo nos dá salvação e segurança eterna.
- A fé em Jesus Cristo vale mais do que toda riqueza do mundo.
- A fé se adquire pelo ler, meditar e/ ou ouvir a palavra de Deus.
- A fé é o alicerce de nossa vida espiritual. Atua no intelecto, nas emoções e na vontade fazendo-nos servos de Deus.
- A fé promove a conversão a Cristo liberando-nos do mundo e do pecado.
- A fé em oração, sem duvidar, nos dá vitória e nos faz bênçãos para outros.
- Sem fé é impossível agradar a Deus (Heb. 11:6).
- Sirvamos pois a Deus com fé. (Que Deus lhe abençoe ricamente, Amém)

TEMA: PERDÃO E JUSTIFICAÇÃO

1º) DEFINIÇÃO DE PERDÃO E JUSTIFICAÇÃO: Perdão é o ato divino de apagar os nossos pecados. Pecado é toda a atitude, ou seja, obras contrária a vontade de Deus. É em síntese, desobediência as normas que Deus estabeleceu para nós na sua palavra. O perdão é portanto, o meio divino de tornar nulos os nossos pecados. Justificação é uma providência tomada pôr Deus de nos declarar justificados em Cristo Jesus para todo sempre. Quando pela fé cremos em Jesus, isto é o bastante para Deus nos justificar, imputando-nos a justiça de Cristo.

Atenção: Ninguém peca em pensamento (Tg. 1:12 – 15).

2º) A NECESSIDADE DE PERDÃO: Todos necessitam de perdão porque todos são pecadores. Rom. 3:23 diz: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus. “Rom. 3:12 diz: “Todos de extraviaram e se fizeram inúteis”. Ecl. 7: 20 diz: “Não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque. “Assim está claro a necessidade de perdão. Todo são pecadores e sem perdão não há salvação.

3º) COMO OCORRE O PERDÃO: Para haver perdão é necessário que haja arrependimento. Arrependimento significa reconhecer que somos pecadores, que erramos e que falhamos, envolvendo ainda um esforço para abandonarmos o pecado – (Prov. 28:13). O pecado atua em três direções: contra Deus, contra nosso próximo e contra nós mesmos. Também o perdão funciona em três direções: precisamos do perdão de Deus, precisamos perdoar o nosso próximo e a nós mesmos. O texto de Marcos 11: 25-26 nos fala de duas direções do perdão. Deus só nos perdoa se perdoarmos os outros também. Mat. 18: 21-22 e 6: 12-14 recomenda perdoar até setenta vezes sete. Isto quer dizer perdoar sempre. É assim que Deus quer que nós façamos e então Ele fará conosco assim também. A terceira direção é perdoarmos a nós mesmos. Há pessoas que sofreram traumas ou envolveram-se em pecados tão grosseiros e perversos, que mesmo depois de crerem em Jesus e serem perdoadas, e salvas, ainda vivem oprimidas pela lembrança das coisas passadas.

Vejamos o que diz a Bíblia em 2º Cor. 5: 17: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. “Is. 1: 18; Is. 43: 25 e Jer. 31: 34 está escrito: “dos teus pecados não me lembrarei mais. Mesmo que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão brancos como a lã. “Se Deus já o perdoou e deles não se lembra mais, pôr que vamos nós ainda nos lembrar e carregar o peso dele? Perdoe a si

mesmo. 1º João 3:20 diz: “Se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração. “João 8:32, 36 diz: “E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. “ 1º João 1:7 diz: “O sangue de Jesus Cristo nos purifica de todo pecado .”

4º) A NECESSIDADE DE JUSTIFICAÇÃO: A justificação é uma das mais importantes doutrinas da salvação. Sem a justificação não haveria salvação. Salvação é portanto o alvo para onde conduzem o arrependimento, a fé, o perdão e a regeneração. O perdão apaga os pecados mas, não pode desfazer o mal que eles causaram. Pôr isso, Deus tem a justificação para cobrir todos esses males. A justificação é uma necessidade para que o crente tenha certeza absoluta de que está salvo, seguro, aceito pôr Deus e para criar uma relação de pai para filho e filho para pai entre o crente e Deus.

A justificação promove em nós uma mudança de posição. De pecadores, filhos da ira e condenados passamos a filhos de Deus, irmãos mais novos de Jesus e cidadãos dos céus - (João 1:11-12; Filip. 3:20-21). A salvação e a justificação são só pela graça (Rom. 4:4-7; 3:20, 28; Ef. 2:8-9), e só pôr Jesus (Atos 4:12).

CARACTERÍSTICAS DA JUSTIFICAÇÃO

A) FOI CONQUISTADA POR JESUS: Cristo “vestiu-se de nossos pecados no calvário para que nós pudéssemos vestir-nos da sua justiça. Foi feito para nós justiça de Deus (1º Cor. 1:30). Jesus conquistou a justificação para nós na cruz do calvário. Deus o justíssimo, declara que pode justificar o homem injusto sem praticar injustiça e o tornar justo para todo sempre. Deus não faz o homem justo para declará-lo justificado, mas declara justificado pelo sacrifício de Jesus. (Rom. 5.1) “Quem tentará contra nós? É Deus quem nos justifica. “(Rom. 8.33). Nenhum juiz da terra pode justificar o injusto sem praticar injustiça. Mas Deus pode conservar-se justo, ao mesmo tempo que justifica o injusto, pois todo o castigo do injusto foi lançado pôr Deus sobre Jesus. Rom. 3.25-26 diz que Deus é justo e justificador daquele que tem fé em Jesus. A lei condena a graça justifica. A lei diz: paga tudo. Já a graça diz: tudo está pago. A justificação remove de nós dois perigos: o orgulho de auto justiça e de auto esforço (como jejum) e o medo de que sejamos fracos demais para conseguirmos a salvação.

B) NOS É IMPUTADA POR DEUS: Imputar significa levar à conta de alguém as conseqüências do ato de outrem. As conseqüências dos nossos pecados foram levadas à conta de Cristo na cruz do calvário (Is. 53:4-6) e as conseqüências da obediência a Cristo foram levadas à conta do crente dando-lhe a justificação. A justificação é selo máximo que nos garante a salvação para toda a eternidade. É um Dom de Deus. Mas esse Dom tem que ser aceito. Nós o aceitamos quando cremos em Cristo e então nos apropriamos dele pela fé. Logo, recebemos a justificação que nos é comunicada na regeneração. Justificação significa muito mais do que ser absolvido. Deus nos trata como se nunca tivéssemos pecado. Tudo acontece pela fé em Cristo, em sua Palavra, em suas promessas e em sua salvação. A fé é pôr assim dizer, a mão que recebe tudo que Deus oferece (Rom. 3:22; 5:1-2). Na justificação não ocorre em nós nenhuma transformação. A transformação interna espiritual que se segue em nós chama-se regeneração e é operada pelo Espírito Santo. O Cristo que é pôr nós torna-se então Cristo em nós. A justificação é pelo sangue de Jesus e pôr sua graça – (Rom. 3:28, 24; 5:9). Portanto um ato divino. Nos é concedida quando somos salvos ao aceitarmos a Cristo pela fé. A nossa fé em Cristo nos é imputada como justiça (Rom. 4:15).

CONCLUSÃO

- Devemos buscar o perdão dos nossos pecados, perdoando também os outros e a nós mesmos, e o sangue de Jesus Cristo nos purificará de todo pecado (1º João 1:7).
- Todos nós tínhamos necessidade de justificação. Jesus a conquistou na cruz do calvário.
- Quando pela fé cremos em Cristo, Deus nos declara salvos e justificados para todo sempre, imputando-nos a justiça de Cristo.

TEMA: REGENERAÇÃO E ADOÇÃO (FILIAÇÃO)

INTRODUÇÃO: A regeneração e adoção (filiação), é uma doutrina de grande importância pois, através dela, entendemos claramente que já fazemos parte da família de Deus. Somos filhos de Deus e também herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rom. 8.14-17) e temos garantido o nosso lugar no céu para sempre (João 14: 2-3).

1º) A NECESSIDADE DE REGENERAÇÃO: Regenerar é recuperar ou restaurar algo que era bom e degenerou-se, estragou-se, contaminou-se ou danificou-se. Quando Deus criou Adão e Eva eles eram santos, puros e sem pecado. Eram filhos de Deus. Porém, Adão e Eva desobedeceram a Deus, pecaram, degeneraram-se e tornaram-se filhos da desobediência e da ira. A partir daí, todas as gerações herdaram tudo isso e toda a sorte de males cuja raiz é o pecado (Rom. 3:23). Tornou-se portanto, necessário a intervenção do grande amor de Deus em Cristo Jesus para que o homem fosse regenerado e restaurado à condição anterior, para a qual Deus o criara. (Gn 3:15)

2º) COMO OCORRE A REGENERAÇÃO: A regeneração, assim como a adoção e filiação, começa quando nos arrependemos, cremos e aceitamos a Jesus e então fomos salvos. A nossa salvação em Cristo é chamada de novo nascimento (espiritual) João 3:3-7. Este texto nada tem a ver com o batismo em águas. Examinando os textos a seguir: Tito 3:5; Ef 5:26 e João 15:3, entendemos que esta água é a Palavra de Deus, que aqui aparece em linguagem figurada. Na REGENERAÇÃO nascemos de novo, recebemos uma nova vida e somos gerados de novo pelo Espírito Santo através do poder gerador e purificador da Palavra de Deus (1º Ped. 1:23; Tito 3:5). O Espírito Santo gera ou faz nascer em nosso espírito uma nova vida, uma nova criatura (2º Cor. 5:17 / Ef. 2:1). Passamos a ter a vida e a natureza de Deus em nós (2º Ped. 1:4). Quem não nasce de novo não pode ser regenerado e portanto continuará perdido. A mente humana vive tão cauterizada pelo pecado, que só pode entender a verdade da salvação de Deus nascendo de novo. Ninguém conseguirá regenerar a si mesmo. A natureza humana pode gerar a natureza humana, mas somente o Espírito Santo de Deus pode despertar a natureza espiritual que todos precisamos para entrar no reino de Deus. Isto é o novo nascimento. Isto se chama *REGENERAÇÃO*.

3º) CARACTERÍSTICAS DA REGENERAÇÃO

A) É UM ATO DIVINO: A regeneração é o ato divino que concede à pessoa que crê uma vida nova e mais elevada mediante união pessoal com Cristo, devolvendo ainda nesta vida, uma condição aproximada do que era a vida de Adão e Eva antes do pecado e uma condição superior depois desta vida na glória dos céus (Filip. 3:20-21). Em Jesus Cristo, o homem, é recriado àquela condição que Deus idealizou antes do princípio. Ele volta a ser a imagem e semelhança de Deus. (Ef. 2:1).

B) TRANSFORMA TUDO EM NÓS: A regeneração é uma mudança radical operada em nós pelo Espírito Santo. O homem natural continua vivo para o pecado, para a carne, para o mundo, mas como morto para Deus (Rom. 6.11-13). A REGENERAÇÃO é uma experiência mais profunda do que a do arrependimento. Transformam-se até os alicerces

da personalidade. É como recebêssemos nova consciência, nova moral, novo caráter, novos pensamentos, nova vontade, enfim, tudo é transformado dentro de nós. É por isso que se diz que ressuscitamos com Cristo. Ocorre uma ressurreição espiritual (Col. 3:1-4). (Não confundir com a ressurreição do corpo que será depois da morte no arrebatamento). Passamos a pensar com a mente de Cristo (1º Cor. 2. 14-16).

4º) ADOÇÃO E FILIAÇÃO: Adoção significa colocar na posição de filho aquele que não era filho, de sorte que o adotado tem os mesmos direitos e privilégios dos filhos gerados legitimamente.

A) INÍCIO DA ADOÇÃO E FILIAÇÃO: Começou quando nos arrependemos, pela fé cremos em Cristo e fomos salvos. Naquele momento fomos perdoados, justificados, regenerados e adotados como filhos de Deus. Se alguém adota uma criança como filho, esta tem os direitos e privilégios dos filhos legítimos, mas só poderá usufruir deles quando atingir a maioridade. Porém, Deus fez para conosco muito mais do que isso. Pela obra redentora de Cristo, nos regenerou e adotou como filhos adultos e legítimos, gerados pela sua Palavra (Gal. 4:1-7; 3:26; I Ped. 1:23). Somos então filhos de Deus e irmão de Jesus Cristo (Heb. 2:11-12). Somos filhos de Deus adultos, porque só os adultos podem Ter domínio sobre os bens da família. Além da salvação, Jesus nos entregou muitos bens de Deus. Exemplos: “Fareis as mesmas obras que eu faço e até maiores do que estas” (João 14:12). Deu-nos poder para expulsar demônios e curar doentes (Mat. 10:1, 8). Poder para sermos testemunhada de Jesus (Atos 1:8). Deu-nos também a fé que vence o pecado e o mundo (I João 5:4).

B) RESULTADO DA ADOÇÃO: Nós éramos filhos da ira e da desobediência (Ef. 2:3; 5:6), mas nascemos de Deus e mudamos de posição (João 1:11-13). Deus passou a ser nosso verdadeiro Pai. Por isso somos consolados nas tribulações (II Cor. 1:4). Somos guiados pelo Espírito de Deus (Rom. 8:14) e somos herdeiros dos céus com Cristo (Rom. 8:17). Passamos a posição de filhos de Deus.

C) QUANDO SE COMPLETA A ADOÇÃO: Será quando Jesus arrebatara a igreja. Os que já morreram salvos ressuscitarão e nós os que ainda estivermos vivos seremos transformados (I Tes. 4:13-17). Tanto os que ressuscitarão como nós que seremos transformados, receberemos corpo espiritual glorioso (I João 3:2 I Cor. 15:42-44). Nosso corpo será “igual” ao corpo atual de Jesus (glorioso) (Filip. 3:20-21). Então completa-se a obra da salvação de Cristo com a redenção do nosso corpo (Rom. 8:22-23). Receberemos também, nessa ocasião, a plenitude espiritual em todos os sentidos da vida.

CONCLUSÃO

- A) A regeneração é necessária para que o homem seja restaurado à condição para a qual Deus o criou, a fim de poder entrar no reino do céu.
- B) A regeneração ocorre quando cremos e somos salvos por Jesus e é realizada pelo Espírito Santo que transforma tudo em nós; mediante a nossa disposição (Fp. 2:13).
- C) Na regeneração ocorre a adoção (filiação). Somos feitos filhos de Deus adultos. Passamos a usufruir logo dos bens espirituais e do poder de Deus.
- D) A adoção começa na regeneração quando somos salvos e completar-se-á na ressurreição do nosso corpo em glória. Nosso lugar está garantido no céu (João 14:2-3).

TEMA: A ORAÇÃO: (Relacionamento íntimo e constante)

1º) DEFINIÇÃO DE ORAÇÃO: Orar é falar ou dialogar. A oração é o meio estabelecido por Deus para que os verdadeiros cristãos possam ter comunhão com Ele. **OBS:** As palavras: orar e rezar são sinônimos, conforme nos mostra o Dicionário da Língua Portuguesa. Oração é viva. É algo que sai da alma e do espírito do cristão. Não previamente planejada nem decorada, mas brota naturalmente do nosso interior pelo Espírito Santo de Deus. Não pensamos antes o que vamos falar, mas quando nos ligamos com Deus, as palavras fluem naturalmente e adequadas para aquele momento ou caso. A oração é chave que abre o coração de Deus, é o falar da alma com Deus, o abrimos o nosso coração desabafando com nosso Pai do céu as nossas angústias e aflições. É o diálogo da criatura com o seu criador, ora pedindo, ora agradecendo, ora louvando-o e a adorando-o.

2ª) A NECESSIDADE DE ORAÇÃO: É impossível viver a vida cristã sem a oração. Assim como marido e esposa precisam de diálogo constante para manter o bom relacionamento familiar, assim o cristão precisa orar para manter estreitado o relacionamento espiritual com Deus. O diálogo está para a necessidade material da família assim, como a oração está para a necessidade espiritual do cristão. O cristão que não ora poderá cair em tentação – (Luc. 22:40) e poderá sofrer muitos males – (Luc. 21:34-36). A Bíblia recomenda muita oração. O Senhor Jesus passava horas e até noites inteiras em oração. É o nosso maior exemplo. Orava no monte – (Marc. 6:46) e às vezes a noite toda – (Luc. 6.12). De manhã bem cedo – (Marc. 1.35) e até na agonia do Getsêmani (Mat. 26:36 – 44). Os Apóstolos oravam muito – (Atos 1:14, 24; - 2:42; 4:31; 6:6; 8:15; 9:11, 40; 11:2, 9; 11:5; 12:12; 13:3; 14:23). Devemos orar em todo tempo – (Ef. 6:18). Perseverar em oração – (Col. 4:2). Orar sem cessar _ (1º Tes. 5:17). Todo cristão necessita de orar, pois a oração é alimento para nossa alma e firmeza para nossa vida. Quando ouvimos a pregação ou lemos o Evangelho, Deus fala conosco. Quando oramos, nós falamos com Deus.

3ª) A QUEM DEVEMOS ORAR: No novo Testamento a Bíblia nos ensina que devemos orar a Deus somente em nome de Jesus. Nós pedimos a Deus em nome de Jesus; Jesus intercede por nós (Rom. 8:34), Deus o Pai manda a resposta (João 16:23-24) Atentamos no entanto que toda a Trindade está envolvida nas nossas orações, não devemos pedir em nome dos três, mas só em nome de Jesus. (João 14:13-14,6); 15:16, 16:23-24) nestes textos, o próprio Senhor Jesus é que nos ensina a pedir ao Pai em seu nome. Em Ef. 5:20 e Col. 3:17 o Apóstolo Paulo ensina a mesma coisa. 1º Tim. 2:5 diz: “Jesus é o único mediador ou intermediário entre nós e Deus”. (Atos 4:12).

OBS.: CONSIDERANDO QUE A ESCRITURA TAMBÉM DIZ QUE SE ALGUÉM ESTÁ EM CRISTO NOVA CRIATURA É, convém pensar que o princípio de orar em nome de JESUS não seja na verdade mencionar a frase “em nome de Jesus”, mas sim ter uma vida fundamentada nos princípios de Cristo, e então podemos orar à DIVINDADE; pois Jesus diz: aquele que tem o Filho tem o Pai.

4ª) COMO ORAR: Podemos orar independentemente da posição do corpo ou da voz. A Bíblia não determina uma posição específica. É conveniente no entanto, que em nossas orações tenhamos em mente a grandeza e a santidade de Deus, desejando que venha o seu reino e em nós seja feita a sua vontade, dando sempre a Deus honra, poder e glória para sempre, conforme Jesus ensinou (Mat. 6:9-13). Este não é o modelo literal, mas um princípio espiritual. Que faz parte dos que possuem a mente de Cristo.

A) POSTURA DO CORPO: Não importa.

B) POSTURA DA VOZ: Não importa.

C) HORA E LUGAR: Não importa. Devemos orar em todo tempo e lugar (1º Tim. 2:8). A sós e secretamente (Mat. 6:6).

D) FORMA DE ORAÇÃO: Segundo a Palavra (Mt. 6:33).

■ RESUMO: Devemos e podemos orar, em qualquer tempo, e em qualquer lugar (Ef. 6:18).

1º) A RESPOSTA ÀS ORAÇÕES: A respostas às nossas orações podem ser diversas:

A) SIM: Quando está de acordo com a vontade de Deus e é para nosso bem (1º João 5:14; João 14:13-14 e Marc. 11:22-24).

B) NÃO: Quando está contra a vontade de Deus (I João 5.14). Se for um mal para nós (Tiago 4:3) ou se existir pecado em nós que cause impedimento (1º Ped. 3:7; Ef. 5:22, 25; Is. 59:1-2; Prov. 1:28-29; 28:9).

C) AGUARDE: Quando Deus quer provar a nossa fé, paciência e perseverança ou ainda não é o momento próprio para a concessão (Col. 4:2; Atos 2:42). Deus quer que valorizemos muito as suas bençãos.

2º) O VALOR DAS ORAÇÕES: Quando nossas orações são feitas sem duvidar (Tiago 1:6), com fé e de acordo com a vontade de Deus são de grande valor. Tiago 5:16 diz que a oração do justo pode muito em seus efeitos.

TEMA: A SANTIFICAÇÃO

OBS.: A palavra santo, significa separado, portanto, santificação é o mesmo que separação, concluimos então que, santificar-se é o mesmo que separar-se para a observação dos estatutos divinos.

INTRODUÇÃO: É da maior importância o estudo da doutrina santificação, pois está escrito que “sem santificação, ninguém verá a Deus” (Hb. 12:14). Santificação significa tornar santo e ser santo significa ser separado ou consagrado para uso exclusivo de Deus. Desde o A.T. que os templos, móveis, utensílios, etc., são chamados santos porque foram consagrados e separados para uso exclusivo do serviço de Deus. O que estamos estudando é a santificação de pessoas chamadas por Deus de santos, por já estarem salvos por Jesus Cristo (Ef. 1:1; Fil. 1:1; Col. 1:2); ou seja: vidas que cumprem os mandamentos de Deus. (Salmo. 119:11).

Na Bíblia a palavra santo aparece referindo-se a Deus (Is. 30:15), aos anjos (Apoc. 14:10) e na maioria das vezes às pessoas salvas vivas (1 Cor. 1:2). Refere-se também aos que já passaram deste mundo salvo, porque no céu a vida continua (Sal. 149:5; 1 Tes. 3:13). Entendemos a santificação em dois sentidos: o **PRIMEIRO** é quando, pela fé, cremos em Jesus e fomos salvos. Deus nos justificou, regenerou e passou a chamar-nos santos porque nos olha salvos em Jesus Cristo. O **SEGUNDO** é um processo contínuo e progressivo de aperfeiçoamento espiritual e de experiência cristã, e neste segundo sentido que vamos estudar nesta lição. Dentro do plano da salvação está a santificação que começa na conversão.

1º) A NECESSIDADE DE SANTIFICAÇÃO: Mesmo uma vez salvos, necessitamos de santificação, que é exercício em observar a Lei de Deus, e confrontá-la com as ofertas do mundo e do diabo. (Mat.4).

Obs. 1) A expressão NOSSO CORPO NÃO SE CONVERTE, é no mínimo ridícula e inconseqüente, fruto de vidas que falam sem o devido conhecimento (Os. 4:6). Jamais poderemos atribuir ao nosso corpo, faculdade independente da nossa alma e espírito. Nós não somos três seres, e sim apenas um, ainda que tenhamos três essências, contudo temos apenas uma ÚNICA CENTRAL DE DECISÃO; meu corpo não age nem pensa independente da alma e do espírito. Se eu errar, quem errou foi eu; ou seja: corpo, alma e espírito, de igual modo se tomar a decisão correta.

Obs. 2) A CARNE LUTA CONTRA O ESPÍRITO: (Gl. 5:16-17): Esta expressão, que a nossa carne luta contra o nosso espírito, é um absurdo desqualificado; é necessário perceber que na ref. Bíblica Espírito está com letra maiúscula, referindo-se ao Espírito Santo, e não ao espírito humano. CARNE; significa ações naturais daqueles que não tiveram uma experiência com Cristo.

O Espírito Santo veio para convencer (Jo. 16:8), em fim a luta na verdade é do Espírito Santo, que procura revelar-nos a verdade da Escritura (Rm 10:17).

2ª) NOSSA PARTICIPAÇÃO NA SANTIFICAÇÃO: A nossa participação começa com o desejo de santificação (1 Ped. 2:2), consagração da vontade e continua através da pré disposição de andar com Deus (1 Ped. 1:15, 16, 22), separação do mundo do pecado (Sal. 1:1-3) e consagração do nosso ser a Deus (Rom. 12:1-2; 2 Cor. 6:14; 7:1). Mortificar, pelo Espírito, todos os desejos pecaminosos do nosso ser (Rom. 8:13). Consagrar a Deus a nossa língua e não falar palavras torpes – (palavrões) (Ef. 4:29), Leia Ef. 4:17-32; 5:1-21 e 6:10-18. Sobre o uso da língua leiamos Tg. 3:5, 6,10. Quão terrível é a nossa língua. Vestir-se decentemente (1 Tim. 2:9, 10; 1 Cor. 11:14-15). É preciso fazer uma limpeza em nossas palavras, mudar o nosso vocabulário. Vejamos o que Jesus nos diz em Mt. 12:34-37: “... pelas tuas palavras serás condenado ou serás justificado”. Lembremos que nosso ser é templo do Espírito Santo (1 Cor. 6:18-20). Saibamos possuir nosso corpo em santificação (1 Tes. 4:3-4; 1 João 3:3).

3º) PARTICIPAÇÃO DE DEUS NA SANTIFICAÇÃO: Nós limitamos a ação de Deus na nossa santificação pelo grau de nossa participação. Para Deus não há limites nem empecilhos (Jó. 17: 17 – Deus é quem revela a verdade, e a nós caberá segui-la).

A) DO SANGUE DE JESUS: O poder do sangue de Jesus purifica-nos de todo o pecado (1 Jo. 1:7) e opera na nossa santificação (Hb. 9: 14; 10:10; 13:12; Ef. 1: 6 7).

B) DA PALAVRA DE DEUS: O poder santificador da palavra de Deus é inquestionável. Só operará porém sobre aqueles que são estudiosos da Bíblia (João 17:17; 15:3; 6:63; Sal. 119:9, 11, 105; Ef. 5:26), e rendem-se a ela.

C) DO ESPÍRITO SANTO: O Espírito Santo atua com o sangue de Jesus e a palavra de Deus. É o poder da trindade santa purificando o crente, para que seja santificado em todo o seu ser triúno (espírito, alma e corpo – 1 Tes. 5:23; 2 Tes. 2:13; 1 Cor. 6:11; 1 Ped. 1:2; Rom. 15:16). Lembremos que só Deus é santo em toda sua plenitude (santíssimo). Toda a natureza de Deus é santíssima e fonte de toda santidade. Nós somos pecadores, mas já salvos e recebemos a santificação que Deus derrama sobre nós. No céu atingiremos a perfeição.

4º) BENÇÃOS DECORRENTES DA SANTIFICAÇÃO: (1) Quanto maior for o crescimento em santificação (1), maior será a nossa certeza e segurança de salvação e vida eterna com Deus. Maior será o nosso entendimento sobre Deus (Ef. 1:17-19). Pela santificação (1) Deus nos aproxima ainda neste mundo, do estado original do homem antes do pecado, produzindo em nós caráter de acordo com a sua vontade (santo). A santificação (1) nos torna participantes da sua vontade (santo). A santificação (1) nos torna participantes da natureza divina (2 Ped. 1:4), nos faz agradáveis a Deus, e nos faz chegar à presença de Deus e pela fé ver a Sua glória. Nos faz aptos para servirmos a Deus como Ele quer e sermos vitoriosos. As orações são respondidas. Então podemos adorar a Deus como ele deseja: em espírito e em verdade (João 4:23, 24). Confira Sal. 148; 150; 95:6; 96:9. Louvar e adorar tem o mesmo significado. A verdadeira adoração é fruto da santificação (1). No céu Deus é adorado sempre e em todas as coisas. Confira Apoc. 4:10, 11; 5:14; 7:11; 11:16; 19:4.

CONCLUSÃO: A santificação exige separação do mundo de pecado e consagração da nossa vida. Exige disposição permanente de buscá-la e esforço para vencer e fazer a nossa parte, é um processo contínuo e progressivo. Então Deus nos santificará através do poder do sangue de Jesus, da palavra de Deus e do Espírito Santo.

(1) Observância às Leis de Deus.

TEMA: RESSURREIÇÃO E GLORIFICAÇÃO

1º) DEFINIÇÃO DE RESSURREIÇÃO: Ressurreição é depois de morto voltar a viver. A Bíblia nos fala de dois tipos de ressurreição: material para material e depois voltar a morrer, como foi o caso de Lázaro (João 11:17, 39,43-44), o filho da viúva de Naim (Luc. 7:11-15) e outros; e a ressurreição do material para espiritual, quer para salvação, ou para condenação.

Quando nos arrependemos e pela fé cremos em Jesus Cristo, somos salvos por inteiro, isto é, espírito, alma e corpo (João 19:30). Nosso espírito nasce de novo, é justificado, é regeneração e nos tornamos filhos de Deus. Quanto ao nosso corpo, a salvação está garantida por Deus desde o dia em que fomos salvos. A salvação do corpo é a ressurreição em corpo espiritual de glória, também chamada na Bíblia de redenção (Luc. 21:28; Rom. 8:23 – 3:24) ou bem-aventurada esperança (Tito 2:13); porém, só a receberemos no dia do Arrebatamento. Este é o ato final e complementar da nossa salvação.

2º) PRIMEIRA E SEGUNDA RESSURREIÇÃO: Leiamos Apoc. 20:5-6. A primeira ressurreição é a dos salvos. A Segunda, a dos perdidos. Os salvos ressuscitarão em corpo espiritual, glorioso, de gozo eterno, igual aos anjos (Mat. 22:30), semelhante ao corpo glorioso de Jesus (I João 3:2 – Fil. 3:20-21). Esta é a primeira ressurreição. Quanto aos perdidos, só ressuscitarão no juízo final quando os céus e a terra forem destruídos e criados novos céus e nova terra sem pecado (Apoc. 21.1). Os perdidos que estão no inferno receberão um corpo espiritual para tormento eterno, e serão lançados no lago de fogo que é pior do que o inferno e é chamado de Segunda morte ou galardão da iniquidade (Apoc. 20:11-15 – 20:5-6 – João 5:28-29 – Dan.12:2). Esta é a Segunda ressurreição.

3º) QUANDO SERÁ A RESSURREIÇÃO: A ressurreição que ora estudamos acontecerá no arrebatamento da Igreja, e será muito breve. A linha de pensamento mais difundida, é que será em meio ao reinado do anticristo, cumprindo-se a seguir todos os grandes flagelos registrados em Apocalipse. A Bíblia nos ensina vários sinais que procederão o Arrebatamento da Igreja e ressurreição. Dan. 12:4 fala da multiplicação da ciência no tempo do fim.

OBS.: Em Mt. 24, as referências são para o povo judeu, e não para a Igreja.

4º) COMO ACONTECERÁ A RESSURREIÇÃO: Leiamos I Tess. 4:13-18. Jesus descerá do céu com um cortejo de anjos em glória e poder (Mat. 16:27 – II Tess. 1:7-10). Jesus com os anjos pára nas nuvens trazendo consigo desde os céus a todos os que já morreram salvos (I Tess. 3:13). Das nuvens Jesus da ordem da ressurreição a todos os corpos dos salvos que estão enterrados em todo o mundo ou acabaram de morrer. O Espírito Santo, que é vida e poder, opera então a ressurreição transformando o que era material em corpo espiritual glorioso, unindo-o ao espírito do homem nas nuvens fazendo do homem um todo espiritual (I Tess. 4:14 e 16). A seguir ocorre o arrebatamento dos salvos vivos em todo o mundo (I Tess. 4:15 e 17). Os que vão ser arrebatados não conhecerão a morte, mas terão os seus corpos transformados em corpos espirituais gloriosos num abrir e fechar de olhos e subirão ao encontro de Jesus nas nuvens (I Cor. 15:50 – 52 – I Tess. 4:17). Vejamos ainda I Cor. 15:42-44 e 53-55. Das nuvens subiremos todos em festa e glória para os céus. É bom lembrar que nem toda Igreja será arrebatada. Mat. 25:1-13 nos ensina que só parte participará. Marc. 13:32-37 e Luc. 21:34-36 recomendam galardão que é o arrebatamento.

5º) COMO VIVEREMOS DEPOIS: Após o arrebatamento e a ressurreição, todos serão glorificados (Fil. 3:20-21 / Rom. 8:17-18, Col.3:3-4). Deus nos dará da sua glória. Teremos corpos espirituais gloriosos. Viveremos para sempre em gozo eterno na glória e na eternidade de Deus, servindo-o e adorando-o. Após a ressurreição no arrebatamento, toda a terra estará debaixo dos flagelos da Grande Tribulação descritos em Apocalipse. São os juízos de Deus sobre toda a incredulidade e pecado da humanidade. Nós, porém, estaremos na glória dos céus, na grande festa das Bodas do Cordeiro que durará cerca de três anos e meio. Jesus é o noivo e a Igreja é a noiva (Apoc. 19:7-9). Após este período, voltaremos com Jesus e os anjos para acabar com a Grande Tribulação e implantar na terra o Milênio de paz. Jesus estabelecerá seu trono em Jerusalém e reinará sobre toda a terra. Nós seremos reis e sacerdotes de Cristo por mil anos (Apoc. 1:6-7; 20:6 – Zac. 14:3-5). Depois do Milênio, vem então o juízo Final. Os céus e a terra serão destruídos e tudo será feito novo. Acaba o pecado e a morte. (Apos. 21.1 – II Ped. 3:7, 10). Nós habitaremos para sempre com Deus na nova Jerusalém celestial (Apoc. 21:1-4).

CONCLUSÃO: A ressurreição dos salvos é chamada de a primeira ressurreição. Nós ressuscitaremos ou seremos transformados no dia do Arrebatamento e receberemos um corpo espiritual glorioso. Participaremos das Bodas do Cordeiro. Reinaremos com Cristo mil anos. Para sempre estaremos com o Senhor na Nova Jerusalém celestial servindo-o e adorando-o Amém. Preparemo-nos porque isto acontecerá muito breve.

TEMA: SÍNTESE ESCATOLÓGICA - CRONOLOGIA

RESUMINDO TUDO: O presente **estudo** tem por objetivo apresentar em forma de síntese, o conteúdo escatológico, abordando em ordem cronológica os principais acontecimentos e iniciando com uma pergunta: Todas as pessoas que já morreram desde Adão e Eva até agora, onde estão? R: Os salvos estão no céu ou paraíso (Luc. 23:39-43; 16:19-31; João 14:3; 17:24; 2 Cor. 5:1,2,6 e 8). Os perdidos estão no inferno (Luc 16:19-31; Sal. 9:17; Mat. 23:33; 2 Tess. 1:6-9).

1 - REINADO DO ANTICRISTO E INÍCIO DA GRANDE TRIBULAÇÃO: Começa em breve com 1º) uma aliança de dez nações. Uma das dez se revoltará e três destas, serão afastadas da aliança. Ficarão em número de sete (Dn. 9:27; 7:7 – 8; Apoc. 17:3-12). Nota: uma semana = sete dias = sete anos do reinado do anticristo. Cabeças, Chifres, pontas ou

diademas são nações (Apoc. 17:12). Elegerão um governante mundial o qual é o anticristo, ou seja, é contra Cristo (1 João 2:18-22), (um homem no qual estará “encarnado” o próprio satanás), que com o apoio das sete nações governará o mundo inteiro por sete anos, e subjugará todas as nações da terra ao macabro domínio do diabo (Apoc. 13:1-18; 2 Tess. 2:1-17). Estes são sete anos do reinado do anticristo, que são divididos em dois períodos de três anos e meio cada (Dn. 9:27). Nos primeiros três anos e meio a tribulação será mais branda, e o diabo conseguirá enganar a todas as nações com falsa paz, e com sinais e milagres de mentira (2 Tess. 2:9-10). Conquistará e dominará todas as nações da terra. Leia Apoc. 13:1-18

A primeira besta é o anticristo que sai do mar = multidões. A Segunda besta é o falso profeta que sai da terra = religião forte. Durante os primeiros três anos e meio a Igreja ainda estará na terra. No início dos segundos três anos e meio, o anticristo tira a máscara, proíbe toda forma de culto a Deus, exige todo o culto e adoração para si mesmo e persegue a Igreja (2 Tess 2: 3-4; Dn. 9:27).

2 - ARREBATAMENTO DA IGREJA: É mais ou menos aqui que Jesus vem arrebatá-la a Igreja a ocorre a ressurreição (1 Tess. 4:13-18; 1 Cor. 15:50-55). Mat. 25:1-13 diz que o noivo chegou a meia noite. O noivo é Jesus. Meia noite é o ponto mais alto das trevas. As dez virgens são os salvos e representa a Igreja. Note-se que das dez só parte pode entrar. As outras eram salvas, mas não estavam preparadas. Esta festa é a Boda do Cordeiro no céu logo após o arrebatamento (Apoc. 17:7-9). O Espírito Santo sobe com a Igreja e toda a terra é entregue a satanás. Logo após o arrebatamento, cumprir-se-á na terra todos os grandes flagelos do Apocalipse: Os selos, as taças, as trombetas, etc. Todos os que não forem arrebatados serão martirizados (Apoc. 6:9-11; 7:13-17; 20:4). Faltam palavras para descrever quão grande e terrível será este período da Grande Tribulação. Leia todo Apocalipse para entender tudo isto. Enquanto na terra prossegue a Grande Tribulação, nós, os que fomos arrebatados, estaremos na grande festa das Bodas do cordeiro no céu (Apoc. 12: 1-18) NOTA: um tempo, tempos e metade de um tempo = três anos e meio (42 meses ou 1260 dias) (Apoc. 12:4,6; 13:5). Na parte final da Grande Tribulação, haverá a guerra do Armagedom em Israel, quando o diabo usará todos os exércitos de todas as nações da terra para destruir Israel (Apoc. 16:13-16, Zc. 3:8-10, Zc.12, Zc.14:1-10).

3 - FIM DA GRANDE TRIBULAÇÃO – PRISÃO DE SATANÁS – INÍCIO DO MILÊNIO: Neste ponto agudo ocorre a intervenção divina durante a guerra em favor de Israel (Ez. 38:19-23; Zac. 14:12-13).

Logo após, Jesus desce do céu conosco e com seus anjos, destrói o restante dos exércitos das nações que ainda lutam contra Israel e acaba com toda a Grande Tribulação, e implanta o Milênio de Paz (Zac. 14:3-7; 12:8-10); Apoc. 1:7; 17:11-14). Satanás com todos os seus demônios serão presos no abismo por mil anos (Apoc. 20:1-3).

4 - TEMPO DO MILÊNIO: Durante o Milênio Jesus será rei sobre toda a terra – (Apoc. 20:6; 5:10; 2 Tess. 1.7). Durante o milênio o mundo será quase um paraíso (Is. 11:6-9; 32:1, 17-18; 54:13; 55:12; 65:19-20,25; 60:17-18,22; 45:8). Deus mostrará que só Ele é a solução para todos os problemas da humanidade.

5 - FIM DO MILÊNIO – SOLTURA DE SATANÁSA: Após decorridos os mil anos, satanás será solto de sua prisão. Sairá a enganar todas as nações e novamente as reunirá para a guerra contra Israel – (Apoc. 20:7-10). - Jesus está reinando.

6 - JUIZO FINAL E DESTRUIÇÃO DOS CÉUS DA TERRA: Ocorre o juízo final. Deus manda fogo do céu destrói a todos. Satanás, todos os demônios, a morte, o inferno e todos os que não se arrependeram, aceitando a Jesus, foram lançados no lago de fogo PARA SEMPRE. Aqui acaba a morte e o pecado – (Apoc, 20:11-15; 21:8; 22; 15; 1 Cor. 15; 53-55). Depois Deus destrói os céus e a terra – (Apoc. 21:1; 2 Pe. 3:7-10; Is. 51:6)

7 - CRIAÇÃO DE NOVOS CÉUS, NOVA TERRA, NOVA JERUSÁLEM E

ETERNIDADE: Deus cria novos céus, nova terra e Nova Jerusalém Celestial – (Is. 65:17; Is. 66:22; 2 Ped. 3:13; Apoc. 21:5, 9-27). Nós habitaremos PARA SEMPRE com Deus na Nova Jerusalém (Apoc. 21:1-4; 22:1-5) servindo-o, louvando-o e adorando-o Amém.

TEMA: CRESCIMENTO ESPIRITUAL

INTRODUÇÃO: É da maior importância o assunto que vamos estudar. Crescer é algo natural e normal a todos os seres vivos. Se uma criança não cresce, algo não está bem. Na vida espiritual também é assim. Aquele que não cresce espiritualmente não está bem.

1º) CARACTERÍSTICAS DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL: É da vontade de Deus que crescamos espiritualmente. É Deus quem nos dá o crescimento (I Cor. 3:6-7). Somos comparados a um edifício em construção (Ef. 2:20-22). Deus manda que crescamos em tudo aquilo que é de Jesus (Ef. 4:15). Deus manda que peçamos, e Ele dará (mat. 7:7-11). Assim, só depende de nós fazermos a nossa parte. Desejando (I Ped. 2:2 e buscando (João 15:4-5). O limite para o nosso crescimento espiritual é atingir a estatura completa de Cristo (Ef. 4:13).

2º) ÁREAS DE CRESCIMENTO ESPIRITUAL: Devemos estar atentos a fim de que o nosso crescimento espiritual ocorra em todas as áreas da vida. Para que cresça o lado espiritual é necessário limpar também o lado material. Exemplos de limpeza material: não falar palavras torpes (Ef. 4:29), não enganar ninguém (I Tess. 4:6), não mentir (Col. 3:9), ser fiel na vida matrimonial (Mal. 2:14-15), manter para com os vizinhos, seus familiares e em seu trabalho a mesma conduta que tem na igreja, buscar a libertação de todos os males (João 8:32, 36) vestir-se de modo decente, honesto, com pudor e modéstia (1º Tim. 2:9 e 10), etc. Na área espiritual devemos buscar o aperfeiçoamento em tudo, tanto para edificação da Igreja quanto para edificação de cada um de nós (Ef. 4:11-12). Devemos crescer na unidade da fé e no conhecimento de Cristo (Ef. 4:13; Col. 1:10; 2 Tess. 1:3). Crescer na graça e em ações de graças (Col. 2:7; 2 Ped. 3:18). Crescer em santidade e em amor – (1 Tess. 5:23; 3:12; 1 Ped. 1:22). Crescer em tudo que é de Jesus até chegarmos a estatura do varão perfeito que é Cristo (Ef. 4:13 e 15).

3º) A FINALIDADE DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL: Assim como é necessário que uma criança cresça e se torne adulta para que tenha uma vida normal e saiba como se conduzir com segurança dentro da palavra de Deus, fazendo a sua obra. A finalidade do crescimento espiritual é: não sermos enganados por falsas doutrinas (Ef. 4:4), recebermos o alimento sólido para fazermos a obra que Deus quer (Heb. 5:13, 14). Estarmos firmes e seguros (Ef. 6:10-18). Estarmos firmes na força e no poder de Deus. Firmes contra as hostes do mal e suas ciladas. Firmes para resistir no dia mau, empunhando a Palavra da Verdade, o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito Santo que é a Palavra de Deus com isto apagaremos todos os dardos inflamados do maligno. Além disto, Deus quer nos revelar muitos mistérios ocultos e segredos em sua palavra (Col. 1:27 / Amós 3:7). Deus deseja nos encher das riquezas celestiais ainda nesta vida, já nos preparando para as abundâncias nos céus (Ef. 1:18 – 2:7). Porém, só os que crescem espiritualmente podem entender e receber tais bênçãos (I Cor. 2:9-19).

4º) COMO CRESCER ESPIRITUALMENTE: É necessário que desejemos e busquemos (I Ped. 2:2). Deus está sempre pronto a nos dar o crescimento. Nós cresceremos espiritualmente se fizermos assim:

A) Estudarmos e meditarmos na Bíblia todos os dias (Jos. 1:8-9) – (Sal. 1:1,2) aprendendo de Jesus (Mat. 11:29), aplicando a palavra na vida e guardando-a no coração (Apoc. 1:3).

B) Orarmos (I Tess. 5:17), vigiando em oração (Luc. 21:36), mantendo comunhão estreita com Deus em oração (João 14:13-14 – 15:11), (Atos 1:14 – 2:42 e 41 – 4:4). Hora de decisão é hora de oração.

C) Servirmos a Deus todos os dias através do: viver de forma honesta em retidão e justiça perante Deus (Sl. 119:1).

OBSERVAÇÃO (impedimento ao crescimento espiritual).

■ Muitos tem tido suas vidas atrofiadas por não entenderem os degraus que Deus lhes apresenta. A submissão ministerial é fator de extrema importância para o crescimento espiritual. Quando Deus te envia a uma igreja, não é para dizer o que está certo ou errado, mas somente cumprir o teu tempo (degrau) naquele ministério, e ter total submissão: Se fores aprovado passarás a outro degrau (nível). Caso contrário, sua vida espiritual estacionará.

■ Por Exemplo: Se você é um Pastor auxiliar, ou até vice-presidente, isto não te permite nenhuma autoridade, estas ainda são posições que te exigem submissão. O que o Pastor Presidente determinar deve ser cumprido. Quem discordar deve se retirar. Porém não esqueça de consultar o Senhor; pois mesmo discordando, Deus pode Ter algo a tratar contigo naquele ministério. (Ex. José, Daniel).

■ QUERO REENFATIZAR QUE AS ATRIBUIÇÕES, DIREITOS E DEVERES CONSTANTES DOS ESTATUTOS NÃO SÃO DE NENHUM VALOR, O ESTATUTO VALE DA PORTA PRA FORA; DA PORTA DA IGREJA PARA DENTRO, O QUE MANDA É A BÍBLIA.

ATENÇÃO:

Muito cuidado com suas idéias e conclusões; um pastor presidente, não está sujeito às suas observações, a menos que tenhas ordens expressas do Senhor. Lembre-se de Mirian, que tinha razão no que falou, só que Moisés, não estava sujeito ao seu julgamento. (vede números 12:1 – 16).

CONCLUSÃO: O crescimento espiritual se alcança pelo estudo da Bíblia, a oração e o servir a Deus todos os dias. Aprenda de Cristo. Cresça em Cristo. Viva em Cristo. Sirva a Cristo. Amém.

TEMA: O BATISMO EM ÁGUAS

INTRODUÇÃO: O batismo em águas é a única ordenança que o Senhor Jesus deixou para a sua igreja.

1º) A FÓRMULA BÍBLICA DO BATISMO: O batismo bíblico cristão começou com o Senhor Jesus. Ele foi o primeiro ao ser batizado por João Batista. João era chamado de Batista ou o imergidor por causa do batismo que Deus lhe mandou realizar em todos que,

ouvindo a pregação da palavra, se arrependessem dos seus pecados – (Mat. 3:5-8). Era chamado de batismo de João ou de arrependimento – (At. 19:1-5). O Senhor Jesus tinha a necessidade do batismo, antes de iniciar o seu ministério, já com “quase” trinta anos, submeteu-se ao batismo para cumprir toda a justiça e nos dar o supremo exemplo como homem (Luc. 3:21-23; Mat. 3:13-17). Jesus tinha 30 anos.

A) BATISMO E SUAS INTERPRETAÇÕES: Ao longo dos tempos têm surgiram poucas diferenças doutrinárias com relação ao batismo, as quais em NADA ferem a doutrina do Evangelho ou o tema CENTRAL das Escrituras. A palavra batismo é transliterada do grego BAPTIZO que significa imersão, mergulhar, ou ainda dominar. Vejamos Rom. 6:3-5. Aqui temos alguns símbolos ensinando que o batismo é por imersão como: sepultados pelo batismo, plantados à semelhança da sua morte pelo batismo, etc. Outros exemplos estão no batismo de Jesus e no do eunuco – (Mateus 3:16; At. 8:38, 39) nas expressões: desceram à água e saíram da água. OBS: HAVENDO POSSIBILIDADES AO BATISMO POR IMERSÃO, ASSIM PODEREMOS PROCEDER (por uma questão de tradição), PORÉM, NÃO DEVEMOS ESQUECER. QUE HÁ PARTES DO GLOBO TERRESTRE, ONDE HÁ GRANDE ESCASSEZ DE ÁGUA, E NÃO SERÁ POSSÍVEL A IMERSÃO.

B) OBS. Estudos mais acurados, mostram que a palavra batismo apresenta também outros sentidos, cujo principal dentro da simbologia bíblica queremos mencionar, e é DOMINAR. Recordando que água é símbolo da palavra (doutrina de CRISTO), o molhar uma pessoa pode ser simbólico ao contato com a palavra. Também, sem dúvida alguma, gostaríamos de deixar leve questionamento sobre as expressões “DESCERAM à água, e SAÍRAM da água”, as mesmas não significam que tenham sido imersos pelas águas, mas que tão somente, tenham se dirigido a um local de águas. (THL).

C) BATISMO EM NOME DA TRINDADE: Vejamos Mat. 28:18-20. O Senhor Jesus determinou que o batismo seja feito em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (Mat. 28:18), portanto envolvendo toda a trindade. Quando o próprio Senhor Jesus foi batizado estava presente a trindade (Mat. 3:16-17). Em Mat. 28:19-20 Jesus determinou o batismo em nome da trindade. Portanto, a fórmula para o batismo é, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

2º) QUEM DEVE SER BATIZADO: O batismo destina-se a quem crê (Marcos 16:16; At. 8:36-38). O batismo só deve ser ministrado a quem já alcançou a idade da razão, a consciência de pecado, tenha se convertido a Jesus, tenha experimentado arrependimento sincero de pecado, tenha crido pela fé em Cristo e tenha certeza de sua salvação. Não tem sentido batizar crianças recém-nascidas. Isto não existe na Bíblia. A criança ainda não pode crer e crer é um ato de fé. Ninguém pode exercer fé no lugar da criança nem por qualquer outra pessoa. Cada um responde por si diante de Deus (Rom. 14:12). O batismo não salva nem ajuda a salvar, nem tão pouco lava os pecados de ninguém, mas é necessário para obedecer à ordenança de Jesus. O batismo é para os já salvos. No entanto, todo aquele que já se arrependeu e tem certeza do perdão, creu em Cristo pela fé e tem certeza da salvação, sente o desejo incontável de selar a sua fé pelo testemunho público do batismo. Todo salvo deve batizar-se para cumprir e obedecer à ordenança do Senhor Jesus. A Bíblia nos mostra vários exemplos. Todos que criam e eram salvos, eram logo batizados (At. 2:38 e 41; 8:12 e 16; 8:36-38; 9:18; 10:47, 48; 16:33; 18:8; 19:5; etc). É bom lembrar que o batismo em águas nada tem a ver com o batismo no Espírito Santo.

3º) SIGNIFICADO E FINALIDADE DO BATISMO: O ato do batismo, considerando, que água é um dos símbolos da palavra, também significa imersão nos ensinos de Cristo.

A) UM PONTO DE VISTA; O significado do batismo é morte, sepultamento e ressurreição. Quando eu desço às águas batismais eu sou coberto por elas, simbolicamente eu morri para o mundo de pecado e fui sepultado em Cristo. Quando eu saio das águas, estou declarando que ressurjo para viver uma nova vida em Cristo (Rom. 6:1-8; Col. 2:12; 3: 1-10). Cristo morreu pelo meu pecado para que eu morresse para o pecado.

B) FINALIDADE: A finalidade do batismo é dar testemunho público da minha fé e salvação em Jesus Cristo. Quando eu sou batizado estou declarando que me arrependi dos meus pecados e fui perdoado, cri e aceitei a Cristo como meu único Salvador e Senhor, que Jesus morreu por mim na cruz do Calvário, que eu aceitei pela fé este sacrifício e que estou salvo, bem como minha vida. Esta é a finalidade: Sem palavras proclamar de público, e diante da igreja, a transformação e mudança que Jesus realizou em meu interior.

OBS: O ponto de vista da finalidade acima mencionada pode, em extremo, não ter nada a ver com a realidade, pois o Senhor Jesus , disse, que, nós conheceríamos a árvore pelo fruto. Batismo não demonstra nenhuma transformação na vida de ninguém, pois andar com Cristo não é um momento, é dia a dia.

C) As narrativas anteriores serão verdadeiras, se considerarmos a sinceridade no coração que se entrega ao ato batismal. Contudo, quanto ao batismo ser um testemunho público, quero discordar desta REGRA; pois nossos irmãos do passado não podiam livremente exibir sua fé, contudo seus batismos, ainda que ocultos tinha o valor desejado. O batismo é um ato de seriedade e de responsabilidade. O batizando deve Ter certeza de que **já está salvo**. Este é um ato de **fé pessoal**, portanto, nenhum fator externo deve servir de impedimento ao cumprimento desta ordenança, é pessoal. Quando você creu em Cristo e foi salvo, passou a fazer parte da igreja ou o corpo de Cristo mundial e passou à posição de filho de Deus. Se morrer sem Ter oportunidade de ser batizado irá para o céu. Foi o caso do ladrão da cruz (Luc. 23:33-43). Quando você é batizado, passa a ser membro da igreja local.

OBS: Quero ser redundante em lembrar que, apesar de o Estatuto das Igrejas serem obrigados a constar uma série de itens, para que a Associação seja legalizada, NUNCA pense que a IGREJA será regida por Estatuto, toda regra para a Igreja VERDADEIRA, vem EXCLUSIVAMENTE da Bíblia. Na Igreja ninguém é indicado para cargo algum por meio de votações, todas as determinações e deliberações são feitas exclusivamente pelo PASTOR.

TEMA: DÍZIMOS E OFERTAS NA BÍBLIA - (Lv. 27:32)

INTRODUÇÃO: Este é um assunto Bíblico. E é de profunda importância conhecermos o que Deus fala em toda a Bíblia sobre dízimos e ofertas para que possamos obedecer-lhe.

1º) A INSTITUIÇÃO DO DÍZIMO E OFERTAS: O dízimo e as ofertas foram instituídos por Deus desde o princípio. Por ex. Gen. 4: 1-5; 14:20; 28:22 vemos que Deus havia inserido no coração humano o dízimo e as ofertas. Abel e Caim tiveram desejo de ofertar a Deus e o fizeram. Abraão entregou a Deus o dízimo de tudo. Jacó votou a Deus entregar-lhe o dízimo de tudo que Deus lhe desse. Assim, o dízimo e as ofertas são desde o princípio: antes da lei – (período de Adão e Moisés). Durante a lei por determinação de Deus – (período de Moisés até Cristo – Deut. 12: 14:22). Também no tempo da graça – (período que começou com Cristo) e vai até a consumação dos séculos – (Mat. 23:23; Luc. 18:12; 11:42; 1 Cor. 16: 1-2). Vejamos as quatro partes na lei de Deus – (Deut. 12:6).

A) DÍZIMO: Quer dizer 10% - (dez por cento) ou a décima parte de um inteiro – (1/10). Ex.: Quem ganha cem mil, entrega de dízimo dez mil e fica com noventa mil. O

dízimo deve ser tirado da soma de toda a nossa renda. Deus entregou o mundo aos homens e exigiu apenas 10% - (como que um imposto) de tudo que produzissem. Assim, o dízimo pertence a Deus. Não devemos usar em relação ao dízimo as expressões DAR O DÍZIMO ou PAGAR O DÍZIMO, mas sim ENTREGAR O DÍZIMO porque estamos entregando a parte que é de Deus, daquilo que Ele já nos tem dado.

B) OFERTA VOLUNTÁRIA E OFERTA ALÇADA: Entregar o dízimo é reconhecer, que tudo o que temos e que somos, vem de Deus. Oferta voluntária é aquela que devemos dar com o propósito de agradar a Deus. Alçada é aquela oferta extra, além do dízimo e da oferta voluntária, para uma necessidade de momento. Ex.: compra de terreno, construção de templo novo ou reforma do existente, etc. Tanto a oferta alçada como a voluntária não tem valores estipulados, mas conforme decidirmos em nosso coração – (2 Cor. 9:7). Vejamos como foi a construção do Tabernáculo no deserto. Deus mandou trazer ofertas alçadas – (Ex. 25:1-9). O povo trouxe – (Ex. 35:24; 36:3). Moisés mandou parar de trazer porque já tinha de sobra – (Ex. 36:5-7).

C) OFERTAS DE SACRIFÍCIOS: Deut. 12:6: A oferta de sacrifícios é mais importante para Deus do que as três anteriores. Destas dependem as outras. Trata-se do culto, louvor e adoração a Deus. Deus deseja que nossa vida seja uma oferta constante de sacrifício em louvor e adoração – (Rom. 12:12; - Heb. 13:15; 1 Ped. 2:5; Sal. 50:14). Se pensarmos assim quando vamos à igreja seremos muito abençoados. Quem deseja adorar também deseja dizimar e ofertar.

2º) O DÍZIMO É UMA QUESTÃO ESPIRITUAL: Quando alguém crê em Jesus e não sente o desejo de ser fiel a Deus nos dízimos e nas ofertas, precisa acabar de se converter. Deus é o dono do mundo e dos que nele habitam – (Sl. 24:1). 1 Cor. 6:19-20 diz que nós não somos donos de nós mesmos, mas somos propriedade exclusiva de Deus. Nos Salmos 39; 5-6; 90:10 e 144:4 vemos que nossos dias são como a sombra, passa rapidamente e nós voamos. Já – (1Tim. 6:7-12) diz que nada trouxemos para este mundo e manifesto é que nada podemos levar dele. Porque o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. (Veja Luc. 12:13-34 e atente nos V. 20, 21, 31 e 34). Vejamos Mal. 3:7-12.) V. 8 diz que quem não entrega o dízimo e as ofertas está roubando a Deus. O V.9 diz que são amaldiçoados os que assim procedem. Esta maldição não é um castigo de Deus, mas é fruto do pecado de ser infiel. Deus simplesmente retira de sobre eles a sua graça, a sua proteção e não repreende o devorador – satanás – (V. 11). Neste caso o maligno fica livre para agir contra essas pessoas. Resultado: a pessoa gasta mais com médicos, farmácia, conserto de carro ou de aparelhos elétricos de casa, imprevistos, o ladrão, coisas supérfluas, etc. Parece que recebe o salário num saco furado – (Ageu 1:5-6). O dinheiro não dá para nada. Vale a pena ser fiel nos dízimos e nas ofertas. Confira Sal. 34:9-10; 37:25. Faça uma prova com Deus – (Mal. 3:10). O que Deus quer de cada um de nós é que primeiramente entregue sua vida por inteiro a Cristo. Faça de Cristo o Senhor da sua vida. Observe que a oferta de Abel foi aceita, mas antes de aceitar a oferta de Abel, o Senhor aceitou o próprio Abel. Conseqüentemente aquilo que oferecemos a Deus será aceito, se primeiro nos dar-mos a Ele e depois a igreja para servi-lo – (2 Cor. 8:1-5 e 9).

3º) AS BENÇÃOS DE SER FIEL NO DÍZIMO E OFERTAS: A fidelidade é como um atestado de que sua vida espiritual está bem. Confira em 1 Cor. 9:1-15 como abençoavam e eram abençoados os que davam com alegria. O V.6 diz: “O que semeia em abundância, em abundância também ceifará”. Os dízimos e as ofertas são utilizados na manutenção da obra de Deus para: para pagar a preparação e o salário dos pastores e missionários – (1 Cor. 9:13-14), construir ou reformar os templos, adquirir móveis e utensílios para a igreja,

despesas gerais de seu funcionamento, ajuda a irmãos muito pobres, etc. OBS: os pastores também entregam a Deus o dízimo do que recebem – (Num. 18:26). Todas estas coisas e muitas outras só podem ser realizadas se houver pessoas fiéis nos dízimos e ofertas. Foi por isso que Deus disse: “Trazei todos os dízimos á casa do tesouro do Senhor, para que haja mantimento na minha casa...” (Mal. 3:10). É benção para nós participarmos da obra de Deus com dízimos e ofertas. Porém para todos os que são fieis, há inúmeras benções individuais em toda a Bíblia. Só em Mal. 3:7-12 temos sete: PRIMEIRA: V. 7 – Eu me tornarei para vós. SEGUNDA: V. 10 – Abrirei sobre vós as janelas do céu. TERCEIRA: V. 10 – Derramarei benção sem medida.

QUARTA: V.11 – Reprenderei o devorador. SEXTA: V. 12 – Sereis felizes. SÉTIMA: V. 12 – sereis terra deleitosa. É privilegio e grande bênção ser fiel a Deus nos dízimos e ofertas. OBS: Há casos de servos de Deus fiéis viverem em dificuldade. Isto acontece porque são maus mordomos, maus administradores daquilo que Deus lhes dá. Gastam no supérfluo, compram o que não precisam, esbanjam e desperdiçam sem medida, envolvem-se em dívidas desnecessárias. A Bíblia é contra este tipo de conduta. Precisamos também aprender a sermos bons administradores do nosso dinheiro, então, sendo fiéis a Deus e bons administradores, teremos abundância de tudo (Mal. 3:10). Luxúria é fruto da carne (HOMEM NATURAL).

4º) ONDE, A QUEM E COMO ENTREGAR O DÍZIMO E OFERTAS:

A) ONDE ENTREGAR: Na igreja que você é membro, pretende ser ou está freqüentando – (Mal. 3:10). O membro da igreja não deve dividir seu dízimo ou reduzir suas ofertas para ajudar em outra igreja. Se fizer isto, estará administrando os recursos de Deus por conta própria, contrariando a Bíblia. A administração é feita por pessoas eleitas e aprovadas pela assembléia da igreja, investidas dessa autoridade e a orientação de Deus para esse ministério. Porém, se algum membro sentir de ajudar alguma igreja ou alguma pessoa em particular, deve fazê-lo, mas com recursos extras, sem diminuir o que normalmente costuma entregar em sua igreja.

B) A QUEM E COMO ENTREGAR: Esteja consciente de que quando você coloca seus dízimos e ofertas no gazofilácio ou arca da igreja, está entregando nas mãos de Deus. Os recursos passam a ser de Deus que os entrega à igreja para administrá-lo na sua obra – (Num. 18:26). Devemos pois, entregar com alegria, amor prazer e ações de graças. Como parte do culto a Deus consagrando a Deus o que lhe entregamos e agradecendo por tudo que nos tem dado – (2 Cor. 9:7).

CONCLUSÃO: O dízimo e as ofertas foram instituídos por Deus para todos os tempos. Dízimos é 10% do que se ganha. As ofertas serão conforme a nossa decisão. A principal oferta que de nós, é a nossa própria vida, doada a Ele e a oferta de sacrifício de louvor e adoração. Destas dependem as outras porque o dízimo é uma questão espiritual. Cristo quer ser Senhor de nossa vida para nos usar na sua obra. Todos os que são infiéis a Deus nos dízimos e ofertas vivem debaixo da maldição deste pecado. Porém, os que são fiéis, vivem felizes e de nada têm falta. A manutenção da obra de Deus é realizada com dízimos e as ofertas. Separe o dízimo e as ofertas antes de suas despesas. Entregue-as a Deus na sua igreja com alegria e gratidão e seja abençoado. Amém.

TEMA: OS ATRIBUTOS DE DEUS

Sl. 139:7, 8 “Para onde irei do teu Espírito ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também”.

A Bíblia não procura comprovar que Deus existe. Em vez disso, ela declara a sua existência e apresenta numerosos atributos seus. Muitos desses atributos são exclusivos

dele, como em Deus; outros existem em parte no ser humano, pelo fato de ter sido criado à imagem de Deus.

ATRIBUTOS EXCLUSIVOS DE DEUS

1. Deus é onipresente – Ele está presente em todos os lugares a um só tempo. O salmista afirma que, não importa para onde fomos, Deus está ali - (Sl. 139:7-12; Cf. Jr. 23:23,24; At. 17:27,28); Deus observa tudo quanto fazemos.

2. Deus é onisciente – Ele sabe todas as coisas – (Sl. 139:1-6; 147.5). Ele conhece não somente nosso procedimento, mas também nossos próprios pensamentos – (1 Sm. 16:7; 1 Rs. 8:39; Sl. 44:21; Jr. 17:9, 10). Quando a Bíblia fala da presciência de Deus – (Is. 42:9; At. 2:23; 1 Pe. 1:2), significa que Ele conhece com precisão a condição de todas as coisas e de todos os acontecimentos exequíveis, reais possíveis, futuros, passados ou predestinados – (1 Sm. 23:1^o-13; Jr. 38:17-20). A presciência de Deus não subentende determinismo filosófico. Deus é plenamente soberano para tomar decisões e alterar seus propósitos no tempo e na história, segundo sua própria vontade e sabedoria. Noutras palavras, Deus não é limitado à sua própria presciência – (Ver Nm. 14:11-20; 2 Rs. 20:17).

3. Deus é onipotente – Ele é o Todo-Poderoso e detém a autoridade total sobre todas as coisas e sobre todas as criaturas (Sl. 147:13-28; Jr. 32:17; Mt. 19:26; Lc. 1:37). Isso não quer dizer, jamais, que Deus empregue todo o seu poder e autoridade em todos os momentos. Por exemplo, Deus tem poder para exterminar totalmente o pecado, mas optou por não fazer assim até o final da história humana (Ver 1 Jo. 5:19). Em muitos casos, Deus limita o seu poder, quando o emprega através do seu povo (2 Co. 12:7-10); em casos assim, o seu poder depende do nosso grau de entrega e de submissão a Ele (Ver Ef. 3:20).

4. Deus é transcendente – Ele é diferente e independente da sua criação (Ver Ex. 24:9-18; Is. 6:1-3; 40:12-26; 55:8, 9). Seu ser e sua existência são infinitamente maiores e mais elevados do que a ordem por Ele criada (1 Rs. 8:27; Is. 66:1, 2; At. 17: 24,25). Ele subsiste de modo absolutamente perfeito e puro muito além daquilo que Ele criou. Ele mesmo é incriado e existe à parte da criação – (Ver 1 Tim. 6:6). A transcendência de Deus não significa, porém, que Ele não possa estar entre o seu povo como seu Deus (Lv. 26:11, 12; Ez. 37:27; 43:7; 2 Co. 6:16).

5. Deus é eterno – Ele é de eternidade á eternidade – (Sl. 90:1-2; 102:12; Is. 57:12). Nunca houve nem haverá um tempo, nem no passado nem no futuro, em que Deus não existisse ou que não existirá; Ele não está limitado pelo tempo humano – (Cf. Sl. 90:4; 2 Pe. 3:8), e é, portanto melhor descrito como “EU SOU” – (Cf. Ex. 3:14; Jo 8:58).

6. Deus é imutável – Ele é inalterável nos seus atributos, nas suas perfeições e nos seus propósitos para a raça humana – (Nm. 23:19; Sl. 102: 26-28; Is. 41:4; Ml. 3:6 Hb. 1: 11, 12; Tg. 1:17). Isso não significa, porém que Deus nunca altere seus propósitos temporários ante o proceder humano. Ele pode, por exemplo, alterar suas decisões de castigo por causa do arrependimento sincero dos pecadores – (Cf. Jn. 3:6-10). Além disso, Ele é livre para atender as necessidades do ser humano e às orações do seu povo. Em vários casos a Bíblia fala de Deus mudando uma decisão como resultado das orações perseverantes dos justos – (Nm. 14:1-20; Rs. 20:2-6; Is. 38:2-6; Lc. 18:1-).

7. Deus é perfeito e santo – Ele é absolutamente perfeito e justo – (Lv. 11:44-45; Sl. 85:13; 145:17; Mt. 5:48). Adão e Eva foram criados sem pecado – (Cf. Gn. 1:31).

8. Deus é trino – Três “pessoas” independentes com ideais comuns. As escrituras definem claramente a pessoa do Pai, do Filho e Espírito Santo; e também a obra de cada um no tocante a humanidade. Jesus faz referência ao Pai e o Espírito Santo por diversas vezes – (Mt. 3:16, 17; 24:36; Jo. cap. 14 e 17).

ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS - IMAGEM E SEMELHANÇA

Muitas características do Deus único e verdadeiro, especialmente seus atributos morais, têm certa similitude com as qualidades humanas; sendo, porém, evidente que todos os seus atributos existem em grau infinitamente superior aos humanos. Por exemplo, embora Deus e o ser humano possuam a capacidade de amar, nenhum ser humano é capaz de amar com o mesmo grau de intensidade como Deus ama. Além disso, devemos ressaltar que a capacidade humana de Ter essas características vem do fato de sermos criados à imagem de Deus (Gn. 1:26, 27); noutras palavras, temos a sua semelhança, mas Ele não tem a nossa; Ele não é como nós.

1. Deus é bom - (Sl. 25:8; 106:1; Mc. 10:18). Tudo quanto Deus criou originalmente era bom, era uma extensão da sua própria natureza (Gn. 1:4, 10, 12, 18, 21, 25,31). Ele continua sendo bom para sua criação, ao sustentá-la, para o bem de todas as suas criaturas – (Sl. 104:10-28; 145:9). Ele cuida até dos ímpios (Mt 5:45; At. 14:17). Deus é bom, principalmente para os seus, que o invocam em verdade (Sl. 145:18-20).

2. Deus é amor – (1 Jo. 4:8). Seu amor é altruísta, pois abraça o mundo inteiro, composto de humanidade pecadora – (Jo 3:16; Rm. 5:8). A manifestação principal desse seu amor foi a de enviar seu único Filho, Jesus, para morrer em lugar dos pecadores (1 Jo. 4:9, 10). Além disso, Deus tem amor paternal especial àqueles que estão reconciliados com Ele por meio de Jesus (Ver Jo 16:27).

3. Deus é misericordioso e clemente - (Ex. 34:6; Dt. 4:31; 2 Cr. 30:9; Sl. 103:8; 145:8; J1. 2:13). Ele não extermina o ser humano conforme merecemos devido aos nossos pecados – (Sl. 103:10), mas nos outorga o seu perdão como Dom gratuito a ser recebido pela fé em Jesus Cristo.

4. Deus é compassivo – Rs. 13:23; Sl. (86:15; 111:4). Ser compassivo significa sentir tristeza pelo sofrimento doutra pessoa, com desejo de ajudar. Deus revela sua compaixão pelas multidões ao pregar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos, dar vista aos cegos e por em liberdade os oprimidos (Lc. 4:18; Cf. Mt. 9:36; 14:14; 15:32; 20:34; Mc. 1:41; ver Mc. 6:34).

5. Deus é paciente e lento em irar-se - (Ex. 34:6; Nm. 14:18; Rm. 2:4; 1 Tm. 1:16). Deus expressou esta característica pela primeira vez no jardim do Éden após o pecado de Adão e Eva, quando deixou de destruir a raça humana conforme era seu direito (Cf. Gn, 2:16, 17). Deus também foi paciente nos dias de Noé, enquanto a arca estava sendo construída – (1Pe. 3:20). E Deus continua demonstrando paciência com a raça humana pecadora; Ele não julga na devida ocasião, pois destruiria os pecadores, mas na sua paciência concede a todos a oportunidade de se arrependerem e serem salvos – (2 Pe. 3:9).

6. Deus é a verdade - (Dt. 32:4; Sl. 31:5; Is. 65:16; Jo 3:33). Jesus chamou-se a si mesmo “a verdade” (Jo 14:6), e o Espírito é chamado o “Espírito da verdade” (Jo 14:17; Cf. 1 Jo 5:6). Por que Deus é absolutamente fidedigno e verdadeiro em tudo quanto diz e faz, a sua palavra também é chamada a verdade – (2 Sm. 7:28; Sl. 119:43; Is. 45:19; Jo 17:17). Em harmonia com este fato, a Bíblia deixa claro que Deus não tolera a mentira nem falsidade alguma (Num. 23:19; Tt. 1:2; Hb. 6:18).

7. Deus é fiel – (Ex. 34:6; Dt. 7:9; Is 49:7; Lm. 3:23 Hb. 10:23. Deus fará aquilo que Ele tem revelado na sua Palavra; Ele cumprirá tanto as suas promessas, quanto as suas advertências – (nm. 14:32-35; 2 Sm. 7:28; Jó 34:12; At. 13:23, 32,33; ver 2 Tm. 2:13 nota). A fidelidade de Deus é de consolo inexprimível para o crente, e grande medo de condenação para todos aqueles que não se arrependem nem crerem no Senhor Jesus – (Hb. 6; 4-8; 10; 26-31).

8. Deus é justo – (Dt. 32:4; 1 Jo 1:9). Ser justo significa que Deus mantém a ordem moral do universo, é reto e sem pecado na sua maneira de tratar a humanidade (Ne 9; 33; Dn. 9; 14). A decisão de Deus de castigar com a morte os pecadores – (Rm 5.12) procede de sua justiça – (Rm. 6; 23; Cf. Gn. 2; 16,17); sua ira contra o pecado decorre do seu amor à justiça (Rm. 3; 5,6 ver Jz. 10; 7 nota). Ele revela a sua ira contra todas as formas da iniquidade – (Rm. 1; 18), principalmente a idolatria (1 Rs. 14; 9, 15,22), a incredulidade – (Sl. 78;21,22; Jn. 3;36) e o tratamento injusto com o próximo (Is. 10;1-4; Am. 2;6,7), Jesus Cristo, que é chamado o “Justo” - (At. 7;52; 22;14; Cf. At. 3;14), também ama a justiça e abomina o mal – (ver Mc. 3;5; Rm. 1;18; Hb. 1;9). Note que a justiça de Deus não se opõe ao seu amor, pelo contrário, foi para satisfazer a sua justiça que Ele enviou Jesus a este mundo, como sua dádiva de amor – (Jo 3; 16; 1 Jo. 4: 9,10) e como seu sacrifício pelo pecado em lugar do ser humano (Is. 53; 5,6; Rm. 4:25; 1 Pe. 3; 18), a fim de nos reconciliar consigo mesmo em Jesus Cristo – Cf. Jo 1:18; Hb. 1:1-4) noutras palavras, se quisermos entender completamente a pessoa de Deus, devemos olhar para Cristo, porque nele habita toda a plenitude da divindade – (Cl. 2; 9).

TEMA: ELEIÇÃO E PREDESTINAÇÃO

Eféios 1; 4,5 – “Como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade, e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade”.

ELEIÇÃO: A escolha por Deus daqueles que crêem em Cristo é uma doutrina importante – (ver Rm. 8; 29-33; 9; 6-26; 11; 5, 7,28; Cl.3;12; 1 Ts. 1;4; 1 Ts. 1:4; 2 Ts. 2;13; Tt. 1;1). A eleição refere-se à escolha feita por Deus, em Cristo, de um povo para si mesmo, a fim de que sejam santos e inculpáveis diante dele – (Cf. 2 Ts. 2; 13; ii Cor. 5; 17). Essa eleição é uma expressão do amor de Deus, que recebe como seus todos os que recebem seu Filho de Jesus – (Jo 1.12). A doutrina da eleição abarca as seguintes verdades:

1. A eleição é cristocêntrica – A eleição de pessoas ocorre somente em união com Jesus Cristo. Deus nos elegeu em Cristo para a salvação. O próprio Cristo é o primeiro de todos os eleitos de Deus. A respeito de Jesus, Deus declara: “Eis aqui o meu servo, que escolhi” – (Mt. 12; 18; Cf. Is. 42; 1,6; 1 Pe. 2; 4). Ninguém é eleito sem estar unido a Cristo pela fé.

2. A eleição é feita em Cristo, pelo seu sangue - “em quem (Cristo) pelo seu sangue”. O propósito de Deus, já antes da criação, era Ter um povo para si mediante a morte redentora de Cristo na cruz. Sendo assim, a eleição é fundamentada na morte sacrificial de Cristo, no Calvário, para nos salvar dos nossos pecados – (At. 20; 28; Rm. 3; 24-26).

3. A eleição em Cristo é em primeiro lugar coletiva – A eleição de um povo – (1.4,5 7,9; 1 Pe. 1; 1; 2.9). Os eleitos são chamados “O seu (Cristo) corpo” – (1.23; 4.12), “minha igreja” – (Mat.16:18), o “povo adquirido” por Deus – (1Ped. 2:9) e a “noiva” de Cristo – (Ap. 21:9). Logo, a eleição é coletiva e abrange o ser humano como indivíduo, somente á medida que este se identifica e se une ao corpo de Cristo, a igreja verdadeira – (1.22,23). È

uma eleição como a de Israel no AT – (Dt. 29:18-21; 2 Rs. 21; 14). As referências são de Efésios.

4. As eleições para a salvação e a santidade do corpo de Cristo são inalteráveis. Mas individualmente a certeza dessa eleição depende da condição da fé pessoal e viva em Jesus Cristo, e da perseverança na união com Ele. O apóstolo Paulo demonstra esse fato da seguinte maneira: O propósito eterno de Deus para a igreja é que sejamos “santos irrepreensíveis diante dele” – (1.4). Isso se refere tanto ao perdão dos pecados – (1.7) como à santificação e santidade. O povo eleito de Deus está sendo conduzido pelo Espírito Santo em direção à santificação e à santidade – (Rm. 8; 14; Gl. 5; 16-25). O apóstolo enfatiza repetidas vezes o propósito supremo de Deus – (2.10; 3.14-19; 4.1-3, 13,14; 5.1-18). O cumprimento desse propósito para a igreja como corpo não falhará: Cristo a apresentará “a si mesmo igreja gloriosa... santa e irrepreensível” – (5.27). O cumprimento desse propósito para o crente como o indivíduo dentro da igreja é condicional. Cristo irá “vos apresentará “santos e irrepreensíveis diante dele” (1.4), somente se continuarmos na fé. A Bíblia mostra isso claramente: Cristo irá “vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho” (Cl. 1:22, 23).

5. A eleição para a salvação em Cristo é oferecida a todos – (Jo 3:16, 17; 1 Tm. 2:4-6; Tt. 2:11; Hb. 2:9), e torna-se uma realidade para cada pessoa consoante seu prévio arrependimento e fé, ao aceitar o Dom da salvação em Cristo – (2.8; 3.17; cf. At. 20.21; Rm 1:16; 4:16). Mediante a fé, o Espírito Santo admite o crente ao corpo eleito de Cristo (a igreja) – (1 Co. 12:13), e assim ele torna-se um dos eleitos. Daí, tanto Deus quanto o homem têm responsabilidade na eleição (Rm. 8:29; 2 Pe. 1:1-11).

A PREDESTINAÇÃO: A predestinação significa “decidir de antemão e se aplica aos propósitos de Deus inclusos na eleição. A eleição é a escolha feita por Deus, “em Cristo”, de um povo para si mesmo – (a igreja verdadeira). A predestinação abrange o que acontecerá ao povo de Deus – (todos os crentes genuínos em Cristo).

1. Deus predestina seus eleitos a serem: Chamados (Rm. 8:30); justificados (Rm. 3:24; 8:30); glorificados (Rm. 8:30); conformados à imagem do Filho (Rm. 8:29); santos e inculpáveis (1.4); adotados como filhos (1.5); redimidos (1.7); participantes de uma herança - (1.14); para o louvor da sua glória (1.12; 1 Pe. 2:9); participantes do Espírito Santo (1.13; Gl. 3.14); e criados em Cristo Jesus para boas obras (2.10).

2. A predestinação, assim como a eleição, refere-se ao corpo coletivo de Cristo – (a verdadeira igreja), e abrange indivíduos somente quando inclusos neste corpo mediante a fé viva em Jesus Cristo (1.5,7, 13 cf. At. 2:38-41; 16:31).

RESUMO: No tocante à eleição e predestinação, podemos aplicar a analogia de um grande navio viajando para o céu. Deus escolhe o navio (a igreja) para ser sua própria nau. Cristo é o Capitão e piloto desse navio. Todos os que desejam estar nesse navio eleito, podem fazê-lo mediante a fé viva em Cristo. Enquanto permanece no navio, acompanhando seu Capitão, estarão entre os eleitos. Caso alguém abandone o navio e o seu Capitão, deixará de ser um dos eleitos; A predestinação concerne ao destino do navio e ao que Deus preparou para quem nele permanece. Deus convida todos a entrar a bordo do navio eleito mediante Jesus Cristo.

TEMA: OS TRÊS BATISMOS

1- BATISMO NAS ÁGUAS: Mateus 3: 1 - 12

Na referência bíblica, João Batista declara batizar com água, logicamente pelo fato de ninguém além de Deus, poder conceder o Espírito Santo – (Lc. 11:13)

OBS: A palavra batismo significa imersão, envolvimento ou domínio, ou seja estar totalmente envolvido ou dominado.

Mateus 28: 16 – 20

Eis aqui uma ordenança deixada pelo Senhor Jesus. O que crê no Senhor, deve ser batizado em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo.

Marcos 16: 15 – 16

O texto do evangelho de Marcos é o único que diz: QUEM CRER E FOR BATIZADO SERÁ SALVO. Em certos casos que a Bíblia nos apresenta, é necessário observarmos o contexto geral das Escrituras; pois a Bíblia explica a própria Bíblia; sabemos que o batismo tem que ser aceito e praticado; pois é ordem divina. Porém vinculá-lo à salvação, é fazer afirmativa sem ter suficiente base bíblica.

Ex. – O ladrão da cruz, não teve condição de ser batizado (Lucas 23:43).

- Diversas pessoas hoje têm se arrependido de seus pecados, e aceitado a Jesus nos seus últimos instantes de vida; sem chegarem as águas batismais; contudo, pelo contexto geral das Escrituras somos levados a crer na salvação destas pessoas - (João 3;16); Romanos 6:1-14 e Colossenses 2:12.

2- BATISMO (envolvimento) NO ESPÍRITO SANTO: Ministrado pelo céu, quero frisar, que quando falo de batismo no Espírito Santo, não estamos nos referindo ao fato de Ter ou não o Espírito Santo, tão pouco, o fato de falar ou não em línguas estranhas. Todo que aceita a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, único e pessoal, tem em si o Espírito Santo como garantia da salvação (Efésios 1:12-14 e Romanos 8:9).

ATENÇÃO

- 1) Um fato é Ter o Espírito Santo para ser salvo – (vede versos acima).
- 2) Outro fato é o batismo – (envolvimento, revestimento, autoridade, capacitação para testemunhar – (Lucas 24:49 / Atos 1:8).
- 3) Quanto ao falar em línguas, pode ser que evidencie o revestimento de poder: porém, não necessariamente; pois a Bíblia não nos mostra tal regra, e o falar em línguas não é o único Dom, mas um dos diversos, dado pelo Espírito Santo, para a edificação da Igreja – (I Cor. 12:11-11).

OBS: João 20:22, mostra-nos os discípulos recebendo o Espírito Santo, mas nenhum Dom é evidenciado no momento.

OBSERVAÇÃO

- Para receber o batismo (poder) do Espírito Santo, é necessário haver o desejo de testemunhar e dizer: eu sou discípulo de Jesus – (Atos 1:8).
- Atos 2:1-14 – (Uma operação de maravilhas)
Podemos até considerar que na passagem de Atos 2, possa ter ocorrido isoladamente o Dom de línguas, porém vamos ver o que o texto realmente busca nos explicitar.
- No verso n.º 4, vemos que os discípulos falaram em línguas concedidas pelo Espírito Santo.
- No verso n.º 6, fica evidente que as pessoas de outras terras que estavam em Jerusalém, ouviram os discípulos falarem em seus idiomas (estrangeiro), e assim estavam pasmos (verso 7). Portanto, concluímos que o registro ora feito, fala de uma operação de maravilhas (o Espírito Santo, permitiu a cada discípulo, que falasse em idioma que não conheciam); e não que haja preocupação de registrar o Dom de línguas. Concluímos então, que os discípulos falaram em línguas estrangeiras (terrenas), e não línguas estranhas (espirituais).

OBS: As línguas estranhas não são entendidas por ninguém – (só o Espírito Santo pode dar interpretação), e é Dom que edifica o que possui (I Coríntios 14:2, 4).

ATOS 19:1-6 – (Explicando um pouco mais)

No verso n.º 2, é necessário frisar, que o fato de os discípulos não terem ouvido a cerca do Espírito Santo, não significa que não fossem possuidores do mesmo (Efésios 1:12-14/Atos 2:38 – João 1:12).

IMPORTANTE: O FATO DOS HOMENS NÃO CONHECEREM OS CONCEITOS DE DEUS, NÃO ALTERA AS SUAS LEIS PRÉ-ESTABELECIDAS (Gn. 20:1-18).

- No verso n.º 3, vemos que haviam sido batizados por João Batista.
- No verso n.º 5, foram batizados conforme ordem de Jesus – (Mateus 28:19).
- No verso n.º 6, não quer dizer em absoluto, que Paulo tivesse autoridade para fazer as pessoas receberem o Espírito Santo, muito menos de levá-las a profetizar.

Devemos considerar o fato de aqueles corações estarem prontos e receberem tal graça de Deus.

Deus opera sinais e maravilhas na presença de seus servos consagrados, porém não são eles que fazem os sinais, e sim Deus; por isso a Glória é de Deus, e não dos homens.

3- BATISMO DE FOGO: (Aos que negam a si mesmo)

- No contexto do Antigo Testamento vemos o fogo como:
 - a) Juízo – (reprovação): II Reis 1:10; Levítico: 10:2
 - b) Aprovação: Lev.: 9:15-24; I Cron.: 21:26; II Cron. 7:1-13; I Reis 18:30-38

OBS.: Em resumo, podemos entender que Batismo com Fogo, seja apenas uma maior dispensação de poder e autoridade dentro do próprio Batismo no Espírito Santo.

A aprovação para tal batismo, somente ocorre, quando há no coração humano uma pré-disposição em dar enfoque exclusivo a pessoa (glória) de Deus: (Levítico 9 :24; I Reis 18:39; II Crônicas 7:3).

OBJETIVO DO BATISMO COM FOGO: (um ponto de vista)

- Abre as portas para as maravilhas de Deus: - Este batismo faz com que Deus opere maravilhas sobre a terra na presença dos seus servos – (Atos 19:11, 12; Hb. 12:29).
- Outro ponto de vista, que também em nada fere a Escritura, é a defesa de que, batismo no Espírito e com fogo seria um só episódio.

ESCATOLOGIA

TEMA: A SEGUNDA VINDA DE JESUS

Jesus Cristo é o centro da revelação de Deus aos homens. Ele veio a primeira vez como Salvador e virá a Segunda vez como juiz: “E como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e depois disso o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se uma vez para tirar os pecados de muitos (1º vinda), aparecerá a Segunda vez sem pecado, aos que o esperam para a salvação (2º vinda)”. Hb. 9:27, 28; Mt. 16:27; Lc. 27:28-30.

A palavra de Deus menciona mais vezes a 2ª vinda de Cristo do que a primeira.

A Bíblia não revela quando será o dia nem à hora em que Jesus voltará. Esta hora é de autoridade exclusiva do Pai. At.1:7; Mt. 24:36-42; Lc. 12:42-44; Mc. 13:21, 22.

OBS.: Nas referências bíblicas abaixo, misturam-se passagens tanto da vinda de Cristo para a Igreja (arrebatamento), quanto de sua vinda para os Judeus (vinda literal).

- A Segunda vinda será literal: At. 1:10; 1 Ts. 4:16, 17; Ap.1:7; Zc. 14:4.
- A Segunda vinda será gloriosa: Mt. 16:27; 25:31; 2 Ts. 1:7-9; Cl. 3:4; Lc. 21:27; Mc. 8:38.
- A Segunda vinda será repentina, “como num abrir e fechar de olhos” 1 Co. 15:52; Mt. 24:27
- A Segunda vinda será inesperada: 2 Pe. 3:4; Mt. 24:48-51; Ap.16:15
- A Segunda vinda será anunciada com grande clangor de trombeta: Mt. 24:31 – (Ex. 19:13-19); 1 Co 15:52; 1 Ts. 4:16.

POVO ESCOLHIDO: Israel é o povo escolhido para receber as revelações de Deus. Deus se revelou a Abraão (Gn. 12), Moisés (Ex. 3) e nunca deixou de dar testemunho de si mesmo através dos séculos. Com a monarquia, particularmente com o reinado de Davi, Israel atingiu a Idade de Ouro, o apogeu. Deus deu a Davi a planta do Templo e Salomão o edificou (I Cr. 28; 19; 22:5).

O reinado de Salomão se caracterizou pela prosperidade, o luxo, mas também, a idolatria. Com a sua morte, o reino foi dividido. Em lugar do reino unido, pelas 12 tribos de Israel, dois reinos se estabeleceram: o reino do norte, Israel (capital Samaria) e o reino do Sul, Judá (capital Jerusalém). Por causa da desobediência e da idolatria, o povo de Deus foi levado cativo.

Primeiramente, o reino do norte (cativeiro Assírio), aproximadamente um século mais tarde, o reino do sul (cativeiro babilônico) Dn. 9:7. O cativeiro teve por objetivo correção e disciplina do povo entregue à idolatria. Deus usou Nabucodonosor para executar seu juízo: Jerusalém deu ensejo ao ministério dos três grandes profetas: Jeremias, Ezequiel e Daniel.

Em uma das levas de cativos estava Daniel. O livro de Daniel (Dn. 7:1, 28; 8:2; Mt. 24:15) é considerado o “Apocalipse do Antigo Testamento”. Daniel está ligado a homens justos (Ez. 14: 14-16).

Cativeiro babilônico durou 70 anos (Dn. 9:2; Jr. 25:11 Jr. 29:10), quando, então a Babilônia caiu sob o Império Persa. O rei persa, Artaxerxes, deu ordem para restaurar a cidade de Jerusalém e permitiu a volta dos exilados judeus.

Deus revelou-se a Daniel e deu a ele a profecia das 70 semanas proféticas.

TEMA: AS SETENTA SEMANAS – (490 anos)

- Dn. 9:24 - 27
- Cada dia da semana é igual a 1 ano – Lv. 25:8; Nm. 14:34; Ez. 4:5-6
- Dividem-se em 3 períodos:
- 1º período = 7 semanas = 49 anos
- 2º período = 62 semanas = 434 anos
- 3º período = 1 semana = 7 anos

Primeiro período = 7 semanas = 49 anos – (Dn. 9:2)

Começou com a saída da ordem dada pelo rei Artaxerxes, para restaurar a cidade de Jerusalém e findou com o término da reconstrução da cidade – (Ne. 2:1-8).

Segundo Período: 62 semanas = 434 anos – (Dn. 9:25, 26)

OBS.: 1º. Período = 49 anos + 2º Período = 434, TOTAL = 483 anos.

Quando acabou a construção de Jerusalém, as 7 semanas – (49 anos – 1º período) terminaram, iniciando-se o 2º período composto por 62 semanas. Este período começou com o término da construção da cidade de Jerusalém e terminou quando Jesus foi assunto ao céu. Os dois primeiros períodos, que correspondem às 69 semanas – (7 + 62) já se cumpriram. Desde a 69ª semana, quando o Messias foi assunto ao céu, até a abertura da última semana, estamos no período da graça e da longanimidade de Deus. 2 Pe. 3:9.

Terceiro Período: Última semana = 7 anos

Iniciará com a assinatura de tratado ou aliança pelo anticristo, que é príncipe de Dn. 9:27, Dn. 7:3, 7, 8,19-22).

A última semana divide-se em dois períodos:

- a) Primeira metade da semana = 3 anos e meio – (1260 dias)
- b) Segunda metade da semana = 3 anos e meio – (1260 dias) – Ap. 12:6

A metade da semana é também representada por 1 tempo, tempos e metade de 1 tempo = (3 anos e meio) Dn. 12:7-13.

A primeira metade da Última Semana

Depois da assinatura do tratado, o anticristo maravilhará o mundo com seu domínio prodigioso e se assentará no trono de Jerusalém, enganando até os próprios judeus – (2 Ts. 2:4). Os judeus pensarão ser ele o próprio Cristo por causa dos prodígios de mentira. O anticristo irá revelar-se como ditador mundial – (a igreja ainda estará presente na 1ª metade da última semana).

- a) Haverá uma paz simulada. A igreja ficará numa falsa paz, porém conhecedora de que é falsa.
- b) Toda a terra se “maravilhará” com ele até a metade da última semana.

- c) O anticristo dominará o mundo com um governo poderoso, milagroso, com prodígios de mentira. 2 Ts. 2:9
- d) As duas testemunhas – (Ap. 11:1-14) profetizarão e atuarão nesta primeira metade da última semana. Ap. 11:3. (??? ???)

A SEGUNDA METADE DA ÚLTIMA SEMANA

- a) Manifestação do anticristo – (Dn. 9:27; II Ts. 2:3-9)
- b) Arrebatamento da igreja – (Dn. 9:27; 7:25; Ap. 12:6-14; Mt. 25:6; Lc. 21:34-36).

O Anticristo – 1ª Besta – (filho da perdição) (Ap. 13:1-10; 2Ts. 2:3,9 e 10)

* Características do anticristo:

- É a besta que saiu do mar – (Ap. 13:1)
- Será o ditador mundial, a 1ª besta – (Ap. 13:7, 8).
- Estabelecerá o culto satânico – (II Ts. 2:4 – Ap. 13:4)
- Seu poder será diabólico, através do dragão, que é Satanás – (Ap. 13:2; 2 Ts. 2:3, 9)
- Será ajudado pela 2ª besta (sistema de governo religioso), que é o falso profeta.
- Reunirá a ferocidade das feras vistas pelo profeta Daniel – (Ap. 13:2; Dn. 7:4-6)
- Terá poder sobre os crentes na grande tribulação – (Ap. 13:7; Ap. 7:13, 14)
- Toda a terra se maravilhará com ele até a metade da última semana por causa dos prodígios de mentira.
- Sua força e sua farsa são representadas pelo cavalo branco e seu cavaleiro – (Ap. 6:2), tentando imitar o Cavaleiro Fiel e verdadeiro que é o Senhor Jesus Cristo – (Ap. 19:11-21).

O mesmo espírito que atuou em Judas vai dar poder ao anticristo para governar – (2 Ts. 2:8, 9; Ap. 13.2). Não se manifestará abertamente no princípio, usará uma “capa” fazendo maravilhas.

O FALSO PROFETA OU A 2ª BESTA (sistema de gov. religioso) – (Ap. 13:11-18)

- Terá aparência de verdadeiro, com a forma exterior de cordeiro. A denominação “besta” significa força animalesca.
- Terá chifres de cordeiro e voz de dragão: voz dominadora. Liderará o mundo ao redor do culto do anticristo; vv 11,13 (Ap. 19:20; Mt. 24:24).
- Exigirá adoração à imagem do anticristo (vv 12-16), fará crer que a imagem do anticristo fala (v. 15). Os que não adorarem serão mortos (v. 18), somente os salvos não a adorarão (v.15).
- Assim como o fogo que caiu do céu em Jó 1:16, não era fogo de Deus, como os homens disseram, mas fogo de satanás, o falso profeta receberá poder para realizar o mesmo (v. 13).
- Retirá o direito de pessoa jurídica de quem não adorar o anticristo, obrigando a humanidade a Ter o número da besta. (vv. 17,18; II Ts. 2:4,8)
- Terá poder sobre os crentes que ficarem para grande tribulação (Ap. 6:9, 10; 7:9, 13,14).

Na primeira metade da Última Semana as Duas Testemunhas atuarão, serão mortas e ressuscitarão; na Segunda metade da semana, o anticristo e o falso profeta serão personagens centrais.

TEMA: AS DUAS TESTEMUNHAS – (Ap. 11:3-13).

OBS.: Primeiro ponto de vista (antigo, e já descartado).

- Serão (dois homens*) de Deus com poderes semelhantes aos de Moisés e Elias (vv 5,6; I Rs. 17:1; Ex. 7:19)
- Profetizarão durante 3 anos e meio. Quando entregarem toda a mensagem, Deus permitirá que o anticristo tire a vida destas duas testemunhas, que serão vistas por todo o mundo e estarão na cidade do Grande Rei (Jerusalém).

Depois de 3 dias e meio, Deus enviará sopro de vida a estas duas testemunhas, ressuscitarão e muitos glorificarão a Deus. Quando ressuscitarem, uma nuvem as envolverá e elas subirão (Dn. 9:27; Ap. 11:3, 7).

“... Vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro, e para aguardardes dos céus, o seu Filho, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura” Ts. 1:9-10.

OBS: COMENTÁRIO I

Em virtude de muitas simbologias envolvendo a questão, já é possível NÃO somente crer que as duas testemunhas sejam apenas duas pessoas, mas podem representar grandes organizações.

- Castiçal é símbolo de Igreja / palavra / Israel.
- Oliveira produz óleo, que é símbolo do Espírito Santo / Israel / Unção.
- É dito que o anticristo lhes faz GUERRA, isto poderia ser confuso se nos prendermos exclusivamente ao fato, considerando duas pessoas somente.
- Não devemos esquecer que a parábola das 10 virgens – (Mt. 25), revela que parte da Igreja não será arrebatada.
- Outro detalhe é que é dito que seus corpos estarão na praça; corpo é também símbolo da Igreja.

Enfim não tomemos decisões precipitadas; pois a seu tempo, tudo será revelado – (Deut. 29:29).

OBS.: COMENTÁRIO II

- Pelas próprias simbologias Bíblicas, outro argumento que encontramos, é que, as duas testemunhas possam ser: Oliveira – (remanescente* de Israel), castiçal (remanescente* da Igreja). – Vede: Jr. 11:16 / Zc. 3:1- 4:14.

(*) Remanescente: Aqueles que guardarão os princípios de Deus.

“Aprendeí, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se removam e as folhas brotam, sabeis que está próximo o verão. Assim também vós: quando virdes todas as coisas, sabeis que está próximo, às portas.” (Mt. 24:32,33)

OBS.: COMENTÁRIO III

Pelos símbolos envolvendo a questão das Duas Testemunhas, também há aqueles que acreditam que as mesmas serão a Igreja (castiçal), e Israel (oliveira), conforme

referências bíblicas já citadas, todavia entra em questionamento, até quando a Igreja permaneceria na terra, a fim de dar testemunho.

DETALHE: Ao ser dito que os seus corpos jazirão na Praça da Grande Cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, preste muita atenção:

1) Apocalipse faz referência a Grande Cidade, como sendo: Roma, Babilônia, A Prostituta que reina sobre os reis da terra, e em fim, com simples conclusão a “Igreja” Católica Apostólica Romana. Bem, em virtude de a Grande Cidade reinar sobre toda terra, é possível também desenvolver o pensamento de que os corpos mortos NÃO estejam em um local específico, mas espalhados por toda terra (mundo); pois também podemos entender de duas maneiras a expressão: onde seu Senhor também foi crucificado. Ou seja: especificamente Jesus foi crucificado fora de Jerusalém, e em sentido genérico, foi crucificado no mundo.

OBS.: COMENTÁRIO IV.

Os dois Ungidos (duas oliveiras) são: Josué, representando a autoridade religiosa e, Zorobabel, representando a autoridade civil, eles são arquétipos das duas testemunhas mencionadas em Ap.: 11: 3-4.

LEMBRETE: Não esquecer que dois (2), é símbolo de uma operação na qual Deus está agindo, e tem “pressa” em realizar (Ex.: dois sonhos de José, e dois sonhos de Faraó, os quais significam a mesma coisa). Portanto, as duas testemunhas podem não ser duas, mas sim uma única ação confirmada, ou seja, mesmo que não queiram aceita-la, não poderão negá-la (Pr. Tupirani).

ARREBATAMENTO DA IGREJA

Na Segunda metade da última semana, ocorrerão:

- A manifestação, propriamente dita, do anticristo – (Dn. 9:27; II TS. 2:3-9).
- O arrebatamento da igreja – Dn. 7:25; Ap. 12:6-14; Mt. 25:6; Lc. 21:34-36 e os flagelos da grande tribulação.

O dia e a hora ninguém sabe, é mistério de Deus, porém os sinais que precederão o arrebatamento foram revelados. Será quando se manifestar o filho da perdição, o anticristo (II Ts. 2:1-4), em meio à grande tribulação, ou seja, à meia-noite dos tempos (Mt. 25:6).

Sinais que precederão o arrebatamento

- Multiplicação da ciência:
- Meios de transportes – Naum 2:4
- Meios de comunicação – Ap. 11:9
- Multiplicação da iniquidade – Mt. 24:12
- Guerra e rumores de guerras – Mt. 24:6
- Falsos Cristos – (enganadores) _ Mt. 24:6
- Fome, peste – Mt. 24:7
- Nação contra nação – Mt. 24:7
- Terremotos – Mt. 24:7
- Escândalos e traições – Mt. 24:10
- Falsos profetas – Mt. 24:11

- Desamor - Mt. 24:12
- Glotonaria e embriagues – Lc. 21:34
- Apostasia – II Ts. 2:3
- Identificação do anticristo – (sem farsa) – (II Ts. 2:3, 8; Dn. 7:25).
- Desregramento sexual – Mt. 24:38
- Prioridade à vida material – Lc. 21:34
- Reconstrução do Templo de Jerusalém (II Ts. 2:4)

Os que serão arrebatados:

- Todos os que morrem salvos – 1 Co. 15:52-56; 1 Ts. 4:16
- Os que tiverem em santidade – Hb. 12:14
- Os que estiverem vigiando – Mt. 24:41-44; 25:13; Mc. 13:37; Lc. 21:34-36
- Os que estiverem cheios do Espírito Santo – Mt. 25:4, 10
- Os servos fiéis – Mt. 25:23

Os que não serão arrebatados:

- Os servos maus – Mt. 24:46-51
- Os servos inúteis – Mt. 25:30
- Os que se esvaziarem do Espírito – Mt. 25:8
- Os que não tiverem vigiando e estiverem sobre o domínio do pecado – Lc. 21:34-36

ARREBATAMENTO DA IGREJA

O arrebatamento da igreja se divide em duas partes:

1. Ressurreição dos mortos. I Co. 15:52
2. Transformação dos vivos. I Co. 15:52

1. RESURREIÇÃO DOS MORTOS

Ressurreição é redenção ou transformação do corpo mortal em corpo imortal, espiritual – (Rm 8:23; 2 Co. 3:18; I Co. 15:42-44; I Co. 15:52). Depois da morte física, o crente vai imediatamente para onde está Jesus. Não há demora entre a morte física e o comparecimento do salvo à presença de Deus (Lc. 23:42, 43; Rm. 8: 38,39).

Os espíritos dos salvos para a ressurreição estão em Cristo no céu (Lc. 23:42, 43; Jo 17:24; Jo 12:26; Fl. 1:21, 23; 2 Pe. 1:13, 14; 2 Tm. 4:6; 2 Co. 5:1, 2, 6,8).

O homem possui corpo, alma e espírito. A alma e o espírito são distintos, porém, inseparáveis; somente o poder de Deus e a sua palavra podem penetrar nesta divisão: “... A palavra de Deus penetra até ao ponto da dividir alma e espírito...” Hb. 4:12.

2. TRANSFORMAÇÃO DOS VIVOS EM CORPOS ESPIRITUAIS

Os vivos serão transformados “porque é necessário que este corpo corruptível se revista de incorruptibilidade e que o corpo mortal se revista de imortalidade“. 1 Co. 15:52-54; 1 Ts. 4:17.

CENA DO ARREBATAMENTO DA IGREJA

1. A trombeta soará. 1 Co. 15:51, 52
2. Os mortos ressuscitarão primeiro. I Co. 15:52; I Ts. 4:13, 14,16
3. Os vivos serão transformados. I Co. 15:52; I Ts. 4:15,17
4. O encontro do Senhor com a igreja será nas nuvens - 1 Ts. 4:16, 17

A GRANDE TRIBULAÇÃO – O DERRAMAMENTO DA IRA DE DEUS

O amor de Deus é justo e exercerá juízo sobre toda a terra. O mundo será julgado pela palavra de Deus. 2 Pe. 3:1-13.

OS SELOS

Ninguém foi achado digno de abrir os selos – (Ap. 5:2-10), somente o Leão da tribo de Judá, o Cordeiro, porque Ele é Digno. A abertura dos selos é o princípio da justiça de Deus – (2 Ts. 2:9-12). Cada selo é como uma porta do inferno que se abre com a permissão de Deus para executar Seu juízo – (Mt. 16:18).

Os quatro primeiros selos referem-se ao cavalo e seus cavaleiros, que são identificados pelas cores dos cavalos, símbolos que revelam o propósito particular de sua atividade. Os cavaleiros são os poderes do anticristo.

1º SELO (Ap. 6:1, 2): Cavalo branco e seu cavaleiro, que é o anticristo. Os que rejeitaram a Cristo crerão no anticristo. O “cavaleiro montado no cavalo branco” irá com o espírito do erro, dissimulando uma falsa paz.

2º SELO (Ap. 6:3, 4) – Cavalo vermelho: Guerra.
Ao cavaleiro do cavalo vermelho “Foi-lhe dada uma grande espada”. Haverá grande derramamento de sangue por meio da guerra.

3º SELO (Ap. 6:5, 6) – Cavalo preto: Fome
Haverá racionamento quantitativo e qualitativo dos alimentos a preços elevadíssimos.

4º SELO (Ap. 6:7, 8) – Cavalo amarelo: Morte
Um quarto da população da terra será atingido pela espada, fome, pestes e feras da terra – (Ez. 14:21)

5º SELO (Ap. 6:9-11) – pedido de justiça
Aqui a igreja já terá sido arrebatada porque o anticristo terá poder sobre os crentes que não foram arrebatados. Os crentes que não dobrarem seus joelhos diante do anticristo, sofrerão e serão os mártires da Grande Tribulação; somente serão salvos se confessarem a Cristo.

7º SELO (Ap. 8 e 9) – Toque das trombetas
Manifestação da ira de Deus – (Ap. 8:1, 2)

O TOQUE DAS TROMBETAS – (Ap. 8 e 9)

O sétimo selo é composto dos julgamentos prefigurados nas sete trombetas, referem-se à natureza: a terra, o mar, águas doces, corpos celestiais.

1ª Trombeta – (Ap. 8:7)

1/3 da terra será queimada pela saraiva, fogo e sangue.
1/3 das árvores e de toda erva será queimada. (Ex. 9:23-25)

4ª Trombeta – (Ap. 8:12, 13)

1/3 do sol, da lua e das estrelas se escurecerá, provocando desastres ecológicos. (Is 13:10; Ez. 32:7; Jl. 2:10)

5ª Trombeta – (Ap. 9:1-12)

Os juízos de Deus apontam, agora, **diretamente para o homem**. Cairá uma estrela do céu com a chave do Poço do Abismo. O sol e o ar se escurecerão, todos os que não tiverem o sinal de Deus em suas fronteiras serão feridos por gafanhotos com poder de ferir como os escorpiões, com grande tormento, durante **cinco meses**.

Os homens pedirão a morte, porém esta fugirá deles. (Ex. 10:12-15; Ez. 9:4; Jó 3:21; Jl. 2:4; Jl. 1:6; Jl. 2:5)

6ª Trombeta – (Ap. 9; 13-21)

1/3 da humanidade morrerá pelo fogo, fumaça e enxofre (v. 18). Esta calamidade cairá sobre aqueles que não conhecem a Deus (V.20). A ira divina se desdobrará com o propósito específico de chamar os homens ao arrependimento (v.20). (Ex 30:1-3; Sl. 115:4-7; Sl. 135: 15-17; Dn. 5:4).

7ª Trombeta – (Ap. 11:15-19; Ap. 15:5-8)

A sétima trombeta consiste de sete flagelos (Ap. 16), mais intensos, que serão lançados em decorrência da ira de Deus contra a besta e seus súditos. Estes sete flagelos consumam a ira de Deus. (Ap. 15:1).

Quando a Bíblia fala 1/3 (um terço), refere-se a permissão dada por Deus para que todas as forças do mal tenham liberdade de ação – (Apoc. 12:3-4).

A GUERRA DO ARMAGEDOM

Armagedom é uma planície entre o mar da Galiléia e a cordilheira do Carmelo.

Na Segunda metade da última semana, Deus derramará seus juízos, cada vez mais severos. Esses juízos virão porque os homens rejeitarão a verdade a ponto de acreditar no engano de injustiça propagado pelo anticristo, o que resultará em sua condenação: “O que se mantém rebelde contra o Filho... sobre ele permanece a ira de Deus”. Jo 3:36; II Ts. 2:8-12; II Pe. 3:1-9. Mesmo depois que se iniciarem os terríveis juízos de Deus, os homens não se arrependem, porém blasfemarão do Nome de Deus. (Ap. 16:9, 11; 9:20, 21).

No fim deste período, nações se levantarão contra Israel, Jerusalém será cercada pelos exércitos das nações aliadas sob o domínio do anticristo – (Zc. 14; 1-5; Zc. 12:3; Ap. 16:13, 14,16). Quando Israel não dispuser mais de nenhum meio de resistência, parecendo que será destruído, nesse momento, invocarão o Nome do Senhor, pedindo socorro (Zc. 12:6-11; Is. 64). O Senhor, então se manifestará do céu, vindo como seu Libertador e executando juízo contra seus inimigos (Ez. 3:3-7, 11 Ez. 38:14-22; Zc. 12:9; Zc. 14:12,13). Cristo pelejará por Israel dando-lhe vitória e implantará seu glorioso governo de mil anos de paz sobre a terra, (Zc. 12:10, 13; Zc. 8:1-6,23).

O MILÊNIO - 1ª parte

- Será um período de mil anos sob o reinado pessoal de Cristo sobre a terra – (Ap. 12:5; Ap. 19:16; Ap 20:4; Is. 45:4-5; Is. 32:1-5; Jr. 23:3-6).
- Começara com a vinda de Jesus para dar vitória a Israel sobre os exércitos inimigos, sobre o Falso profeta e sobre satanás – (Ap.16:12; Ap. 9:16; 17:14; 19:11-21; 20:1-3).
- A sede de governo milenar será Jerusalém – (Is. 9:7; Zc. 12:13-14; Mq. 4:1, 2; Zc. 2:10)
- Para o milênio Jesus virá como Rei e será visto por todos os viventes. Será a 2ª revelação – (At. 1:11; Zc. 14:4; Zc. 2:10).
- Será um tempo de alegria, longevidade, prosperidade, comunhão por Deus para Israel – (Is. 65:18-25; Is. 35:1-10; Is. 34:15-17; Is. 60:18-22; Is. 33:24; Jr. 31:9, 10).

O MILÊNIO - 2ª parte

Reinarão com Cristo

- Os anjos. II Ts. 1:7
- Os salvos. Zc. 14:5; Ap. 17:14; Rm. 8:18, 19; Ap. 5:9, 10.
- O povo de Israel. Zc. 8:20, 23; Is. 9:7.

Jesus Cristo será, pessoalmente, o Rei dos reis em corpo ressurreto. Zc 12:10; Zc. 14:4.

- Os santos do arrebatamento reinarão em corpo ressurreto, corpos espirituais. I Co. 15:44, 51-55; I Ts. 4:14.
- Haverá pregação da palavra de Deus e abundante salvação. Hab. 2:14; Mq. 4:1-5; Ez. 39:7, 8; Jr. 24:7; Is. 11:1-10.
- O diabo ficará preso durante o milênio, não podendo exercer a sua influência maligna. Ap. 20:1-3; Ap. 12; 7-12.
- A ferocidade dos animais será removida. Is. 11:6-8; Is. 65:25.
- Haverá longevidade. Is. 65:20-22; Zc. 8:4.

FIM DO MILÊNIO – A Batalha Final

Durante o período milenar o homem será exposto às melhores condições espirituais; satanás será preso, Jesus será o Rei Supremo de todo o mundo. No fim deste período, porém satanás será solto “por pouco tempo”, quando muitos o seguirão rebelando-se contra o Senhor Jesus – (Ap. 20:3, 7-9). Deus porá fim a esta rebelião e satanás será condenado e com ele a morte e o inferno para sempre. (Ap. 20:10, 14; I Co. 15:55). Deus julgará as nações subvertidas por satanás – (Ap. 20:7-9) e executará o juízo final para os ímpios – o juízo do Grande Trono Branco – (Ap. 20:11-15).

Os Santos comparecerão perante o Tribunal de Cristo para receberem galardão. II Co. 5:10; I Co. 3:11-15.

Tipos de Galardão:

- Coroa da vida: Coroa especial de mártir. Tg. 1:12; Ap. 2:10
- Coroa de glória: Para os servos fiéis que trabalharam por amor a Deus e às almas. I Pe. 5:2-4; I Ts. 2:19, 20; Fl. 4:1; Dn. 12:3; Pv. 11:30.
- Coroa da justiça: Para aqueles que amam a vinda de Jesus. II Tm. 4; 8
- Coroa incorruptível: Para os que venceram a carne e viveram no Espírito. I Co. 9:25-27; Gl. 6:8

CONSUMAÇÃO

NOVOS CÉUS, NOVA TERRA, NOVA JERUSALÉM – (Ap. 21 e 22)

1 – NOVOS CÉUS E NOVA TERRA:

- Os céus e a terra desaparecerão. Is. 51:6; Hb. 1:10-12; Mt.24:35; II Pe. 3:5-12; Ap. 20:11.
- O Senhor criará novos céus e nova terra. Is. 65:17; 66:22; II Pe. 3:13; Ap. 21:5

2 – NOVA JERUSALÉM:

- A nova Jerusalém será a sede do governo e o tabernáculo eterno Ap. 21:2, 3,10-26; 22:1-5.
- Seu governo eterno será exercido por Deus e por Cristo. II Pe 1:11; I Co. 15:24; Ap. 5:13; Ap. 7:12, 17; Ap. 22:1.
- Jesus preparou esta cidade. Jo 14:2
- Será construída no céu. II Co. 5:1,2; Ap. 21:2
- Sua iluminação virá do próprio Deus e do Cordeiro. Ap. 21:33; Ap. 22:5; Is. 60:20.
- Será de pedras e metais preciosos, muros de jaspe, rua de ouro e por ela passará o Rio da Água da Vida. Ap. 21:19-21; Ap. 22:1.

Os santos gozarão eternamente a presença de Deus e os incrédulos sofrerão o castigo eterno nas chamas do lago de fogo. Ap. 20:11-15; Ap.; 21:18.

“Maranata! ora vem, Senhor Jesus”.

TEMA: AS PROFECIAS DE DANIEL

- Daniel 2:28-45
- Verso 38 – Cabeça de ouro; Império Babilônico
- Verso 39 – 2º Reino: Medo – Persa
- II - 3º Reino: Grécia
- Verso 40 – 4º Reino: Roma – (último reino humano)
- Verso 41 – Dedos diferentes: Ecumenismo
- Verso 43 – Com semente humana: Farão aliança, as diferentes religiões, com objetivo comum; contudo não deixarão suas essências – (o espírita vai continuar o mesmo; bem como os demais; ou seja, reino dividido – não se ligarão um ao outro).
- Verso 44 – Reino eterno de Cristo
- Verso 45 – Cristo, a pedra fundamental, supera todos os reinos – (I Cron. 29:12)
- Sem mão: Poder da palavra – Daniel 7:1-8
- Verso 4 – Leão: Império Babilônico
- Verso 5 – Urso: Império Medo – Persa
- II - Três costelas: Lídia, Egito, Babilônia
- Verso 6 - Leopardo: Grécia
- II - 4 asas: Conquista aos quatro pontos da terra – (Leste, Oeste, Norte, Sul)
- 4 cabeças: Divisão
- Verso 7 – 4º animal: Império Romano
- II - Dez pontas: Domínio total (plenitude de poder terreno)

- Verso 8 – Outra ponta / olhos de homem / falava grandiosamente: Anticristo. – (Apocalipse 12:3)
- Sete = Perfeição; Dez = Totalidade; Chifre = Poder, domínio.
- Sete cabeças e dez chifres = Governo humano perfeito e total.

OBS: Sobre sete montes e dez colinas, está edificada a cidade de Roma, representada espiritualmente pela chamada Igreja Católica Apostólica Romana.

Apocalipse 13:1-18

Verso 1 - Besta = Governo ditatorial

- Mar = Povos desorientados
- Nome de blasfêmia = Defesa de ideais anti-bíblicos

Verso 2 – Leopardo, Urso e Leão – Impérios que foram subjugados pelo império romano – (católico).

Verso 11 – chifres semelhantes ao de um cordeiro = falsa aparência de bondade com que despontará o anticristo no cenário mundial. (Ap.6)

Verso 18 – da besta – (governo do anticristo) 666 = A Bíblia nos mostra que seis (6), é o numero dado como referência ao homem, ou seja; Deus criou o homem no sexto dia, e também deu o homem seis dias para trabalhar e fazer toda a sua obra; assim sendo, 666 é um referencial a um ser voltado com exclusividade para si mesmo, ou seja, o homem como o centro das atenções, com absolutismo, posicionando-se como o próprio Deus. Estas são as características do reinado do anticristo - (I Jo 2:22).

OBS: No contexto espiritual, quando a Bíblia fala de prostituição, Deus, refere-se a um povo, liderança, nação etc..., que tendo-o conhecido, abandonou-lhe – (Os. 1:2; 3:1; Deut. 31:16). Conforme sabemos pela ciência histórica, a chamada Igreja Católica Apostólica Romana, foi nos primórdios uma Igreja evangélica, que desviou-se dos estatutos Divinos.

- Mediante as informações já fornecidas, já é possível interpretar os textos seguintes:
- Apoc. 17:1 – 18
- Apoc. 18:20, 24

*Apêndice: - Isaiás 21:9

- Apoc. 14:8

OBS.: O sonho do Monarca, interpretado por Daniel, não foi por acaso, que veio em forma de ESTÁTUA. Na verdade, dentre tantas coisas, a revelação mostra que, ali estariam representados todos os reinos que sucederiam, os quais teriam abrangência e/ou influência sobre toda terra, sendo assim, dando prosseguimento, queremos lembrar que a pedra sem mão atinge um local específico (reino específico em atividade); a pedra é Cristo, que manifestar-se-á a Israel, quando o mesmo estiver cercado pelos exércitos do anticristo. A visão (sonho) em forma de estátua (homem), demonstra com clareza uma dispensação, na qual Deus permitirá que reinos dirigidos por homens se levantem; quero lembrar o detalhe de que o reino que será atingido (Dedos = reinado do anticristo), não substitui o seu antecessor, mas levanta-se do meio dele: é o Império Romano (igreja católica apostólica romana), a qual apoiará em 100% o reino anticristão (vide Daniel).

BATALHA ESPIRITUAL - (Dn. 10)

- Um dia a harmonia do universo foi quebrada por uma das criaturas de Deus; que fazendo uso do seu livre arbítrio, resolveu rebelar-se: Isaías 14:5-20; Ezequiel 28:1-19.
- O Querubim que rebelou-se, convenceu outros Anjos a tomarem parte em sua profanação: Apocalipse 12:3,4^a.
- Nem todos os rebelados estão livres, mas um dia todos serão soltos para cumprimento dos desígnios de Deus – (Apoc. 9:1-12).
- O império das trevas estava quase absoluto; quando os Reis Magos avistaram uma nova estrela, revelando que um novo império despontará – (Mateus 2:1-12).

O PODER DO NOVO E ETERNO IMPÉRIO

- Isaías 61:1-3 / Mateus 28:18 / Marcos 16:17,18 / Lucas 10:19

A ARMADURA DO NOVO IMPÉRIO

- Efésios 6:10-18 – Mt.10:34

O CAMPO DE BATALHA – (Mente (entendimento) humano)

- II Coríntios 4:3,4 / 10:4-6 / Romanos 12:1,2 / Jo. 16:7-14

A VITÓRIA

- Apocalipse 12:7-11 / 22:14.

ORAÇÃO (Pv. 15:29); (Pv. 8:17)

- Dn. 9:1-5 – Devemos orar baseados na própria palavra; pois Deus tem compromisso com sua palavra, e isto é buscar o Reino de Deus e a Sua justiça em primeiro lugar – (Mt. 6:33).
- Dn. 10:12 / Hb. 4:14-16 – Devemos abrir a boca e colocar diante de Deus o que vai no nosso coração; não somente dizer: Deus sabe de todas as coisas; pois Deus estende o Seu braço conforme o clamor do seu povo – (Sl. 91:15).
- Dn. 6:5-10 – O diabo, juntamente com seus escravos, estará todo tempo tentando impedir nossa comunhão com o Pai; pois sempre que oramos alguma coisa acontece – (Atos 4:31).
- Os. 5:15 – Às vezes Deus nos permite chegar a angústias, para que reconheçamos que somos dependentes dele.
- A oração é a chave do avivamento e das revelações de Deus – Mt. 6:6 / Jr. 33:3
- Mt. 26:36, Mc. 6:46 – Não basta termos os momentos coletivos de oração; não basta conhecermos o Deus de toda Igreja; é necessário conhecermos o nosso Deus pessoal – (Sl. 91:2).
- Mt. 26:41 – A oração nos inclina as coisas do Espírito
- Luc. 6:12, 13 – Em hora de decisão
- Luc. 18:1 / I Tess. 5:17 – Dever do cristão
- Atos 16:25, 26 – liberta outra vidas (Paulo/Silas).
- Jo 15:7 – Garantia de resposta
- Is. 59:1, 2 – Impedimento à oração
- I Jo 1:9 – Restauração da comunhão

ESCLARECIMENTOS

1 – Gêneses 1:1-2 e Isaías 45:18

Vemos em Isaías uma declaração bíblica de que Deus não criou a terra para ser desabitada – (caos ou desordem), isto é lógico, pois todas as criações de Deus têm objetivos definidas. Em Gênesis vemos a declaração de que a terra por algum motivo tornou-se sem forma e vazia, e o SENHOR, conforme revela Gênesis, a recriou. Ora, um Deus Onisciente, que sabe o produto final de seus intentos, jamais faria algo para depois dar retoques finais, pois aí estaria comprometida a sua Onisciência e a sua Onipotência, observemos.

- a) Alguns (como eu), crêem que, em virtude da rebelião de Lúcifer, a harmonia de toda criação foi abalada, daí veio a desordem, necessitando então da recriação.
- b) Outros crêem que teria ocorrido a queda de um grande meteoro, o qual teria tornado a terra caótica. Este fato é totalmente improvável, pois todas as coisas visíveis, vieram a existência do invisível, ou seja, pelo poder de Deus – (Hb 11:3), portanto não podemos crer, que Deus falharia, e a sua própria criação entraria em choque.
- c) Alguns outros dizem ter sido nesta primeira terra em que tenha existido os grandes dinossauros – (isto tem fundamento), e atribuem a destruição da primeira terra a outros fatores científicos.

2 – VESTES: Costume Judeu – DEUT. 22:5

O contexto do verso acima, definitivamente não está ligado a modelos de roupas: pois no tempo citado, conforme revela a História, todos os modelos de vestes eram IGUAIS, diferindo EXCLUSIVAMENTE nas CORES, ou seja: roupas claras para os homens e escuras para as mulheres.

(Não há regra de vestes para a Igreja, devemos ser moderados).

3 - VÉU - (costume judeu e romano) – I Cor. 11:1-10

Desde os tempos de Abraão já detectamos esse costume de a mulher ter o véu sobre a sua cabeça, mas nunca vemos isto vinculado ao aspecto religioso, jamais, mas somente a um costume social.

Analisando a passagem em epígrafe, podemos entendê-la da seguinte maneira: A mulher deve ter sobre a cabeça sinal de submissão por causa dos ministros – (pastores, líderes).

Em fim a História nos revela que o uso do véu era um costume social, nada absolutamente a ver com o aspecto religioso (Jesus nunca falou sobre isto).

4 – JESUS, o Filho GERADO: Jo. 3:16 / Hb. 1:4-8 / Sl. 2:6-10 / I Jo. 5:1.

Em João 3:16, vemos o aparecimento da palavra FILHO e UNIGÊNITO:

- a) Se há Filho, então há um Pai
- b) Se é unigênito, significa ter o mesmo código genético, ser descendente; portanto Jesus não foi criado, mas gerado, a prova disto é que Jesus possui também os atributos que são exclusivos da DIVINDADE, ou seja: Onisciência, Onipotência e Onipresença.

5 – Rebelião de Lúcifer: Isaías 14: 12-15 / Ezequiel 28: 11-19

É bom notar o aparecimento da expressão, serei SEMELHANTE ao Altíssimo, logicamente Lúcifer não ambicionou o trono do Deus Pai, pois todos sempre souberam que

isso é impossível, a divindade não pode ser tentada pelo mal, e a expressão semelhante, encerra qualquer outro ponto de vista.

- a) - Acredita-se que Lúcifer tenha ambicionado uma posição – (não podemos afirmar qual), que o colocaria sobre todos os demais seres angelicais, visto aparecer a expressão: acima das estrelas de Deus me exaltarei – (sabemos que estrela é símbolo de anjo também).

6 – Sacrifícios humanos: Juizes 11: 29-40

(refutação Lv. 18:21 / Deut. 18:9 / Experiência de Abraão).

- Definição do dicionário:

1 - Imolação – (sacrifício) de vítima por fogo.

2- Sacrifício: Ato que envolve RENÚNCIA, ABNEGAÇÃO ou SOFRIMENTO em favor de outrem.

Considerando, que Deus jamais aceitaria sacrifício de vidas humanas, vamos analisar os fatos.

- O verso 37, seria sem lógica, se a vítima fosse realmente ser morta, e o verso 39 mostra qual foi o holocausto ou sacrifício ocorrido, a vítima ficou virgem, fato de grande vergonha na cultura israelense.

7 - Saul e a Pitonisa – (feiticeira): I Samuel 28: 1-20

- a) Alguns levantam dúvidas quanto ao texto, porém outros demonstram total desqualificação, quando dizem que Deus abriu uma exceção e permitiu Samuel retornar – (isto sim é que é absurdo).
- b) Notar a expressão, “entendendo Saul que era Samuel”, ou seja, Saul nada viu, simplesmente foi enganado por uma antiga prática espírita.

– SAUL: morte ou suicídio?

- c) I Samuel 31: 1-5 / b) II Samuel 1:1-10

O fim desta polêmica é simples:

Na passagem (a) a Bíblia afirma que Saul suicidou-se. E na passagem (b), a Bíblia narra o que o homem disse ao rei Davi, sem se prender a veracidade ou não dos fatos.

Acredita-se que o amalequita tenha mentido a Davi, esperando receber alguma recompensa; pois todos sabiam que Saul perseguia a Davi, porém, por sua mentira recebeu a morte. Não há dúvida, Saul acabou em suicídio.

9 – Seria Judas, um traidor, irremediavelmente perdido?

- a) Salmo 41: 5-9. Vemos aqui uma passagem que muitos têm atribuído a Judas, porém, também sabemos que esta narrativa de Davi, é muito específica a AITOFEL, conselheiro, abandonando, então o Rei Davi – (II Sm. 16:15...).

Analogicamente esta passagem tem sido atribuída a Judas, o que daria a uma primeira vista grande força aos confusos da predestinação, porém, a realidade é outra bem diferente.

b) Mateus 26: 23,24, o Senhor Jesus deixa óbvio, que Ele subiria naquela cruz, independentemente de quaisquer traição – (pois para isso é que Ele veio ao mundo), Ele disse: O Filho do homem vai como dele está escrito, mas ai daquele por quem ele é traído; ou seja: Ai deste, visto não ser uma determinação divina, mas uma opção voluntária.

Segundo ponto é que o Senhor diz: Bom seria para este homem se não houvesse nascido, quer dizer: não faria diferença alguma se existisse um Judas ou não. A traição jamais foi uma determinação, pois se assim fosse teríamos que atribuir sobre Judas a impossibilidade de conversão – (isto é impossível e absurdo), João 3:16, diz que Deus amou o Mundo, e Judas estava incluído nisto.

c) João 13:18 – Jesus aqui, faz uso da passagem do salmo, contudo, é muito importante entender que a profecia contém a Onisciência de Deus, com o conhecimento de saber o futuro, todavia a profecia não determina um fato, o que é extremamente diferente. (Ex. Reinado do Anticristo).

10 – Teria Deus impedido a Faraó de crer?

a) Êxodo 7:3, Considerando o contexto geral das Escrituras, já nos seria custoso crer, que Deus, desejoso de salvar, impediria algum homem de reconhecer sua soberania e vontade.

b) Ezequiel 18:23 / 18:32 / 33; 11, mostram a vontade de Deus.

c) II Tessalonicenses cap. 02, nos esclarece que, quando alguém reluta contra os propósitos e amor de Deus, o Senhor lhes permite a operação do erro.

11 - MORTE – (separação).

a. Gn. 2:15. 17

b. Is. 59:1,2

c. Ef. 2:1, 6

d. Mt.26:36, 44 / 27:45, 46

e. Ap.20:11, 15 / 21,8

12 - O enviar de Cristo.

a. Jo. 20:21

b. Lc. 10:1,24

c. Is. 61:1,4

d. Mc. 16:15,20

13 – Figueira, Videira e Oliveira.

a. Jz. 9:7,21

b. Hc. 3:17,19

c. Mt.21:19 / 24:23,35

d. Mc. 11:12,14

OBS: Israel seria a Nação Sacerdotal – (Os. 4:6)

14- Romanos 2:12, 16 – (Critérios de Julgamento)

15- Lucas 16:19, 31 – (Rico e Lázaro)

16- Mateus 25:1,13 – (as 10 virgens)

ALGUMAS DEFINIÇÕES

1 - Concupiscência (Gálatas 5:16)

A - apetite sexual, sensualidade / b- grande desejo de bens ou gozos materiais.

2 - Adultério (Êxodo 20:14 / Mateus 5:27 – 30)

A - União sexual entre pessoas já ligadas a outrem pelo vínculo matrimonial; infidelidade conjugal.

B - Dicionário: 1- que viola a fidelidade conjugal. / 2- falso. / 3- corrupto.

3 - Prostituição (Gálatas 5:19 / Rm. 1: 28 – 32)

A - Comércio de práticas sexuais.

4 - Fornicação / fornicador (Ef. 5:1 – 9)

A - Fornicar: ter relações sexuais com...

OBS.: O pecado do fato consiste em que, o relacionamento NÃO seja assumido e comprometido, contrariando a Palavra, quando nos adverte a ser sim, sim, e não, não. É um relacionamento não admitido, obscuro, e as escuras.

5-Casar-se: Unir-se por casamento (bodas), ou seja: compromisso assumido perante TUDO, e TODOS (Gn. 24: 63 –67).

Seminário Teológico

GERAÇÃO JESUS CRISTO

(2ª PARTE DA APOSTILA)

CONTEÚDO

SIMBOLOGIA

A BÍBLIA E A CIÊNCIA

TÍTULOS JEOVÍSTICOS

COMO INTERPRETAR A BÍBLIA

NUMEROLOGIA BÍBLICA

TIPOLOGIAS

A QUESTÃO DO JEJUM

CASAMENTO X REGISTRO DE CASAMENTO

JESUS VOLTARÁ NO TERCEIRO MILÊNIO

Líder: Não é quem dá
ORDEM, mas sim quem
dá EXEMPLO.

(Pastor Tupirani H. Lores)

(Rua Mariano Procópio, 37 – Santo Cristo)

RESTAURACAO.NET

É indispensável o Professor

SEMINÁRIO TEOLÓGICO GERAÇÃO JESUS CRISTO
Direção Geral: Pr. TUPIRANI DA HORA LORES

Estaremos iniciando a seguir um estudo de EXTREMA necessidade, tal estudo evita erros doutrinários, idolatrias, acrescenta profundo conhecimento bíblico, e permite a interpretação de boa parte de APOCALIPSE.

BEM-VINDO A GLORIOSA SIMBOLOGIA BÍBLICA

Alguns dos símbolos que ora apresentamos, podem, dependendo do contexto em que venha inserido, apresentarem dupla interpretação, portanto, como nunca, não despreze jamais o contexto do texto.

O EVANGELHO, conforme a visão de EZEQUIEL 1:1-14, e conforme o contexto histórico pode ser visto da seguinte maneira.

MT – face de leão, objetivo: JUDEUS
 MC – face de boi, objetivo: ROMANOS
 LC - face de homem, objetivo: GREGOS
 JO - face de águia, objetivo: IGREJA

MATEUS, apresenta Jesus como descendente de Judá, daí dizer que Ele é o Leão da tribo de Judá, visto também ser o leão símbolo estampado na bandeira desta tribo. Os Judeus jamais aceitariam um MESSIAS, que não fosse descendente desta tribo, cuja genealogia não passasse por DAVI. OBS.: O EVANGELHO DE MATEUS É O QUE MAIS CITAÇÃO POSSUI DO ANTIGO TESTAMENTO, provando assim, na pessoa do Senhor Jesus, que as profecias estariam cumpridas.

MARCOS, visando alcançar o povo romano, no qual havia grande ideal de serviço ao Estado, apresenta Jesus como o homem que não veio para ser servido, mas para servir (Mc. 10: 45). Como servo, em Marcos não é apresentada genealogia. (face de boi).

LUCAS, visando alcançar os gregos, que pela Filosofia, buscavam o ideal do homem-perfeito, apresenta Jesus como o Filho do Homem, e remonta sua genealogia até Adão. (fica provado que Jesus foi um homem perfeito).

JOÃO, escrito para a Igreja, apresenta Jesus como o Filho de Deus, o verbo (palavra em ação / executor de deus). João não se preocupa em narrar milagres, visto que a Igreja de Cristo não precisa ouvi-los para ser edificada, é a águia (espiritualidade).

Símbolos

ANJO: Mensageiro, ministrador (Hb. 1:14). As cartas de Apocalipse dizem de lideranças de homens constituídas por Deus (vide as cartas). O anjo referido em Ex. 23:20, e Ex. 33, é simplesmente Josué, substituto de Moisés.

Água = palavra - Gn. 1:2 / Dt. 8:15 / Jô.3:5, 4:14, 7:38 / Apoc. 22:17

Água = povos - Apoc. 17: 15

Areia = povos - Gn. 22:17 / Is. 10:22 / Os. 1:10

Árvores = homens - Jz. 9 / Sl. 1. / Jr. 17:8 / Mt. 7:17 / Lc. 6:43

Águias = espirituais - Mt.24:28 / Lc. 17:37

Animais = reinos - Dn. 7 e 8 / Apoc.: 13:2

Anel = autoridade - Gn. 41:42 / Éster 3:10 / Dn.:6:17 / Lc.: 15:22

Azeite = unção (capacitação). Ex.:30:25 / I Sm.: 16 / Mt.: 25:4

Balança = justiça / juízo - I Sm.:2:3 / Pv.: 11:1 / Dn.: 5:27

Castiçal = Igreja / palavra = lâmpada - Sl. 119:105 / Mt. 25 / Apoc. 1:20

Crianças / pequeninos = discípulos - Mt. 18: 3, 4 / Mt. 19:14

Carne = atitudes contrárias a palavra de Cristo - Gl. 5:17

Cauda = traição / rebelião - Apoc. 12:4

Diabo = dragão / serpente - Gn. 3:15 / Mc. 16:18 / Lc.10:19 / Ap.20:2

Estrela = posição espiritual [anjo, homens, demônios] - Ap.1:20 / 12:4 / Mt.24:29

Espada = palavra - Mt.10:34 / Hb.4:12

Figueira = Israel - Jr. 8:13 / Hc. 3:17

Figos = filhos de Israel - Jr. 24:1

Figueira, Videira, Oliveira = Trindade - Jz. 9 / Jo. 15: 1,2

Vide = eleitos - Is: 5: 1-7

Fogo = juízo (aprovação / reprovção) - Gn. 19:24 / Lv. 9:24 / Dt. 4:24 / I Rs. 18:38 / II Cr. 7:1

Martelo = palavra - Jr. 23:29

Morte = separação, perda da comunhão - Gn. 2:17 / Is.59:1-2 / Mt.27:46 / Ap.1:18

Nu = Morte (sem graça e comunhão) - Gn.3:7 / Ap.3:17 / Ap.16:15

Nuvem = presença de Deus - Ex.13:21 / Nm.9:15 / Mt.17:5 / At.1:9

Pão = (provisão / necessidade diária) - Ex.16:4 / Ecl. 11:1

Pó = pecado - Gn. 3:14

Ponta / chifres = domínio / nações - Dn. 7 / 8:3

Rede = palavra de Deus (mensagem) - Mt. 13:47

Rocha / pedra = Cristo - Dt. 8:15 / Dn.2:35 / Mt.21:42 / At.4:11 / I Cor.10:4

Trovão = voz do Senhor - Sl. 18:13 / Sl.29:3 / II Sm.22:14

Vaso = servo - Sl. 31:12 / Jr.18:4 / I Ts.4:4 / II Tm.2:21 / I Pe.3:7

Véu = reverência / respeito / restrição / submissão - Gn. 24:65 / Lv.16:2 / Mt.27:51 / I Cor.11:5, 6, 13.

Virgem = Igreja (Mt.25) / Jerusalém (Is.37:22)

OBSERVAÇÃO: É bem possível, que quando em Is. 7:14, o Senhor diz que a virgem daria à luz um filho, que os judeus apenas esperassem por um Messias nascido na cidade de Jerusalém e nada mais, contudo Deus, que é transcendental, cumpriu esta promessa literalmente.

SIMBOLOGIA DAS CORES

As cores são muito diversas e podem apresentar muitos significados, porém são poucas as cores básicas com grandes sentidos.

BRANCA: (Santidade, Justiça, Aprovação). De modo geral representa a paz, todavia na dispensação do anticristo, significará a FALSA PAZ, que somente a Igreja entenderá (Ap.: 6:2).

VERMELHA: (Cura Imediata). De modo geral, vitória pelo sangue do cordeiro, todavia na dispensação do anticristo, significará a guerra (Ap. 6:4), derramamento de sangue.

PRETA: De um modo geral significa luto e morte, todavia, no reinado do anticristo significará FOME, que é sofrimento (Ap.: 6:5,6) – (Ap.: 9:6).

AMARELO: De modo geral representa riquezas (minerais), em fim, a realeza; contudo, no reinado do anticristo, significará a própria morte (Ap.6:8).

OBS.: O que é uma DISPENSAÇÃO?

R: É um período de tempo (histórico / espiritual), em que Deus trata com a humanidade, ou um povo, de uma determinada forma ou maneira.

Ex.: INOCÊNCIA / LEI / CONSCIÊNCIA / REIS / SACERDÓCIO (SOB ROMA) / GRAÇA (DISP. DA FÉ) / REINO DO A.C. / MILÊNIO.

A BÍBLIA E A CIÊNCIA

- 1 – Esfericidade da terra. Is. 40:22
- 2 – As estrelas são incontáveis. Jr.33:22
- 3 – O Universo envelhecendo. Sl.102:25 – 27 /Hb.l:10,11
- 4 – Fogo no interior da terra. Jó 28:5
- 5 – O frio vem do norte. Jó 37:9
- 6 – O vento vem do sul. Jó 37:9
- 7 – A terra suspensa no espaço. Jó 26:7
- 8 - O ar tem peso. Jó 28:25
- 9 - O vento se movimenta em círculos. Ecl. 1:6

ANTROPOMORFISMO E ANTROPOPATISMO

É o ensino sobre Deus, expresso em linguagem humana (ISm.15:11 X ISm.15:29).

IRONIA: Eis que o homem é como um de nós – Gn. 3:22

Títulos Jeovísticos (YHVH – raiz do verbo SER, tradução: SENHOR...)

- Jeová Tsabaoth: Senhor dos exércitos – ISm. 17:47
- Jeová Jirê: Senhor que provê – Gn. 22:14
- Jeová Rafá: Senhor que cura – Ex.15:26
- Jeová Nissi: Senhor nossa bandeira (guia) – Ex.17:15
- Jeová Shalom: Senhor é paz – Jz.6:24
- Jeová Tsidknu: Senhor justiça nossa – Jr.23:6
- Jeová Shammá: Senhor está presente – Ez.48:35
- Jeová Micadiskim: Senhor que Santifica.
- El / Ely / Eloí = Deus
- El Shadday = Deus Todo Poderoso
- El Elyon = Deus Altíssimo
- YOSHUA HAMASHIHA = JESUS O MESSIAS

Como interpretar a Bíblia

- A Bíblia é composta de contextos histórico, espirituais e proféticos.
- É composta de 66 (sessenta e seis livros).
- Cada livro é subdividido em capítulos.
- Cada capítulo é subdividido em versículos

Para uma boa interpretação bíblica, é necessário NÃO fugir a seguinte regra básica: Cada VERSÍCULO, só poderá ter sentido dentro de seu próprio CAPÍTULO, que por sua vez só tem sentido dentro do objetivo do seu próprio LIVRO, que em fim, somente terá sentido se concordar com o objetivo GERAL da ESCRITURA, ou seja, formar uma perfeita harmonia com os 66 (sessenta e seis) livros restantes, pois de Gênesis a Apocalipse a Bíblia é CRISTOCÊNTRICA.

EXEGESE: É, buscar o sentido da palavra dentro do seu CONTEXTO.
Ex. vide sentido da palavra "salvo" em ATOS: 16: 23 – 34.

HERMENÊUTICA: É a arte da interpretação do texto.
Ex.: Mt.14:13-21 / Mc.6:30 –44 / Lc.9:10-17 / Jô.6:1- 14

1. Quem perguntou onde comprar pão?
2. Quem tinha cinco pães e dois peixes?
3. De que eram feitos esses pães?

TEOFANIA: Estudo concernente às aparições de Jesus no Antigo Testamento.

- Gn.22: 11,12 / 16:5 – 13 / 18:1 – 8 / Js.5: 13 – 15 / Jz.6:11 – 24.

ATENÇÃO: Todos os estudos contidos nesta apostila podem livremente se reproduzidos, é herança ao estudioso povo do Senhor.

NUMEROLOGIA BÍBLICA

Os números na Bíblia, falam tão profundamente quanto as palavras, e aqueles que atentarem para este fato descobrirão detalhes, que os levarão a altíssimas posições espirituais.

O NÚMERO 1: Representa o absoluto, ou seja, NADA que Deus organize, virá com duas lideranças, JAMAIS; pois aonde houver mais de UMA cabeça, nisto estará predito também uma divisão.

O número um também registra a exceção, quando trata-se de um fato, no qual claramente entendemos os propósitos de Deus, por exemplo: quando Deus permitiu que satanás tocasse na vida de JÓ. Este foi um fato singular, em que Deus permitiu que o mal assolasse a vida de um homem que lhe era, em tudo, fiel. Este episódio NUNCA mais será repetido; e hoje vemos com muita clareza esta retórica (Lc. 10:19).

O NÚMERO 2: Representa apoio, confirmação, e testemunho. Jesus enviou os discípulos de dois em dois, e todas as legislações sempre solicitaram duas testemunhas (Mc.6:7 / Mt.18:15 - 17). Também o dois representa uma situação confirmada por Deus, na qual Ele tem pressa em realizar (Gn.41:1 - 8, 25 - 36).

O NÚMERO 3: representa uma operação da Suprema Trindade, ao mesmo tempo que denota domínio espiritual. Por exemplo, o número simbólico da Besta é 666 (três vezes o seis) - Atos 10; 14 - 16.

O NÚMERO 4: Reporta-nos aos pontos cardeais, prefigurando uma operação que abrangerá TODA a terra (Ez. 1:5 / Ap.4:6 / Dn.7:3).

O NÚMERO 5: Lembra-nos os dedos da mão do homem, prefigurando uma situação em que o livre arbítrio (decisão humana), será necessário (Mt.25:2 / Ap.9:1 - 5).

O NÚMERO 6: É o número referente ao homem. Deus criou o homem no sexto dia, deu-lhe seis dias para trabalhar. A Bíblia contém 66 livros, que é a revelação dada ao homem. OBS.: em Mt.6:6, encontramos o centro da vontade de Deus.

O NÚMERO 7: Representa a perfeição (ONISCIÊNCIA). Além do número sete representar a onisciência divina, pode também, muitas vezes, estar relacionado com qualquer outro fato, que terá uma ação perfeita (Js.6:4 / Sl.119:164 / Is.30:25,26).

O NÚMERO 8: Representa um novo marco, o início de uma nova influência. Ex.: Profecia de I Reis 13 (Josias, quase 300 anos); começou a reinar com OITO anos (II Reis 22), e mandou restaurar o Templo. Ajuntou o povo e renovou o pacto do Senhor (II Reis 23). Levantou-se contra fatos profanos (II Reis 23: 15 - 30) - Antes dele não houve rei semelhante que se convertesse ao Senhor de todo coração. DAVI foi o oitavo filho de Jessé (I Sm. 16: 10 - 11), é considerado o precursor do Messias (Mt. 12:23).

Com Noé foram salvas oito almas, das quais reiniciou a raça humana (I Pe.1:20 / Gn. 6).

A Besta é o oitavo reino, e abrangerá toda terra, influenciando toda a história humana (Ap.: 17:11). (contribuição da irmã Rosângela Cruz - Geração Jesus Cristo).

O NÚMERO 9: O nove pode representar o cumprimento de uma promessa ou aliança. (Mc.15:34 - hora nona / Gn.17 - Abraão, 99 anos - Sara 90 anos / A

mulher aguarda nove meses para dar a luz). (contribuição da irmã Rosângela Cruz – Geração Jesus Cristo).

O NÚMERO 10: representa a TOTALIDADE, sendo uma operação concluída pelas mãos humanas (lembrar dos dedos). (vide Mt. 25 , e Ap.12:3). Também abrange toda terra.

O NÚMERO 11: Representa uma submissão involuntária. Em Gn. 37, o sonho de José mostra que seus irmãos, mesmo contrariados, teriam que se curvarem perante ele (foi mostrado onze estrelas, e Benjamim ainda não nascera).

Em Ez.30:20 – 31:1, demonstra que Deus imporia jugo sobre o Egito, fazendo-o cativo.

Em Dn. 7:8, Deus submeterá o mundo ao reino do A.C. (até a Igreja que não for levada) - Vide II Ts 2: 1 – 12. (Contrib.: Rosângela Cruz – Geração Jesus Cristo).

O NÚMERO 12: Representa a plenitude (uma operação direta da divindade).
 - Deus dividiu Israel em 12 tribos.
 - Jesus escolheu 12 apóstolos.
 - Na multiplicação dos pães sobejaram 12 cestos.
 - Apocalipse fala de 12 portas e 12 fundamentos.

DETALHE: Quando o Senhor Jesus diz que deveríamos perdoar $70 \times 7 = 490$, isto não é apenas um jogo ilógico de números, mas revela que, ao se cumprirem os 490 anos da semana profética de Daniel, Ele (Jesus), virá sobre o Monte das Oliveiras e dará perdão a toda nação de Israel em apenas um dia. (Ez.36:16 – 37 / Zc.3:9 / Zc.14 / Rm.11:25 – 32).

O NÚMERO 13: SIGNIFICA LIBERTAÇÃO (JUIZES)

O NÚMERO 14: SIGNIFICA RESTAURAÇÃO (MATEUS 1)

O NÚMERO 15: AÇÃO DE DEUS QUE PERMITE O LIVRE ARBÍTRIO

O NÚMERO 16: BASE, FUNDAMENTO

O NÚMERO 17: OPERAÇÃO QUE SÓ DEUS FAZ

O NÚMERO 18: AÇÃO DE DEUS PARA UM NOVO MARCO

O NÚMERO 19: PROMESSA PESSOAL DA SOBERANIA DE DEUS

O NÚMERO 20: DISPENSAÇÃO DA EVANGELIZAÇÃO

O NÚMERO 21: DISPENSAÇÃO DA RESTAURAÇÃO (VOLTA DE CRISTO)

OBS: ESTAMOS NO SEC. 21

TIPOLOGIA (ESTUDO DE UMA SITUAÇÃO QUE EXEMPLIFICA OUTRA)

Dentre uma infinidade de maravilhas que podemos colher com o estudo das tipologias, a principal é, podermos chegar a conclusão de coisas que ainda sucederão. Também veremos com muita clareza, a causa da destruição e sofrimentos ferrenhos da nação de ISRAEL (Os. 4:6).

ABRAÃO, A TIPOLOGIA DO PRÓPRIO DEUS

1- Disposto a entregar o próprio filho.

JOSÉ, UM TIPO PERFEITO DE CRISTO

1. Invejado pelos próprios irmãos:
2. Vendido por preço de escravo:
3. Traído pelos próprios irmãos por inveja:
4. Entregue nas mãos de um povo estranho:
5. Revelou-se segunda vez para livrar e perdoar:
6. Provou o seu povo até lhes descobrir o coração

MOISÉS, A TIPIFICAÇÃO DO LIBERTADOR (JESUS)

- 1 - Criado no meio de uma geração corrompida:
- 2 - O sentido do nome:
- 3 - Liberta o povo da escravidão:
- 4 - Provê sustento no deserto:
- 5 - Não faz o povo herdar a terra (substituído):
- 6 - Foi arrebatado:
- 7 - Pré-anunciado pelo céu:
- 8 - Relutou ao chamado:
- 9 - Intercessor:
- 10 - Encontra resistência para libertar.
- 11 - Casou com uma mulher de povo estranho.

ELIAS, A TIPIFICAÇÃO DA PRÓPRIA DIVINDADE (I Reis 17 e 18)

- Muitos não compreendem o porquê de Elias ter matado os 450 profetas de Baal, e ainda dizem que esta seria uma ótima oportunidade para lhes ter pregado a palavra e anunciado o grande Deus de Israel. Tudo bem, mas vejamos o outro lado:
- Estudando os trechos da vida de Elias vemos com toda certeza, que o mesmo está na representação do próprio Deus; Israel está em meio à idolatria, se curvando a Baal, e a palavra revela que os idólatras não herdarão o reino de Deus, então Deus, mostra o seu implacável juízo contra a idolatria.
- Demonstrando sua tremenda posição, Elias diz: por três anos e meio não haverá chuva sobre a terra, este período foi terrível a ponto de mães cozinharem os próprios filhos. Como chuva também significa a graça de Deus, estes três anos e meio sem chuva representam os três anos e meio da Grande Tribulação, onde o espírito da graça estará ausente e horrores sucederão sobre a terra.
- O episódio anterior está relacionado com o sucessor de Elias, Eliseu, o qual também amaldiçoou os meninos que, foram devorados pelas ursos: os meninos representam os discípulos indefesos que não forem arrebatados; as

ursas representam o império da Besta (Besta e Falso Profeta), que martirizará os que ficarem, e Eliseu pode representar o Espírito Santo (substituto), que se vingará dos que não O levaram a sério.

DAVI, UM REINADO PREFIGURANTE AO DE CRISTO (Samuel e Reis)

- 1 - Chamado em condições improváveis.
- 2 - Desprezado pelos irmãos
- 3 - Passou na prova (Golias) - (Satanás Mt. 4)
- 4 - Fugitivo com ameaça de morte.
- 5 - Rei, Sacerdote, e profeta (ouro / incenso / mirra).
- 6 - Deixa encargos a diante.
- 7 - Traído por amigo íntimo (Sl. 38:11 / 41:9, etc.)
- 8 - Clamor de profundas dores e abandono (Sl.22)
- 9 - Despiu-se das vestes reais, tomando aparência comum.

JOSUÉ: UM TIPO DO ESPÍRITO SANTO

1. Foi dito ao povo: adiante de vós eu envio o meu anjo (Josué, Ex.)
Foi dito: não lhe provoqueis a ira, não terá misericórdia
- A) Jesus disse que, quem pecasse contra o Espírito santo não teria perdão
2. Josué disse: Eu e a minha casa serviremos ao Senhor (o E.S. só aceita como casa o que serve ao Senhor).
3. O zelo do E.S. será mostrado no dia do arrebatamento, quando sem misericórdia, deixará os crentes fracos.

JOÃO BATISTA, A TIPIFICAÇÃO DA IGREJA

- 1-Poderia ter prosseguido dentro de um sistema natural.
- 2-Foi para o deserto (dificuldades).
- 3-Anunciava o que fora ANTES dele, e ao mesmo tempo o que virá.
- 4-Foi martirizado (somos entregues a morte todo dia)

DETALHE PARA COMPREENSÃO: Deus enviou um libertador *ao Egito* para fazer com que um povo herdasse a *terra prometida*, TODAVIA, entre a promessa e o seu cumprimento, havia um grande DESERTO, onde inúmeras provas foram realizadas e muitos não foram aprovados, sucumbindo no DESERTO. {No NT. O Egito é o mundo, a terra prometida é a salvação. O DESERTO é a atual situação em que vive a IGREJA}.

FIM DO JEJUM

A QUESTÃO DO JEJUM – ISAIAS: 58. 1,12

O povo evangélico dos dias atuais, continua fazendo jus a palavra de Oséias 4:6, que diz: o meu povo foi destruído porque lhe faltou o CONHECIMENTO. (Ao que parece o grande problema vem perpetuando-se – (Oséias 4:6 e 6:6).

Em todo o tempo insistimos em dizer que vivemos na graça – (Ef. 2:8), mas não abrimos mão dos nossos legalismos pessoais, estamos sempre a buscar uma auto-justificação, procurando alcançar Deus, por nossos próprios méritos, e não recebê-lo mediante graça – (favor imerecido).

Em João 5:39, o Senhor Jesus não nos manda a uma simples leitura das Escrituras, mas a um EXAME. Examinar não é simplesmente ler.

A exemplo disto vemos em Atos 8:26,40, quando Filipe é enviado a falar ao eunuco, ele pergunta: entendes tu o que lês? – Ora, se uma simples leitura bíblica fosse o suficiente para a compreensão das narrativas, a pergunta não teria fundamento. Porém a resposta do eunuco é clara: como entenderei se não há quem me explique.

O fato acima nos trás justificativa ao que Paulo escreve, que uns são para doutores, outros mestres, outros operadores de maravilhas, em fim, Deus é quem levanta os seus ministros (I Cor. 12:7-11).

Concluindo então, fica claro que não basta uma simples leitura, para afirmarmos o que a Bíblia diz. A Bíblia só passa a ser a palavra de Deus, depois de orarmos, meditarmos, compararmos, pesquisarmos, compreender os costumes de épocas, contextos e cenários em que determinadas expressões e atos vieram á existência, e depois de plenamente convictos, sermos em fim capazes de apostar a vida no que ora concluímos. Isto, é claro, não é da noite para o dia, como alguns ignorantemente tentam fazer, caindo em abismos e puxando outros.

Por falta de conhecimento dos fatos descritos, é que muitos têm se extraviado por seus próprios caminhos, e ao invés de santos tornam-se loucos, e daí partem os absurdos como:

1. Um diz que as mulheres não podem cortar o cabelo, e dizem que está na Bíblia.
2. Outros dizem que as mulheres têm que usar o véu.
3. Criam padrões de vestes para a Igreja e, incrivelmente, dizem que está na Bíblia.
4. Fazem exaustivas campanhas exploradas, e dizem estar na Bíblia.
5. Dizem-se até predestinados desde o ventre...
6. Dizem que o Pai, Filho e Espírito Santo são um...

Bem, estes e outros fatos profanos fazem parte da equivocada vida de muitos, porque pensam que em uma simples, e superficial leitura podem entender o que diz a Bíblia. A exemplo do eunuco, eles não entendem o que lêem.

OUTROS EXEMPLOS

Em Habacuque 3:17, o profeta diz: Ainda que a figueira não floresça. Ora, nós nunca vimos uma figueira florescer, seus frutos nascem direto do caule, então o que o profeta estaria dizendo na verdade?

Em Mt.21:19, O Senhor Jesus amaldiçoou uma figueira porque não tinha figo (mas não era tempo de figo), então, o que diríamos, que ato insano - Eu pergunto: Entendes o que lêis?

Juízes 9:10, Mateus 24:32, Marcos 13:38, Lucas 13:06, e outras passagens nos falam da figueira, daí, eu repito: Examinais, e não somente ler.

- Figueira = Nação de Israel
- Florescer = corresponder aos desígnos divinos
- Não nascer mais fruto = João 1: 11,12 (amaldiçoados).

Muito bem, espero que esta pequena introdução seja suficiente para provar-lhe que, talvez hoje você esteja praticando muitas coisas, e que pensa até estar agradando a Deus, mas na verdade Deus não está nem aí; pois o compromisso de Deus é com a sua palavra – (Jeremias 1: 12).

Deus não tem compromisso com nossos legalismos, ou auto-suficiências, ou ainda com as ignorâncias que os seres humanos venham criar para se auto-justificarem perante o Senhor. Deus não leva em conta o tempo da ignorância, mas também não é culpado por ela – (At. 17: 30)

Deus não aceita que O sirvamos como queiramos, mas somente como ele mesmo determina em sua palavra.

VAMOS A QUESTÃO DO JEJUM

O primeiro erro dos meus diletos irmãos constitui-se em dizer que, Moisés jejuou 40 dias e noites, o que é impossível a qualquer ser humano – (Ex. 24:15,18), e examinando Deut.9:9-19, concluímos que o suposto jejum durou na verdade 80 dias. A minha pergunta é simples... Isto é possível?

Não existe nenhum ser humano que possa passar sete dias sem beber água, o que dizer de 40 dias. Como poderemos ser tão inocentes, ou quem sabe irmos a um estado de loucura mais profundo, e não considerar Moises um homem.

ANALIZANDO FATOS E DICIONÁRIOS CONCLUIMOS;

1. Jejum: É uma determinação de alguém em abster-se de gêneros alimentícios – (é a própria pessoa que se auto-programa ao fato).
2. Ficar sem comer: Pode não representar um jejum – (determinação pessoal). Mas um envolvimento em uma dada situação em que o ser humano foi submetido à abstinência, até mesmo por ficar impossibilitado de lançar mão da alimentação.
3. Este segundo episódio, é o que claramente ocorrem com Moises. Ao estar no monte deserto, onde não havia alimento ou água, Moisés, subiu sem saber o tempo que lá permaneceria; a nuvem de Deus encobriu-o, e ali, todos aqueles dias e noites – (sem comer, beber ou dormir), recebeu Moisés inúmeras revelações.

Os propósitos de Deus não podem ser obstruídos por absolutamente nenhuma situação, e até a necessidade física / orgânica de Moisés, Deus na sua soberania e transcendentalismo supriu, ou simplesmente fez desaparecer, até que armazenasse em seu espírito tudo que desejava.

Por fim, Moisés não determinou jejuar, mas a propósito de Deus o manteve em tal situação até concluir seus desígnos.

- Elias – I Reis 19:1-18

Na passagem em epígrafe, vamos mais uma vez, nos deparar com os proféticos 40 – (quarenta). Número de grande importância para a nação de Israel.

Aqui mais uma vez, vemos o grande profeta Elias, caminhar pelo deserto por 40 dias e noites, antecedendo ao episódio, o fato de ter sido alimentado por um anjo, o qual lhe trouxe algo espiritual.

Não vemos em hipótese alguma uma pré-disposição, ou determinação de Elias em jejuar, mas entendemos que mais uma vez, tal qual Moisés, havia um propósito de Deus em levá-lo ao Monte Horebe para com ele falar, dar-lhe diretrizes e experiências, e neste trajeto, simplesmente as necessidades de Elias foram supridas pelo poder de Deus, ou seja, é o espiritual, suprimindo o natural. Nada impede os propósitos de Deus.

Desde o AT... Não encontramos qualquer passagem Bíblica que pudéssemos tomá-la como regra ou mandamento de jejum; contudo, muitos, sem as devidas pesquisas, insistem em afirmar o que não podem provar... Existem milhares de livros loucos, que tentam até ensinar como jejuar: Isto é realmente o cúmulo da ignorância e do absurdo.

Desde o AT... Quando o povo de Israel ia ao jejum, o contexto não difere; é sempre uma situação de catástrofe que os envolve, quer seja praga, fomes, guerras ou similares. O jejum era algo (costume) que fazia parte exclusiva da cultura judaica – (jamais gentílica). O evangelho de Jesus não é composto de costumes, mas ensinamentos exclusivos de Jesus. Em Gálatas, vemos o apóstolo Paulo destronar todos os conceitos Judaicos, mostrando que a nova revelação é infinitamente superior.

- O Profeta Desconhecido – (I Reis 13:1-10).

Na referida passagem, especificamente no verso (8) oito, vemos que este profeta tinha uma ordem Divina pessoal, expressa, para não comer ou beber naquele lugar; não houve determinação pessoal do profeta, mas ordem divina específica, de Deus para o profeta. Este homem não jejuou, mas ficou sem comer por obediência, o que é extremamente diferente. Contudo, mais adiante vemos que o mesmo desobedece, e isto custou-lhe a vida; pois havia uma ordem direta.

Quero repetir que o entendimento da Bíblia requer muito estudo, dependência do Espírito Santo, e dos mestres que Deus levantar, por isso também, somos alertados quanto aos falsos mestres. Porém ao povo sincero e temente, o Senhor dirigirá ao seu verdadeiro aprisco.

FATOS QUE PROVAM A NECESSIDADE DE ESTUDO

1 – Isaias 66:3 – Lateralmente, este verso seria uma grande confusão, mas se entendermos que trata-se de uma revelação para a dispensação do milênio, então, tudo estará bem.

2 – I Samuel 15:11 e I Samuel 15:29

Aqui acharíamos contradição; afinal, Deus se arrepende ou não? Ora, o que é onisciente, certamente não tem arrependimento. Aqui nós encontramos uma linguagem chamada antropomorfismo, ou seja, Deus utilizando-se do linguajar

Humano. Logicamente é a linguagem humana que Deus deve usar para que possamos entendê-lo.

3 – (a) I Sm 31:1,4 e (b) II Sm 1:1,10

Vemos que na passagem (a), a Bíblia afirma que Saul suicidou-se, e na passagem (b), a escritura revela o que um homem disse ao rei Davi, porém, não se detém quanto a veracidade do fato - aí vemos apenas uma narrativa. Na primeira passagem (a), entretanto; há uma afirmativa. Enfim, podemos afirmar que Saul suicidou-se, e o amalequita, que desejava alguma exaltação; por sua mentira, recebeu a morte. (veja I Cron. 10).

DE VOLTA A QUESTÃO DO JEJUM

A) Mateus 17:14 -21, observamos:

1. No verso 17, O Senhor Jesus diz: Geração Incrédula, mostrando que o demônio encontrou resistência na falta de fé dos discípulos.
2. No verso 20, dentro do mesmo contexto, o grande enfoque de Jesus volta-se para a questão da fé.
3. Somente no verso 21, vemos citação a jejum e a oração, sendo assim, o maior enfoque fica para a questão da fé, CONTUDO: Lembramos que NOTAS bíblicas, revelam que este trecho NÃO faz parte dos manuscritos adotados, sendo apenas nota de estudo de João Ferreira de Almeida.

B) Marcos 9: 14-29, observemos:

1. No verso 19, o Senhor Jesus enfatiza a falta da fé novamente.
2. No verso 23, mas uma vez faz-se alusão a fé.
3. No verso 29, fala de oração e jejum; porém, esta passagem de Marcos, nas Bíblias mais atualizada de estudos, encontramos nota de rodapé, revelando que esta palavra – (jejum), não faz parte dos melhores manuscritos adotados. (não me pergunte por que).

C) Lucas 9: 37 - 42

- No verso 41, o único enfoque que vemos, diz respeito à incredulidade (falta de fé), e nada mais. A final de contas, porque aquele demônio não saiu? – As passagens correlatas, enfatizam muito mais a falta de fé, do que a pratica de jejum, pois Hb 11:6, revela que sem fé é impossível agradar a Deus, porem, isso não é dito a respeito de jejum.

PRESTE MUITO ATENÇÃO

- a) Em Zacarias 8:19, diz que o jejum será gozo, alegria ,e festa.
- b) Em Isaías 58:1-11, vai mostrar o que realmente agrada a Deus.
- Seguindo nos estudos, vamos concluir, que nem no AT. ou no NT, **NÃO** existe mandamento algum à prática do jejum. Vemos que o Senhor Jesus nunca ateve-se a uma política de ensino desta prática, como por exemplo o faz quanto a oração. A Bíblia revela as muitas retiradas de Jesus às orações (mas não fala de jejum).

DETALHE: Sendo JESUS HOMEM – (o verbo se fez carne), ou seja, despiu-se de sua glória (divindade), dependia então, como qualquer homem, da direção divina obtida na oração, e não estava fora dos limites das necessidades como qualquer homem.

ENTENDENDO UM POUCO MAIS

- Mateus 9:14-15

Esta passagem esta dentro do contexto de calamidade – (Jesus ser tirado dos discípulos). Jesus NÃO mandou jejuar, disse que eles jejuariam. Aqueles três dias

em que Jesus lhes foi tirado, e ainda o Espírito Santo não houvera sido dado, está enquadrado no contexto calamitoso do AT., aqueles três dias devem Ter sido terríveis.

ATENÇÃO: Quando alguém jejua pelos seus pecados, expressa uma calamidade dupla; primeiro pelos seus pecados, e segundo por sua falta de conhecimento Bíblico. A Bíblia revela o único caminho para alcançarmos o perdão – (I João 1:9).

OBS: Não estou me importando se todos vão compreender o que tenho dito, e ainda direi; pois cada um anda na fé e conhecimento que alcançou, porem deixo claro que o meu temor é ao pai, ao filho, e ao Espírito Santo.

MATEUS CAP.4 E LUCAS CAP.4

Ambas as passagens relatam fatos da estadia de Jesus no deserto, período em que foi TENTADO pelo diabo.

Você deve notar o grifo na palavra tentado, é exatamente isto o que a Bíblia concorda, porém eu quero indagar - você entende o que lê? Veja bem, isto é possível? Como pode o Deus filho, Senhor da Glória, Divino, ser tentado pelo mal – (pelo diabo)? É claro que não pode, isto seria um absurdo; pois Tiago vai revelar que a divindade não pode ser tentada pelo mal – (Tiago 1:13). Então, o que concluímos, é que o Jesus tentado não foi o Jesus divino, mas o Jesus homem, o verbo que se fez carne e habitou entre nós – estou falando de um único Jesus (João 1:14), e quem não confessa isso não procede de Deus – (I João 4:1-3).

Por fim, já provamos que o Jesus tentado, não estava, ou não podia estar, investindo de seus atributos divinos; pois o pai o enviou a terra não como Deus, mas como homem, nascido de mulher (Gn 3:15), para cumprir os seus propósitos.

OBSERVE: A grande glória do episódio é a vitória do Jesus homem sobre a representação máxima das trevas, mostrando, que, assim como ele (homem) venceu, nós também podemos vencer seguindo seu exemplo, ou seja, vivendo e lançando mão do que está escrito.

- O Jesus divino é o verbo, mas o Jesus humano, lançou mão do verbo (palavra), e venceu.

Em fim, temos claramente compreendido, que, Cristo despiu-se de sua Glória, ou seja; abriu mão de seus atributos divinos, para cumprir, como homem, o propósito do pai revelado em Gn. 3:15. Mais resumidamente queremos lembrar que o Jesus tentado era humano, sendo assim, não poderia lançar mão da divindade e transformar as pedras em pães; pois iria contrariar o plano divino de ele estar na terra como homem, e não como Deus.

CONCLUSÃO

Sabendo que o Jesus DIVINO não precisaria jejuar - (lógico), e que o Jesus-Homem NÃO PODERIA jejuar 40 dias - (qualquer citação contrária é profana), como explicar o aparecimento do vocábulo jejum nas referências de Mt.4 e Luc 4. Na verdade já temos comentado isto, todavia vamos ressaltar que, somente Mt. 4. Usa a palavra jejum, porém Lucas - (que era médico), diz: Naqueles dias não comeu coisa alguma, o que é bem diferente, e que também concorda com definição do dicionário.

FINALIZANDO

Para finalizarmos, o que acontecem com esse Jesus-Homem, que foi tentado, foi o mesmo ocorrido a Moisés e a Elias, ou seja: por estarem envolvidos em uma ordem divina, em um cumprimento de obediência, todos tiveram as suas necessidades naturais supridas pelo espiritual (DEUS), ou seja, não precisaram comer, beber, ou dormir; pois o propósito de Deus não pode ser interrompido.

Definitivamente não há regra ou mandamento de jejum para a Igreja do novo testamento. Não esqueça que nenhum dos apóstolos em seus escritos, deram continuidade a este tipo de assunto ou ensino, ficando claro não ser este fato fundamental.

- ATENÇÃO: Em Ef. 6:10-20, O jejum não faz parte da armadura do crente

Pr. Tupirani da H. LORES
Rua Mariano Procópio, nº 35
20220-170

O ARREBATAMENTO DE MOISÉS

O assunto que me proponho a provar torna-se muito evidente, uma vez que, conhecendo as regras de interpretação bíblica, e compreendendo a diferença de autor para escritor, não encontro absolutamente nenhuma dificuldade, de mais uma vez, apostar a vida no que ora escrevo. Reconheço também que, assim como um dia fui um cego guiado por outro cego, dentro dos Templos Evangélicos, muitos, ainda que não consigam contrariar as minhas palavras, e a veemência com que as trago, tentaram mesmo assim, inutilmente, resistir ao mover do Espírito de Deus; e ao invés de crescerem, atrofiarão as suas vidas, até definharem por completo (porque sei o que recebi do Senhor, e ponho a prova).

DEUTERONÔMIO Cap.34

O capítulo em epígrafe, relata o que todos já sabemos sobre o final da vida de Moisés. Contudo, nos versos cinco e seis, o ESCRITOR de Deuteronomio diz que, o próprio Deus o sepultou, e a julgar pelo contexto geral das Escrituras já não poderemos conceber tal idéia; visto sepultamento não ser de forma alguma ação atribuída a Deus.

Ainda nos mesmos versos, o ESCRITOR tem a ousadia de descrever um local para a sepultura de Moisés, seguindo ainda a discrepância de dizer que ninguém sabe aonde. Ora, será que não parece ter alguma coisa errada, julgando entre as afirmativas, e ao mesmo tempo, a dúvida contida no texto.

Bem, se ninguém sabe, e ninguém viu; semelhantes afirmativas textuais não deveriam ser encontradas nos relatos (a menos que pudéssemos identificar no texto uma revelação direta, O QUE NÃO OCORRE). Contudo, a verdade parece ser bem mais simples que parece. Da-se o fato que, subindo Moisés ao monte, e depois de meses, após incessantes buscas, não sendo encontrado, foi mais fácil ao povo imaginar um sepultamento do que um arrebatamento. E é evidente que não estou tentando provar o arrebatamento de Moises, para aqueles que são conhecedores da matéria chamada tipologia bíblica; pois sabendo que Moisés tipifica a Cristo, não restaria outro caminho, a não ser o arrebatamento.

LIVRO DE JUDAS

Devido aos relatos completamente errados de Deuteronomio, foi desenvolvida uma tradição judaica, a qual o escritor da epístola de Judas deixa escapular; de que o Arcanjo Miguel e o diabo teriam contendido a respeito do corpo de Moisés. Por mais que tentemos imaginar a possibilidade do fato, fica um vazio muito grande sobre a narrativa se perguntarmos, O POR QUÊ? Sei que tem um monte de afirmativas incoerentes que são feitas quanto ao fato, e não teria tempo para colocar todas neste breve estudo, além do mais, não quero preocupar-me com as mesmas, visto que ao final destas narrativas, estarei provando o arrebatamento de Moisés.

MATEUS 17 / MARCOS 9 / LUCAS 9.28-31

No local que nos cristãos chamamos de monte da transfiguração, está escrito que apareceram Moisés e Elias. Bem, nós sabemos que quando alguém parte desta terra, uma vez salvo, acontece exatamente o que foi descrito no Evangelho de Lucas 23.43; ou seja, a essência espiritual segue para o Paraíso, enquanto que o corpo voltará a terra, onde aguardará o revestimento que Paulo chama de incorruptibilidade (I Cor. 15.50-54); e que, em se tratando dos salvos, é também chamado de a primeira ressurreição (Apoc. 20.4-6 / 1.6). Sendo assim, fica evidenciado que, quem ainda espera a transformação do seu corpo carnal (corruptível) em corpo glorioso (incorruptível), está aguardando os fatos no PARAÍSO, e somente após, herdará a Glória de Deus propriamente dita. Ou seja, paraíso e inferno são estágios intermediários, e Glória de Deus (Reino), e lago de fogo e enxofre, são estágios finais.

Conforme revela o texto de LUCAS 9.28-31, Elias e Moisés estão falando para Jesus de coisas futuras, e isto é perfeitamente possível visto Moisés e Elias terem EVLUÍDO a um estágio superior, estavam revestidos da glória e conhecimento de Deus, ao passo que o Senhor Jesus despiu-se da sua glória, ou seja, INVOLUIU, limitando-se a planos inferiores (João 1. 14).

Conforme II Reis cap. dois, Elias não morreu, logo, seu corpo não está no pó da terra, e também o seu espírito não está no paraíso, mas sim, na Glória de Deus. E em virtude de Moisés estar no mesmo estágio em que Elias se encontra, aparecendo ambos na mesma dimensão, fica evidenciado que ambos já passaram pelo mesmo processo, ou seja, Moisés foi arrebatado também.

Pr. Tupirani da Hora Lores

JESUS CELEBROU A PÁSCOA

Para introduzir o assunto milenar, que ora detenho-me a comentar, quero ressaltar, aquilo que todos, sem exceção o sabem, ou pelo menos deveriam saber; que a atual dispensação que vivemos, é a dispensação da graça, ou seja, da fé; quando o Senhor Jesus disse que, se tu creres verás a glória de Deus.

O debate dos apóstolos na Assembléia de Jerusalém, registrado em Atos 15 (quinze), deixa evidenciado que, a Igreja gentílica, não deveria ser composta de rituais; claro, outros podem ter as mais diversas interpretações, a minha recomendação simples, é para que estudem seriamente, antes de fazerem qualquer afirmativa, e é claro, saber que a Bíblia não é interpretada por dedução, mas sim por revelação. É muito aconselhável antes de fazer quaisquer afirmativas, dizendo que a Bíblia diz, se perguntar se és capaz de apostar a vida no que busca afirmar; pois se não fores, CERTAMENTE, estarás em condenação. Isto, é claro, não é auto-sugestão, mas sim, a testificação do Espírito Santo que testifica com o nosso espírito (Rm. 8.16).

Sabemos que a Páscoa significa a libertação de Israel do cativeiro egípcio. Deus os concedeu este ritual que tipifica Cristo, como memorial de uma libertação, que jamais qualquer braço de carne poderia realizar; o sangue do cordeiro posto naqueles umbrais, é a representação de uma libertação espiritual, que viria a ocorrer pelo próprio Filho de Deus, quando do derramamento do seu sangue como O Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo. 1.29).

Sabemos também que, enquanto existir um judeu na face da terra, este memorial deverá ser celebrado; pois como revela ÊXODO 12.14 este é perpétuo, jamais seria destituído, por isso é que o próprio Jesus, sendo judeu, o celebrou.

A Bíblia revela, uma vez dado inicio o ministério de Jesus, a celebração de duas Páscoas, donde se conclui também, que o Ministério de Jesus teria durado de dois anos e meio a três anos.

Muita introdução poderia ainda ser dita, mas quero afinal chegar ao ponto definitivo, visto existir como sub-titulo em muitas Bíblias a palavra CEIA. As pessoas ainda não tomaram conhecimento de que a Bíblia, originalmente, não possui divisão de capítulos, e muito menos de versículos, e nem tampouco estes subtítulos que vem sobre os capítulos das nossas modernas Bíblias.

A palavra ceia significa Refeição da Noite ou jantar, e em virtude de para os judeus cada novo dia ter inicio as 18(dezoito) horas, fica claro que, quando eles davam inicio a celebração do memorial de libertação do Egito, o que para eles era um novo dia, para nos, cuja cultura é extremamente diferente, pode ser chamado de ceia, contudo nunca deixará de ser a Páscoa. Diga-se de passagem, esta festa judaica é para eles tão importante, que eles a celebravam por quarenta e oito horas (João 19.31).

Se me podem suportar ainda, me permitam provar que Jesus celebrou a Páscoa, deixando a observação dos seguintes textos.

Em Mateus 26. 17 – 19, não é possível negar o fato. Aí está a Páscoa.

Em Marcos 14. 12 – 16, neguem quem quiser. Aí está a Páscoa.

Em Lucas 22. 7 – 15, aí está, mais uma Páscoa.

Em João 13. 1 – 2, mais uma Páscoa.

Sei que não é necessário, mas me permitam dizer. Ai não estão quatro Páscoas, alguns textos são sinóticos, ou seja, falam da mesma coisa, é uma repetição.

Agora, para aqueles que conseguem suportar-me ainda, estarei nas próximas linhas provando e apostando a vida, que o ritual desta celebração continuou exclusivo para os judeus, nada tendo haver conosco, gentios.

Nos textos mencionados anteriormente, não conseguimos detectar nenhuma ordenança de continuidade desta celebração, e em virtude de dizermo-nos discípulos de Cristo, poderíamos encerrar o nosso estudo por aqui; pois, não sou seguidor de Paulo, Pedro, Tiago, ou João; sendo assim, pouco me importa o que eles tenham feito, ou dito, visto as regras para a Igreja, serem obrigatoriamente procedentes de Cristo, o seu fundador, e estas regras só podem proceder de Mateus, Marcos, Lucas, e João (O EVANGELHO).

Bem, mesmo considerando inacreditável, que alguém possa apoiar-se em cartas e epístolas para criar regras para a Igreja, vamos mesmo assim examinar o texto mais usado pela maioria das Igrejas quando desejam falar do ritual da ceia. Eu sei que alguns ficam chateados quando me refiro à ceia como ritual, mas não existe outra palavra a ser empregada, visto todas as práticas rotineiras serem chamadas de ritual. Não tenho intenção de ofender, apenas estou usando a palavra cabível dentro do nosso idioma (vide dicionário).

O Texto ao qual me refiro, é o de I Cor. 11. 23 – 26; o qual o nosso irmão Paulo, afirma ter recebido do Senhor, e quanto a isto não há problema algum. Contudo, quero afirmar, que receber é um fato, e entender pode ser outro muito diferente (Dn.12.8,9).

De todos os textos que examinamos, o único que diz, FAZEI ISTO TODAS AS VEZES QUE BEBERDES (verso 25), e TODAS AS VEZES QUE COMERDES (verso 26) é este.

Ante as expressões sublinhadas, gostaria de lembrar a quem Jesus está se dirigindo. Muitos diriam aos apóstolos, ou discípulos; contudo eu acrescento. Apóstolos e discípulos JUDEUS. Isto mesmo, os quais estariam de ano em ano comemorando esta mesma festa, pois este ritual foi dado como memorial PERPÉTUO exclusivamente a eles (JUDEUS). Ano após ano, quando os judeus, embora agora também cristãos, mas sem deixar de serem judeus, estivessem celebrando a Páscoa como memorial da libertação física do Egito, agora também, estariam celebrando o cumprimento da tipificação do cordeiro Pascal imolado para libertação do cativo espiritual, mediante toda a autoridade, ora, concedida a Igreja.

Permita-me provar que, se Paulo estiver correto, também eu o estou; pois ele usa a expressão, anunciais a morte do Senhor ATÉ QUE VENHA. Ora, qualquer criança que estuda a Bíblia, já sabe que Jesus não voltará para a Igreja, que a Igreja não verá a volta de Jesus; pois a mesma será arrebatada. Contudo, a profecia de Zacarias fala com clareza que, a volta de Jesus é exclusiva para os judeus e ninguém mais. Haverá um total de três manifestações de Jesus na História de Israel. A primeira foi no Egito; a segunda quando o Verbo fez-se carne e eles rejeitaram; e a terceira será essa que Paulo diz ...até que venha, (que é a implantação do milênio); pois a Páscoa é memorial de libertação, e quando da terceira manifestação de Cristo aos judeus, eles, mais uma vez, estarão cercados pelo exército do anticristo, na famosa guerra do Armagedom (vale entre o Mar da Galiléia e a Cordilheira do Carmelo).

Bem, então, fica óbvio que, se este ritual trás em si um anúncio, está evidenciado que ele não pode estar sendo anunciado pela Igreja em ceia alguma, mas sim pelos judeus nas suas Páscoas; pois o (até que venha) dito por Paulo, só pode ser anunciado pelos judeus.

OBS. Queremos lembrar que, NENHUM dos apóstolos que PARTICIPARAM da celebração daquela noite de traição mencionou JAMAIS o fato, quer chamando de Ceia, ou mesmo chamando de Páscoa. Somente Paulo, e exclusivamente em Coríntios, demonstra ter cometido este erro de interpretação, o qual em verdade, NÃO é mencionado em suas outras doze cartas.

Acredito que o erro de Paulo esteja ligado ao fato de o mesmo não ter sido participante de nenhuma das Páscoas que Jesus celebrou. A conversão de Paulo data de mais ou menos vinte anos depois de Cristo, e anteriormente ninguém falou de Ceia alguma (vede Atos 15:29).

Mais uma vez me permita dizer que, estou pronto a apostar a vida e aceitar quaisquer desafios nesta minha bíblica convicção, de que O Senhor Jesus não deixou, para a Igreja gentílica, absolutamente, nenhum ritual que gire em torno de comida ou bebida.

Tem gente que diz que o Senhor acabou com a Páscoa e instituiu a ceia. Já provamos que isto não tem como ser realidade, **a Páscoa é perpétua.**

Existem alguns textos que, algumas pessoas retiram de seus próprios contextos, e usam como verdadeiros pretextos evasivos; vejamos.

Em João 6. 47 – 59, temos um texto repleto de SIMBOLOGIA, e para explicar cada uma delas precisaríamos de algumas aulas de seminário a respeito de simbologias bíblicas, matéria que, infelizmente, poucas pessoas dominam. Mesmo assim me permita falar algumas básicas do texto em questão.

PÃO significa a nossa necessidade diária (necessitamos de Jesus diariamente).

CARNE significa as situações do nosso mundo natural. E Jesus diz no verso 51, darei pela vida do **mundo**, demonstrando em fim, que, tal qual um homem (I João 4. 2 –3), estaria realizando uma obra no mundo dos mortais.

O SANGUE significa que Jesus iria ao extremo entregando a própria vida.

Em fim; comer a carne e beber o sangue, nada mais significa que, ser participante da mesma OBRA (CARNE), e das mesmas AFLIÇÕES (SANGUE). Ou seja, ter os mesmos ideais.

Mesmo que não houvesse nenhuma explicação sobre este texto de João seis, ele não apresenta nenhum conflito com nada, o que nunca se poderá fazer, é pegar este texto, e aplicar no contexto de Páscoa ou ceia; pois não é sobre isto que trata o assunto.

Quero apenas deixar mais uma breve lição. Em nenhum dos relatos encontrados no EVANGELHO (Mateus, Marcos, Lucas, e João), conseguimos achar a expressão ATÉ QUE VENHA. Ou seja, Jesus não a mencionou. Sendo assim, quero lembrar que estou apenas fazendo um comentário, se fosse o caso de Paulo estar correto em sua afirmativa. Todavia, quero ser redundante em esclarecer que, todas as doutrinas malucas que tem surgido, como predestinação, usos e costumes e etc, são sempre fundamentadas em alguma carta ou epístola, e nunca no Evangelho de Jesus que é a ÚNICA REGRA para a Igreja.

Pr. Tupirani H. Lores.

SEMINÁRIOS RECONHECIDOS PELO MEC
(A Cegueira Continua)

Como se não bastasse ter que suportar uns grupos de adolescentes que, sendo guiados por pais completamente cegos comparecem em programas de TV's, submetendo os seus ministérios a julgamento de espíritas e católicos, agora sou agredido e provocado com esta hipocrisia espiritual que, procurando ostentarem-se com ar de superioridade, alguns administradores procuram divulgar seus seminários cobrindo-se com o podre manto do reconhecimento daqueles que não fazem parte do Reino de Deus.

A Escritura diz que somos sal da terra e luz do mundo, ou seja: somos nós que preservamos e que fazemos a diferença, logo, não podemos nos submeter às regras deste mundo, tampouco fazemos alianças com aqueles que não fazem parte do mesmo Reino que nós.

Eu gostaria de perguntar a estes "pastores" o que eles ensinam nas suas organizações; se são realmente um seminário, ou se não passam de mais uma grande casa de prostituição? Pois pelo que entendo, uma organização reconhecida pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), não poderá abrir a Bíblia para dizer que os católicos e os espíritas, segundo a Escritura, estão a caminho do inferno (Deut.: 18:9 / Apoc.:21:8 / 22:15, etc...).

Será que o MEC reconhece o ensino de que os que chilreiam entre os dentes, são anjos caídos que se transformaram em demônios (Isaías 8: 19)?

Talvez o MEC reconheça a existência de Deus (Gênesis 1:1)? Ou quem sabe a origem de Satanás (Isaías 14 / Ezequiel 28)? Talvez o MEC concorde quando declaramos que os criadores da doutrina do purgatório não passam de filhos do diabo, e que as missas nada mais são além de uma fonte astronômica de arrecadação para o vaticano? Ou então quem sabe, não são estes "pastores", que já se corromperam e decompuseram seus caracteres a tal ponto, que na verdade são eles que concordam com todas essas podridões?

A Igreja verdadeira não está na terra para que suas ações sejam reconhecidas pelo mundo, ou pelos organizados segmentos governamentais, a Igreja Verdadeira é marginal, não aceita os estatutos dos homens; pois se é verdadeiramente Igreja, já possui o seu próprio (Bíblia).

Os crentes verdadeiros estão neste mundo para fazê-lo reconhecer a realidade e a grandeza de um Deus sustentador, invisível, mas real. Não estamos aqui para buscar reconhecimentos, mas sim para romper todos os conceitos e tradições, e implantar os conceitos do Reino ao qual pertencemos, e isto, quer ouçam quer deixem de ouvir.

Patenteando a minha mais profunda aversão e indignação, contra todo aquele que se diz cristão, mas buscam apoio e reconhecimento fora de Deus, eu me despeço; contudo deixo claro, que é apenas por um breve momento.

GERAÇÃO JESUS CRISTO, Uma Geração de Valentes – Pr. Tupirani H. Lores.

R: Mariano Procópio, 35 – Sto. Cristo – Rio – RJ / 20220-170.

(21)25160427 / 97334463.

WWW.OGRITODAMEIANOITE.WEBS.COM

Casamento X Registro de Casamento

Senti-me em uma profunda obrigação de deixar ao Povo de Deus mais esta fantástica informação; todavia, apesar da obrigação, com grande alegria o faço; pois com esta palavra já me vi livrando a muitos de algozes jugos que, somente serviram para martirizar suas vidas e sepultar seus ministérios.

Gostaria de em tão rara oportunidade, à luz da Santa Escritura, deixar claro o que é um casamento, ao passo que também já deixo o desafio, para aquele que quiser contestar, faça-o, mas não com palavras persuasivas das TRADIÇÕES humanas, e sim, pela revelação de Deus baseada em sua palavra. Só para adiantar quero deixar bem claro que, pelas palavras que seguir-se-ão, eu, aposto a minha vida e aceito quaisquer desafio, quer perante o TODO PODEROSO, perante o diabo, ou ainda perante os homens e suas leis. Em fim, vejamos:

Em Gênesis 2:24, diz: Portanto deixará o homem seu pai e mãe e UNIR-SE-Á a sua MULHER... Eu quero fazer uma pergunta aos meus diletos colegas pastores, e também aos chamados eruditos, ou ainda aos doutores da sociedade. Porventura não está aí a instituição criada por Deus, a qual se chama casamento? Se o fato é simples e incontestável, por que então jogar mentirosos jugos sobre os ombros dos outros, se não os podem provar, dando assim falsos testemunhos, ou ainda querendo viver em vã tradição dos homens, as quais nunca produziram os frutos esperados.

Outro detalhe que quero ressaltar é que homens de tanto renome ainda não aprenderam que as leis dos homens jamais estarão acima da Lei de Deus. As coisas concernentes ao Reino de Deus possuem uma regra EXCLUSIVA, chamada Bíblia. Portanto, jamais uma lei humana ditará a regra de conduta dentro da Igreja (Reino). Diga-se de passagem, Estatuto de Igreja serve apenas para ocupar lugar nas gavetas.

Quando Adão e Eva casaram-se não existia escrita, não existia papel, e muito menos cartório, porém, já existia casamento. A própria documentação emitida hoje por cartórios, é chamada de Registro; ora, quem registra, registra algo que já foi feito.

È muita incontinência alguém acreditar que um homem (juiz) poderá determinar a partir de qual momento duas pessoas se tornarão marido e mulher, e terão constituída sua família; sem contar ainda com aquela antiga e ridícula frase que vem sendo mencionada ao longo da história (EU VOS DECLARO MARIDO E MULHER). Esta frase somente revela, que realmente o povo continua padecendo pela falta de conhecimento. **Quando o Senhor Deus determinou o casamento, deixou muito claro: deixará o homem... unir-se-á a sua mulher. Ou seja; esta decisão compete EXCLUSIVAMENTE a ambos, e não depende da permissão, aprovação, ou quaisquer tipo de concordância de terceiros (Espero estar sendo bem claro a quem quer que seja).**

Casamento NÃO é determinado por cartório (doa em quem doer). Moisés era casado, Davi, Pedro, Tiago, João, Etc..., Contudo não possuíam nenhum registro em nenhum cartório. Os crentes que se converteram nos longos anos das perseguições, ainda que houvesse algum cartório, neles não poderiam comparecer para fazer registro de suas uniões; eram fugitivos e forasteiros, sendo em todo tempo considerados marginais. O casamento existe antes dos cartórios.

Casamento é quando duas pessoas submetem-se as leis morais que são intrínsecas a todos os seres humanos, e daí, juram fidelidade, carinho, respeito, honra, e objetivos comuns entre SI, e a quebra desta ALIANÇA caracteriza a INFIDELIDADE. (Esta aliança é feita com PALAVRAS, e não com assinaturas. Mt. 5:37 / Mt. 12:36, 37).

Adulterio não é caracterizado pela falta de um pedaço de papel, como pensam alguns que têm o descaramento e a hipocrisia, de acusarem os outros de adúlteros,

só pelo fato de não possuírem uma certidão, ousando ainda dizer que se encontram em pecado. Ora, como pode a falta de um registro ser pecado, se eu posso com o meu DINHEIRO eliminá-lo, mandando emitir em leis humanas um papel com algumas letras? Logicamente não deveria ser assim; pois os nossos pecados somente são apagados mediante o preço do sangue de Jesus Cristo, e não pelo preço do meu dinheiro (não me venham com fúteis e baratos argumentos, se têm alguma coisa a dizer-me, que me provem pela Bíblia).

O dicionário da língua portuguesa define adultério como: União sexual entre pessoas já ligadas a outrem; contudo, se nos prendermos ao termo em si, adulterar é violar qualquer norma ou regra, e sendo assim, no contexto do casamento muitas coisas podem ser violadas, como por exemplo, o respeito, e assim, havendo a quebra da harmonia de alguma maneira uma separação será justificada (Amós 3:3). Não é possível andarem juntos aqueles que estão em discórdia.

Antes de entrar em outros detalhes me permitam ser redundante e afirmar que, a partir do momento em que duas pessoas façam aliança **entre si**, e assumam publicamente esta responsabilidade e compromisso, ali formou-se mais uma família, e se um dos dois vierem a quebrar este compromisso (que é feito por palavras Ecles.5:5), **sem motivo justificável**, também aí estará constituído a infidelidade (que é a quebra da aliança que assumiram com palavras, independente de cartórios ou assinaturas; pois o Deus que nos criou imagem e semelhança Sua, honra Sua palavra, e exige de nós que também honremos a nossa).

Em algumas denominações ouvimos alguns absurdos inigualáveis, tais como: Certas pessoas após se converterem, aproximam-se dos pastores a fim de cumprirem as Escrituras, e põem-se a disposição para serem batizadas. Alguns líderes preocupam-se logo em perguntar se a pessoa é casada, e devido a uma errada tradição a pessoa diz viver a dez anos com alguém, ter três filhos, contudo não é "casada" no papel; daí é dito que a pessoa, primeiro deva casar-se para depois batizar-se, e quando a pessoa diz que quer se casar o pastor então diz que não pode fazer seu casamento por ela não ser batizada, e automaticamente não ser membro da Igreja. Bem, daí eu pergunto, o que a pessoa vai fazer da vida? Será que não tem alguma coisa errada? [Não batizam porque não é casada, e não casam porque não é batizada. Isto é uma grande ignorância, mas pelo menos é permitido à pessoa chegar a um cartório, e com seu próprio dinheiro comprar o preço do seu pecado. **Que absurdo !**]

Outro episódio interessante é o que tem ocorrido com abundância. A pessoa se converte e quer se batizar, mas por não ter o **Registro Civil do Casamento**, alguns cegos pastores, se recusam a batizá-la, mesmo após esta ir ter com seu cônjuge e solicitar o Registro Civil e o mesmo não interessar-se pelo fato. [Ora eu pergunto, será que a Escritura não revela que fé e salvação são coisas individuais, e que não dependem de terceiros? **Santa ignorância!** Como pode uma pessoa que deseja cumprir a Escritura ser impedida por atitude de terceiros? Bem, realmente ou sou inteligente demais para esta sociedade, ou então não passo de um louco; contudo quero lembrar que aceito desafios].

Quanto ao Registro, queremos demonstrar sua necessidade não para apagar pecado ou eliminar qualquer transgressão que seja, mas somente dentro de uma mega sociedade em que as coisas precisam ser provadas, inclusive com testemunhas; isto para aspectos naturais e não espirituais, como por exemplo, quando se vão deixar bens materiais, ou uma série de direitos legais aos familiares. Estes documentos, doa em quem doer, servem somente para isto, e não para a Igreja de Jesus Cristo.

OBS: Em tribos de índios temos várias famílias organizadas, embora eles não estejam nem aí para os nossos cartórios.

Para aqueles que pensam que um compromisso perante Deus, somente é válido quando existe uma assinatura, primeiro quero deixar meus sinceros pesares, e a

seguir quero declarar que, quando em Ecles. 5:5, a Escritura diz ser melhor não votar do que votar e não cumprir, o Senhor não solicita a assinatura de ninguém. Repito que em Mateus 12:36 – 37, o julgamento virá sobre as palavras e não sobre quaisquer outras cousas. Quero ainda dizer que, o COMPROMISSO que Jesus tem conosco e nós com Ele não está definido por assinaturas, tampouco registrado em cartórios (os naturais seguem leis naturais, os espirituais porém não estão sujeitos a estas mesmas leis – Gálatas 5:18).

A você que é capaz de compreender estas palavras, meus parabéns. E a você que ainda não as pode compreender (João 8:32), continue firme com o Senhor (João 5:39/Mt.22:29); pois cada um anda conforme a fé que alcançou, e há somente uma maneira de alcançar a fé (Rm.10:17).

Quero deixar bem claro que não estou procurando adeptos para nenhuma idéia ou linha de pensamento; pois no que tenho dito aposto a vida e aceito desafios como já declarei. A minha intenção primordial dentro do Ministério que me foi dado é simplesmente levar mentes a pensarem, e deixarem de ser conduzidas por opiniões ou leis humanas; pois a Igreja de Cristo é infinitamente superior às mesmas.

Este relato faz parte do livro GERAÇÃO JESUS CRISTO, Uma Palavra de Revolução. De autoria do Pr. Tupirani H. Lores – Rua Mariano Procópio, 37, 20220-170 (21)97334463.

TEMPO DA GRAÇA

Ao longo dos séculos Deus vem tratando com a humanidade de formas diferentes, visando cada vez mais facilitar a salvação para a mesma; contudo, em todas estas dispensações trazidas por Deus, sempre, e invariavelmente, alguma atitude do ser humano será requerida.

A Bíblia nos apresenta 39 (trinta e nove) livros chamados de Antigo Testamento, ou aliança, e 27 (vinte e sete) livros do Novo Testamento.

Da antiga aliança, vem-nos a revelação que, sem derramamento de sangue não há remissão de pecado, daí, vieram os inumeráveis sacrifícios de animais que, periodicamente eram realizados por aqueles que adentravam a fé judaica.

O tempo dos rituais judaicos hoje, nenhum valor tem para aqueles que se tornaram Igreja, ou seja, discípulos de Jesus Cristo, e em virtude de o Judaísmo não ser uma falsa religião, conforme os relatos de Romanos 2.12 – 13, fica esclarecido que, a Antiga Aliança (Lei), pode ser considerada a **vontade permissiva** de Deus para os Judeus, contudo, a Nova Aliança (Cristo), e a **vontade absoluta** para o mundo.

Podemos com clareza bíblica ver a quebra (cumprimento) da Antiga Aliança, e a instituição da Nova. Na Antiga Aliança era pedido o sacrifício de um cordeiro para que o perdão do pecado fosse realizado. Cada um receberia o seu perdão pessoal, mediante a sua própria oferta. Contudo em João 1.29, João Batista aponta para Cristo e diz, EIS O CORDEIRO DE DEUS QUE TIRA O PECADO DO MUNDO. Entenda bem que, o relato abrange aos confins da terra, Ele tira o pecado do MUNDO. Aquilo que Deus nunca permitiu ser humano algum realizar, agora, Ele mesmo realizara pela humanidade, ou seja, o sacrifício de um ser humano (Jo.3.16); e não se esqueça do que é dito. Ele é o Cordeiro DE DEUS, ou seja, É O PROPRIO DEUS QUEM OFERECE A OFERTA DE SACRIFICIO ETERNO.

Conforme os fatos inquestionáveis, fica instituído o tão comentado TEMPO DA GRACA, ou seja, O FAVOR IMERECIDO DE DEUS PARA COM OS HOMENS, onde o Apóstolo Paulo deixa sua contribuição gloriosa para que nosso entendimento não vacile (Romanos 3.21 – 26); e ainda em Rom. 6.23, o mesmo mostra seu entendimento quando afirma ser Cristo o dom GRATUITO DE DEUS. Por ser Cristo o dom GRATUITO, e que hoje nos encontramos no tempo da Graça, o favor IMERECIDO.

Veremos ainda com toda a clareza nas palavras do Senhor Jesus, que toda Lei precisaria ser cumprida antes de sua abolição, pois a mesma também, como instituição divina, jamais poderia ser desconsiderada, a menos que fosse cabalmente cumprida.

Em Mateus 5.17 – 18, o Senhor Jesus, ao declarar ter vindo para cumprir a Lei, deixa evidente que o Apóstolo compreendeu o tempo da Graça em Sua pessoa, e mais uma vez ratificamos a declaração de João 1.29, que Cristo seria o GRANDE SACRIFICIO, que encerraria todos os rituais judaicos (Rm. 10.4).

Em Mat. 26.28, Marc. 14.24, e Luc. 22.20, Jesus demonstra ser o MEDIADOR de uma NOVA ALIANCA no seu próprio sangue. (Leitura indispensável – Hebreus 9.11 – 22 / 12.24 / 13.20)

Uma vez compreendido a instituição do tempo da Graça, passaremos a demonstrar nesta Nova Aliança, qual a parte cabível ao homem, uma vez que já não resta mais sacrifício algum a ser feito.

Uma vez que todo sacrifício já tenha sido realizado, e sabendo que nenhum de nos nasce predestinado a nada, temos, afinal de contas, que descobrir qual parte nos cabe nesta Nova Aliança; pois se estamos falando de Aliança, isto que dizer que duas partes estão em questão, pois normalmente uma Aliança tem que envolver no mínimo dois aspectos, ou ainda dois interesses.

Em Efésios 2.8 – 9, fica evidenciado a parte que nos cabe; pois esta dito pela Graça (favor imerecido de Deus por nos, no sacrifício de Cristo) somos salvos, contudo revela, MEDIANTE A FÉ. Isto quer dizer que, a minha fé deve estar direcionada ao favor que Deus por mim instituiu na pessoa e sacrifício de Cristo. E ainda está escrito que isto não vem de nos, ou seja, jamais teríamos como providenciar-nos um veículo de salvação, tão poderoso e eficaz.

Em Romanos 5.1 – 2, Paulo, mais uma vez evidencia que a nossa ATITUDE de fé nos permite adentrar a Nova Aliança, para em fim, desfrutarmos do tempo da Graça; onde também deixa evidenciado, que somos justificados mediante a fé.

Apenas a título de encerramento queremos lembra Hebreus 11.6, que afirma que sem fé é impossível agradar a Deus; ou seja, se não tivermos fé de que o sacrifício de Cristo seja único e suficiente para nossa remissão, jamais agradaremos a Deus, e assim, não desfrutaremos da sua graça. Mediante a fé no tempo da graça poderemos ser tudo o que quisermos para ver a tremenda gloria de Deus.

Este tempo da Graça e também conhecido como dispensação da fé; pois o Senhor Jesus deixou claro que, SE TU CRERES VERAS A GLORIA DE DEUS (Jo.11.40). Em fim, a parte de Deus **esta consumada**, agora resta-nos fazer a nossa parte. Lembra-te que FÉ e a AÇÃO do seu LIVRE ARBÍTRIO. Portanto creia, e tu veras a gloria de Deus.

Pr. Tupirani H. Lores.

WWW.OGRITODAMEIANOITE.WEBS.COM

ADVENTISMO NUNCA MAIS

Infelizmente, tenho que continuar a ser redundante, visto as pessoas também o serem quanto à falta de conhecimento, a qual os faz perecer (Os. 4.6).

Lamentável como as pessoas se dizem discípulos de Cristo, contudo, insistem em ter atitudes, a respeito das quais Ele jamais compartilhou. O que está acontecendo com este povo, será que não lêem Bíblia?

A Escritura revela em I João, que aquele que diz estar com Ele, também deve andar como Ele andou.

A falta de estudo é tão extremamente acentuada que, uma multidão incontável, ainda não percebeu, quando uma regra Bíblica deve passar de uma dispensação para outra. Será que não sabem o que é uma dispensação? Será que nunca leram Gálatas?

Existem muitas dispensações, contudo podemos nos prender a três principais, que são, A LEI (antes de Cristo), A GRACA (favor imerecido no sacrifício de Cristo), e O MILENIO (reinado pessoal de Cristo).

Primeiro, os sacrifícios e a auto-justificação da Lei, não podem tomar parte na Graça. Depois, muitos gêneros alimentícios da Graça, não farão parte no Milênio. Isto logicamente é uma pequenina diferença dentre uma multidão de fatos, apenas para provar que existe diferença nos tempos em que Deus trata com a humanidade. Por isso, temos chamado a Bíblia de Antigo Testamento, ou Aliança, e Novo Testamento, ou Aliança, e o próprio Jesus quando celebrava a Páscoa disse; este é o Novo Testamento no meu sangue. Ora, se é o Novo, significa que o Antigo com suas regras, tornou-se obsoleto.

E imprescindível saber, que cada dispensação tem as suas próprias regras, e isto é fato indiscutível. Não se pode ser cristão, guardando ritual judaico. Os rituais judaicos são para os judaizantes. Daqui a pouco vai aparecer alguma Igreja tonta querendo celebrar a Páscoa; já não basta a opressão a respeito de um sem sentido ritual chamado ceia, onde milhares de vidas são escravizadas, inclusive podendo ceiar somente depois de passar na secretaria e deixar o dizimo, retirando um tal de cartão azul ou amarelo(Ig. Pent. DEUS e AMOR), conforme o mês em questão, para ai então, poder participar da ceia. Haja mercenarismo maldito, e haja escravidão de um povo sem entendimento.

Bem, todos estes rituais judaicos, foram por muito tempo a grande luta do apóstolo Paulo, que chegou a ponto de dizer que, se vos deixar circuncidar não tendes parte com Deus, da Graça tendes caído. Ele também escreve em Gálatas, dizendo que, se a justiça provem da Lei, segue-se que Cristo morreu a toa (Gl. 3.10-14 / 5.2-4).

A razão pela qual me detenho a escrever este artigo, é em virtude de tantos absurdos estarem sendo defendidos por uma turma que se chama adventistas (cujas pessoas demonstro meu carinho e respeito, mas quanto às suas doutrinas, quero deixar explícito, a minha mais profunda aversão). Estes até então, irmãos, nunca perceberam que a guarda do sábado é ESPECIFICO para Israel, para os descendentes de Jacó (a quem o Senhor Jesus trocou o nome). Isto esta claro em ÊXODO 31.16,17, que afirma ser este episódio um memorial perpétuo para eles (Israel).

Outro fator que é muito lógico, é o que revela que cristãos, são os discípulos de Cristo, e um discípulo é aquele que anda consoante as palavras e ações de seu Mestre, ou seja; se sou discípulo de Cristo, devo andar e agir conforme ele me tenha dado o exemplo. Examinando abundantes passagens bíblicas veremos que Jesus NÃO demonstrou nenhuma reverência quanto ao sábado, o violou em todos os sentidos, dizendo inclusive que, o sábado foi criado para o homem e não o homem para o sábado, quando também chamou de hipócritas os guardiões do sábado.

A partir de Jesus Cristo, não é encontrada nas Escrituras, nenhuma palavra aconselhando a guardar o sábado; Cristo destituiu o sábado. Nenhum dos

apóstolos em seus ensinamentos quer por cartas ou epístolas, mencionaram jamais sobre a guarda do sábado.

Para finalizarmos o assunto, basta dizer que um discípulo deve andar conforme seu mestre, e sendo assim, bastaria a simples leitura dos versos que se seguem, para qualquer indivíduo, que não queira abrir mão da loucura da guarda do sábado, estar em rebeldia diante da palavra; nos cristãos não temos dias especiais, todos os nossos dias devem ser para louvor e glória do nome do Senhor.

Textos.

Mateus 12.1 – 14 / Lucas 13.10 – 17; 14.1 – 6 / João 5.1 – 18; 7.14 – 24; 9.13 – 17.

Contra fatos não há argumento.

PR. Tupirani H. Lores.

Fé (O Poder do Livre Arbítrio)

Com toda a certeza, se tem uma palavra que traduz uma expressão, e da qual o Senhor Deus muito se agrada esta é a fé. Fé significa ATITUDE DE CONFIANÇA, que um ser humano empreende **naquilo, ou naquele, que não vê**. É a ação voluntária, movida pelo **LIVRE ARBÍTRIO**.

Deus espera que o ser humano tenha atitudes consoantes as regras que Ele tem deixado sobre a terra (Bíblia).

Conforme o tema em questão, observemos algumas passagens bíblicas.

1 – Em Hebreus onze temos a famosa galeria dos heróis da fé. Conforme as abundantes passagens deste capítulo, veremos que todos os personagens tiveram que desprender alguma ação ou atitude; isto demonstra que não eram inertes nem tampouco predestinados.

Na história de Abraão encontraremos a expressão de que, tendo Abraão crido em Deus, isto lhe foi IMPUTADO por JUSTIÇA. Ora! Como imputar por justiça a atitude de alguém que já estivesse predestinado, ou seja; programado para corresponder de acordo com o desejado? Que galardão merece alguém que não teve escolha em sua atitude?

Muitos se enganam quando lêem que Deus é o autor e consumidor da nossa fé. Isto NÃO significa que Deus tenha criado a fé em nós, mas sim, que Ele tenha criado o meio (redenção no sangue de Cristo), para desenvolvermos a nossa fé; pois quem tem fé tem-na em algo, ou alguém. Deus nos proporciona toda condição para crermos; por isso é que o Evangelho de João revela, que o Espírito Santo busca nos CONVENCER, do pecado, da justiça, e do juízo. Ora, se busca nos convencer, está claro que não somos predestinados. O Espírito Santo trabalha, mas a DECISÃO é nossa, pelo nosso LIVRE ARBÍTRIO.

2 – Em João 3.16 a salvação é para quem crê, e não para quem está predestinado.

3 – Efésios 2.8 diz que, pela graça somos salvos MEDIANTE A FÉ. Graça significa favor imerecido, ou seja, O SACRIFÍCIO DE CRISTO por nós. Hoje não temos mais que oferecer os sacrifícios exigidos pela Lei, mas basta-nos crer que o grande e eterno ritual de purificação já foi cumprido na aspersão do sangue de Cristo. Quando na seqüência é dito que isto não vem de vós, mas que é dom de Deus; a expressão "**isto**" se refere ao grande sacrifício, que passa a instituir o Tempo da Graça, o qual nenhum de nós poderia realizar, para que toda Lei fosse cumprida. Jesus disse que não veio destruir a Lei ou os profetas; não veio ab-rogar, mas CUMPRIR (nós não poderíamos), por isto estamos no tempo da graça, ou DISPENSAÇÃO DA FÉ, daí o Senhor Jesus declarar que, **SE** tu creres, verás a glória de Deus. (use seu Livre Arbítrio e creia).

4 – Hebreus 11.6 diz que, sem fé e impossível agradar a Deus. Ora, se eu agrado a Deus com a minha fé, significa que o desagrado na falta da mesma; contudo, se eu não tivesse Livre Arbítrio, nenhuma das situações seria uma realidade.

5 – Hebreus 10.38 diz que o justo vivera da fé, e se ele RECUAR, Deus não terá prazer nele.

Permita-me perguntar, como pode a Bíblia falar de **crer e recuar**, se eu não tivesse LIVRE ARBÍTRIO.

6 – Mateus 6.30 – Jesus reprovou a pequena fé. Isto quer dizer que poderiam ter tido outra atitude; tinham Livre Arbítrio, e não eram predestinados.

7 – Mateus 8.10 – Jesus exaltou uma atitude de fé; logo, o homem possuía Livre Arbítrio.

8 – Mateus 9.22 – Mais uma exaltação a uma atitude de fé (logo, era livre).

9 – Em Mt.15.28 Jesus engrandece a fé, e em Mt.23.23, acusa a homens de terem negligenciado a fé. (onde esta a predestinação?).

10 – Embora NUNCA me utilize da opinião dos apóstolos para fundamentar uma doutrina, o ENTENDIMENTO de Paulo em Rm. 3.28 e Rm.5.1, também é de que a justificação seja EXCLUSIVA mediante a fé.

Existem centenas de passagens bíblicas que enfatizam fé e livre arbítrio, em detrimento à predestinação, mas logicamente não tenho tempo para expô-las.

Jesus disse, para irmos por todo mundo e pregarmos o Evangelho, e até que provem o contrário, Evangelho é aquilo que Ele já havia falado e ensinado aos discípulos, portanto, MATEUS, MARCOS, LUCAS, e JOÃO, o Evangelho profetizado, ou melhor, visto por EZEQUIEL, em sua visão tempestuosa. Permita-me só mais uma lição. O Evangelho é composto por quatro livros, porque o número quatro representa os pontos cardeais, e faz alusão a uma situação que abrangerá toda a terra. Qualquer doutrina ou regra para a Igreja, somente terá razão de ser, se vier pelos lábios do Senhor Jesus; pois Ele é o fundador da Igreja, e não deixou permissão para que ninguém dirigisse a sua casa criando normas, mas sim, submetendo-se as regras pré-fixadas. Qualquer norma ou regra que esteja fundamentada somente em outras partes das Escrituras, CERTAMENTE é herética.

Encerro dizendo que, quando Paulo fala em Efésios, que Deus nos predestinou, ele diz **EM CRISTO JESUS**. Ou seja, uma vez **em Cristo**, só nos restará ser salvos, pois Jesus é a porta, quem Por Ele entrar, sairá e achará pastagem. Portanto Paulo não diz simplesmente predestinou, mas predestinou **EM CRISTO JESUS**, e ele mesmo em **II Cor. 5.17**, afirma que se alguém **ESTÁ EM CRISTO SERÁ NOVA CRIATURA**.

Preferindo a morte antes à predestinação, encerro, desejando a todos a remissão na lavatura do sangue de Cristo (Apoc. 22.14).

WWW.OGRITODAMEIANOITE.SPACES.LIVE.COM

Pr. Tupirani H. Lores

SERVOS LIVRES (NÃO PREDESTINADOS)

MOISÉS (Números 20.2 – 13; 27.14; Deut.3.23 – 27).

Com base nos textos em epígrafe, quero neste episódio, comprovar a grande liberdade do SIM e NÃO, existentes na vida de Moisés.

Vemos com clareza, nas referências bíblicas, que houve uma ordem de Deus, diretamente dirigida a Moisés, e como observamos, Moisés teve atitude contrária ao que lhe fora ordenado. Ciente da atitude que deveria ter, mesmo assim, agiu com rebeldia.

Na seqüência de estudo dos versos, vamos detectar que Moisés é chamado de rebelde. Ora, se alguém é qualificado de rebelde, isto, invariavelmente revela que, a atitude esperada, com clareza, deveria ser outra.

Continuando a examinar a Escritura, veremos que Moisés orará ao Senhor na tentativa de obter perdão da sua transgressão; contudo, a sua esperança fica frustrada, visto o Senhor não o perdoar, e ainda declarar para que o assunto seja por definitivo encerrado.

Com simplicidade, queremos apenas trazer a luz, a lógica do livre arbítrio existente na vida de Moisés; pois mesmo tendo uma ordem direta de Deus, ainda assim, teve liberdade para agir de forma contrária, sendo evidentemente, punido por sua transgressão.

Quero finalizar este fato, apenas declarando que, Deus não poderia pedir uma atitude, e ainda punir uma rebeldia, de alguém que estivesse **predestinado** a agir de uma outra forma; defender idéia tal seria zombar da ação e julgamento de Deus.

DAVI (II Sam.11 – 12).

Com este servo de Deus também podemos com clareza, detectar o Livre Arbítrio existente em sua vida, muito embora, vamos observar um terrível mau uso.

Conferindo as passagens bíblicas, veremos que, mesmo existindo em Êxodo 20, o mandamento que diz para não adular, e Davi o conhecia muito bem com toda certeza, ainda assim, ele foi e adular.

Na seqüência do estudo das narrativas, veremos que, embora existisse também o mandamento para não matar, Davi, mais uma vez, fazendo uso do seu livre arbítrio, foi, e conforme revela o ponto de vista do profeta Natã; assassinou Urias pela espada dos Filisteus.

Bem, o que simplesmente quero ressaltar, é que mesmo conhecendo uma atitude que deva ser tomada como correta, ainda assim, qualquer ser humano pode, seja por orgulho, vaidade, ou qualquer outro motivo, ter uma outra atitude não conveniente, mas que satisfaça aos seus desígnios pessoais, e não divinos ou coletivos.

Em fim, o que mais uma vez queremos é demonstrar o livre arbítrio existente na vida de Davi, tal qual o é na vida de qualquer outro homem.

PAULO (Atos 22.17 – 21).

Examinando a vida de Paulo, vamos detectar que, em algumas passagens que antecedem este episódio mencionado na referência bíblica acima; houve vários irmãos pedindo que Paulo não fosse a Jerusalém; contudo, não sendo isto suficiente, em meio o caminho que conduzia a Jerusalém, Deus levantou profetas e continuou a falar para que Paulo não fosse a Jerusalém, mas este, fazendo uso do seu livre arbítrio, manteve-se irredutível, sendo assim, rebelde para com a vontade do Senhor.

Apesar dos fatos que mencionei acima, o que mais me chama a atenção, é este que ninguém saberia, se o próprio Paulo não o tivesse mencionado. Ele diz na referência, que o próprio Senhor Jesus (a segunda pessoa da Trindade), apareceu-lhe, disse para que saísse de Jerusalém, disse que não receberiam o seu testemunho, e disse que o enviaria aos gentios de longe; e brilhantemente podemos afinal de contas conferir a grande liberdade e livre arbítrio existentes na vida de Paulo; pois este, mesmo estando diante do Senhor Todo- Poderoso, usa seu livre arbítrio, mantém-se rebelde, bate boca com o Senhor, decide não sair de Jerusalém, e assim permanece.

Em tudo isto, o que podemos definir, é simplesmente que Paulo, como todos os seres humanos, também possuía livre arbítrio.

Quero terminar este breve estudo, apenas fazendo uma triste e lamentável declaração. Devido à rebeldia de Paulo, milhares de vidas deixaram de conhecer Jesus Cristo, e Paulo, simplesmente foi preso em Jerusalém, deportado para Roma, e segundo a tradição judaica, decapitado.

O Reino de Deus ainda hoje pranteia a rebeldia de Paulo, pelos milhares que baixaram as chamas do inferno, e que poderiam ter sido salvos, se Paulo tivesse obedecido ao Senhor Jesus, e pregado aos gentios de longe.

Apenas como desabafo me permita... Seria bom mesmo, se Paulo não tivesse Livre Arbítrio. Contudo, maior glória há na vida daquele, que apesar de livre, também sabe ser servo obediente; e obediência somente é pedida de quem é livre, e não predestinado.

Pr. Tupirani H. Lores

CERTAMENTE CEDO VENHO – APOC. 22:20

(JESUS VOLTARÁ NO TERCEIRO MILÊNIO)

(Pr. Tupirani H. Lores)

A expressão que ora usamos para intitular esta página, certamente não é realidade para a vida de todos os que se dizem cristãos, mas para os que verdadeiramente são cristãos, estudiosos da palavra de Deus; para estes sim, verdadeiramente o Senhor Jesus sempre esteve perto; pois pelos estudos somos conhecedores das coisas concernentes a todos os episódios que sucederão sobre a terra, e todo universo (Isaías 44:7).

Quando questionaram o Senhor Jesus a respeito de **sua volta e do fim do mundo** (Mt. 24), este, apresentou a resposta não com fatos da cronologia humana: "daquele dia e hora ninguém sabe senão o Pai", mas sim com o propósito espiritual do Pai, ou seja: quando o Evangelho fosse pregado no mundo inteiro (Mt. 24:14).

Muitos pensam que Jesus voltará para a Igreja, o que é erro primário para quem estuda Teologia; pois sabemos que **a Igreja será ARREBATADA antes da volta de Jesus**, e que a volta literal de Cristo dar-se-á, segundo o profeta Zacarias, somente para os Judeus (Zacarias 14).

Para melhor sintonia, partindo do **atual** tempo da Graça, as dispensações que se seguem serão: Reinado do Anticristo, que será marcado com a aliança do Anticristo com os Judeus, e reinado milenar, iniciado pela volta literal de Jesus no Monte das Oliveiras (Atos 1:6-11), para reinar mil anos, tendo como sede do seu Governo, Jerusalém (Isaías 2:3).

Que Jesus voltará, isto é desnecessário declarar, porém, AFIRMAR que, este fato se dará no TERCEIRO MILÊNIO, aí somente se encontrarmos bases bíblicas para tal. Não esqueça que o número três revela a manifestação da divindade, com propósitos que não serão revogados.

Que ninguém se iluda, pensando que simplesmente pegará este estudo, e que tudo ficará maravilhosamente esclarecido, este esclarecimento será somente para aqueles que detiverem conhecimento prévio, principalmente da simbologia e da numerologia bíblica.

O texto de Mt. 24:14 apresenta-nos uma seqüência, ou seja: A pregação do Evangelho no mundo, e a seguir o fim. Quero lembrar que o FIM aí descrito é fim mesmo, término, extinção de uma era, sistema, etc.

E agora quero explicar, ou melhor, lembrar aos estudantes de Teologia, que **após a implantação do Milênio**, aí sim, o Evangelho será pregado no mundo inteiro, Cristo estará reinando pessoalmente (Apoc. 19:15). Contudo, após este período, Satanás será solto mais uma vez (Apoc. 20:1-10), e reorganizará seus exércitos novamente contra Jerusalém, sendo que desta vez, Cristo estará no trono, daí então, cairá fogo do céu na chamada Batalha Final (**este é o FIM mencionado em Mat. 24:14, uma última batalha após o milênio**).

Após esta brevíssima introdução, vamos aos textos que provam que O Senhor Jesus Cristo, voltará nesta terra, neste terceiro milênio; se no começo, meio, ou fim, isto veremos com o que dizem os textos bíblicos, mas que será neste milênio, isto é certo.

O primeiro e interessante fato, é que os Judeus estão no ano 5766, porque não podemos crer que no ano 6000 do calendário judaico alguma coisa possa acontecer, visto que a volta de Jesus será para os Judeus, e como sabemos, (6) seis, é o número que representa o homem, e O Senhor estará reinando **em carne**, como homem, pois também em S. Lucas, sua genealogia é remontada até Adão, e o próprio Senhor ali se intitula, **O Filho do Homem**.

Quero, porém ressaltar, que este é apenas um ponto de vista que tenho; todavia, não ousou pensar que o retorno de Cristo, ainda demorará tanto.

Quando Israel foi incrédulo quanto às narrativas dos espias na questão da terra prometida (Nm. 13), Deus determinou que por cada dia, lhes daria um ano de castigo, e diversas partes da Escritura vão nos fornecer a simbologia de que para Deus um dia é como mil anos, e mil anos como um dia (II Pedro 3:8). Portanto, é hora de examinarmos os textos bíblicos (João 5:39).

Em Oséias 6:1 – 3, temos uma particularidade de Deus com o povo Judeu. Primeiro que: Ele fez a ferida e a ligará (Mt. 21:18, 19). Depois, fica revelado que: **Depois** de dois dias, e **ao terceiro** dia. Ou seja: Estes dois dias são dois mil anos **consumados** (depois), porém o terceiro dia é o terceiro milênio **em meio** (durante) ao qual Cristo voltará; onde é dito: Viveremos diante Dele (judeus remanescentes e gentios que retornarão / Apoc. 20:1 – 6).

Com o profeta Jonas há também muitas simbologias, mas é importante perceber que, a Escritura registra a ocorrência do clamor de Jonas, quando então, declara ter ele recebido a manifestação do Todo-Poderoso. Por que não pensar que Jonas represente Israel, e que este seu clamor tenha ocorrido no terceiro dia? Sendo este pensamento muito aceitável, por que não aplicar a simbologia deste terceiro dia com o terceiro milênio, quando os Judeus [que foram lançados nos **mares** (Nações), cercados de aflições], em virtude da Guerra do Armagedom, clamarão pelo seu Messias? (Is. 66:8).

Mais uma vez, no Evangelho de S. Lucas, no capítulo dois, no verso quarenta e dois, fala de Jesus com doze anos. Sabemos que doze significa a plenitude, é a ação direta do Todo Poderoso, e neste caso profético, é também, a plenitude dos tempos (Gl. 4:4). No verso quarenta e seis de Lucas capítulo dois, fica evidenciado que Jesus foi encontrado ao terceiro dia (terceiro milênio); diz que foi achado no Templo (daí sairá o seu governo para todo o mundo – Isaías 2:3); é dito ainda que Ele estava no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E por fim, Jesus ainda disse que lhe cumpria estar na casa de seu Pai.

Dentre os muitos sinais que provam que Cristo retorna neste terceiro milênio, o mais maravilhoso é o que está contido em sua própria pessoa; pois sabemos que o Senhor Jesus foi crucificado na sexta-feira, e que o sábado seguinte era comemorado com quarenta e oito horas por se tratar da Páscoa (João 19:31). Originalmente esta comemoração durava sete dias, e como a Escritura revela que o Senhor ressuscitou no domingo, logo, concluímos que: Jesus ficou sepultado por três noites e dois dias. Isto quer dizer que Jesus estará oculto para os Judeus por dois mil anos **consumados**, mas se revelará **em meio** ao terceiro dia (milênio).

Em Mateus 28:1, diz que a ressurreição de Jesus deu-se **ao FINDAR** o sábado; em Marcos 16:2 diz que foi **MUITO CEDO**; em Lucas 24:1 é dito na **ALTA MADRUGADA**; e em João 20:1 diz que era **MADRUGADA E AINDA ESCURA**. Todas as expressões destacadas servem para nos fazer tremer; pois sabemos que **ANTES da vinda de Jesus, acontecerá o ARREBATAMENTO da Igreja**, e as expressões mencionadas revelam poucos instantes passados da meia-noite, que é consequência da retirada daqueles que são sal da terra e luz do mundo (Mt. 5:13), e sabemos que esta meia-noite é o reinado do Anticristo (em especial o final chamado grande tribulação), momento este em que para a Nação de Israel estará sendo o pior de toda a sua história; pois estarão na guerra do Armagedom, cercados por todos os inimigos (Zacarias 12 a 14), ou seja: é apenas a confirmação de que Jesus vem, realmente, juntinho da meia-noite, pois a final, **é Ele quem porá fim** à guerra mencionada.

Apenas a título de lembrete, vou afirmar que, quando O Senhor Jesus disse, que se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos **escolhidos** (judeus), **Ele, o único que pode, abreviará tais dias**, é sobre estes dias que Ele estava se referindo.

Outro detalhe para muitos crentes se desesperarem, é que: Como se trata da volta de Jesus no milênio, e estamos vendo que o milênio é representado por dia; observando que a ressurreição de Cristo deu-se tão cedo, isto pode significar também, que Ele virá na parte **INICIAL**, não no meio, e nem no fim do milênio. Devemos tremer, visto o arrebatamento **ANTECEDER** todas estas coisas, e a parábola das dez virgens (Mt. 25), revela que não houve tempo para que todas se preparassem.

As passagens bíblicas de Salmo 30:5, Lamentações 3:23, e Apoc. 22:16, dentre outras, trazem-nos a simbologia de que a manifestação de Deus está muitas vezes, vinculada ao **INÍCIO** de um novo dia.

Muitos e abundantes episódios poderiam ter sido acrescentados neste relato, estes, porém, são o bastante, para que saibais, creiais, e despertais; sabendo que, deste milênio, a consumação não escapa (Ef. 5:14).

Restauracao.net

[**pastortupirani@hotmail.com**](mailto:pastortupirani@hotmail.com)

(G-12 (O CÂNCER DAS EMOÇÕES))

Uma palavra de alerta!

Quero deixar o mais explícito possível que tenho aversão e profundo nojo e abominação a esta doutrina diabólica chamada G-12, ou grupo dos doze, ou ainda igreja em célula.

Como existem muitos seguimentos com este mesmo nome, vejo-me obrigado a especificar qual tipo de comportamento estou abominando.

Conforme revelam as Escrituras em inúmeras passagens bíblicas, nós somos corpo, alma, e espírito (Hb. 4.12); ocorre que, nossa alma, é responsável pela captação de situações que moverão em nosso emocional; nosso espírito, entretanto, capta a unção e as revelações do Espírito Santo, pois nosso espírito é a essência que o Senhor criou para que possamos ter com Ele comunhão, e sermos diferentes dos animais.

O abominável G-12 promove os chamados encontros tremendos, de onde vem todo mundo abestalhado como se estivessem retardados, dizendo repetidamente: é tremendo, é tremendo. São programas diabolicamente organizados com técnica da ciência chamada Psicologia e musicoterapia, que mexe e remexe profundamente com as emoções das pessoas. E, diga-se de passagem, quando a pessoa já é emotiva, ou possui algum trauma em sua vida, parece até que vai morrer numa explosão inigualável de emoção, e como normalmente o povo não sabe discernir entre emoção e unção, sai todo mundo desses encontros bestas, dizendo que tiveram um encontro com Deus. Este encontro é tão nocivo às pessoas, que uma turma que esteve nestes encontros, hoje estão frustrados, decepcionados, e desviados (esta minha narrativa não é para sensacionalismo, posso apresentar estas pessoas a quem quiser, e o que falo, faço-o perante Deus). No ano de 2004 estes encontros custavam cento e cinquenta reais (meio salário mínimo).

As técnicas do G-12 são as mesmas de algumas denominações que aglutinam pessoas sem nenhuma experiência com Deus, ou seja, eles sempre falam de conquistas, e nunca de renúncia. Em fim, os que participaram dos encontros tremendos, descobriram realmente o que é emoção, mas unção e encontro com Deus somente conhecem os que vivem o que diz a Bíblia (Ap.12.11).

A liderança do **G-12** estudou um pouquinho sobre o pai da psicanálise (Freud), e passa a exercer sobre os inocentes as técnicas de psicologia, a respeito das quais quero deixar bem claro que, Freud e seus contemporâneos, acharam por bem não levar adiante, por julgarem tais técnicas extremamente perigosas, principalmente no contexto das regressões, onde viram que era realmente possível levar a mente humana a uma regressão até o ventre, contudo, trazê-las de volta ao mundo real, em perfeitas condições, era comprometedor. Hoje, um bando de trouxas que pensam que são crentes, estão servindo de cobaias para essas diabólicas e mercenárias lideranças, e o número dos traumatizados e desviados multiplicam-se aterrorizantemente.

Quero ainda aconselhar a leitura do livro (G-12, Revelação de Deus ou Criação do Homem, de autoria de Delcyr de Sousa Lima), em cujas páginas encontraremos relatos de ex-frequentadores desses movimentos, os quais não obtiveram um retorno perfeito, ficando acometidos de graves seqüelas, das quais alguns se recuperaram, outros porém não.

São utilizadas longas horas de músicas, as quais eles chamam de louvor, até que os sentidos dos ouvintes fiquem exauridos e estressados, e como mostram estudos científicos, terminam entrando em histerismo. Estes mesmos episódios ocorreram no tempo dos Menudos de Porto Rico, e continua acontecendo nos estressantes shows de rock dos nossos dias, sem contar o que ocorre nos longos bailes funks.

GERAÇÃO JESUS CRISTO, Uma Palavra de Alerta (Pr. Tupirani H. Lores).
pastortupirani@hotmail.com

EXPERIÊNCIAS QUE FALAM

Em virtude de crer que, Deus opera com certos padrões, resolvi deixar mais alguns relatos, sobre os quais sei que posso apostar a própria vida, para que sirvam de lição e escape para aqueles que destas narrativas tomarem conhecimento. Mais uma vez, resumidamente, quero apenas dizer que, estou fazendo a minha parte.

1- Eclesiastes 3: 1 – 8

Certa vez, para um jovem que estava congregando conosco, e que gostava de oportunidades em outras igrejas, foi-lhe dirigida a seguinte palavra: Que o mesmo havia perdido três pratos, os quais não retornariam, e que lhe fariam falta no futuro.

Os três pratos representam três mensagens que o mesmo deixou de ouvir, por estar pregando em outras igrejas. (hoje: maio de 2004, o mesmo encontra-se enrolado e desviado dos objetivos divinos).

Cuidado: Somos comparados a árvores, e só podemos dar o fruto na estação própria (SL. 1).

2 – Lucas 6: 46

Certa vez proveniente de uma Assembléia, o Senhor Jesus, trouxe uma irmã para congregar conosco. Influenciada, porém por uma outra pessoa, a mesma resolve voltar para sua antiga denominação. Meses depois, soubemos que tal irmã encontrava-se com muitos problemas e inclusive enferma. Sua filha esteve conosco, e o Senhor revelou que, sua mãe encontrava-se enferma em virtude de achar-se em rebeldia. Uma semana depois, a própria esteve de volta na igreja, onde recebeu a mesma palavra, que encontrava-se enferma devido á rebeldia que sustentava. Tal irmã seguiu seu caminho. Cerca de mais ou menos quatro meses depois (março de 2004), esta irmã é encontrada sobre um leito, vivendo vegetativamente. (13/05/2004, faleceu).

3 – Isaias 6: 6 – 9

No começo da formação da igreja, um irmão veio congregar conosco. O mesmo era sedento por oportunidades, cargos e promoções. Como não agimos assim, e abominamos tais praticas enganosas, o mesmo resolveu ir embora. Todavia, sem que ninguém soubesse o que constava em seu coração, no ultimo dia em que o mesmo resolveu estar na igreja, foi-lhe dirigida uma palavra específica, para que não saísse da congregação, pois havia ainda uma obra a ser realizada em sua vida. A palavra de nada adiantou e o mesmo seguiu seu caminho.

Poucos dias depois o meso foi acometido de terríveis crises, tendo inclusive que ser submetido a cirurgias. Contam aqueles que o conhecem que, sua saúde não é mais a mesma.

4 – **Hebreus 11: 6**

Certa vez na igreja, havia um jovem que muito orava. Contudo, em meio ao culto, numa dada ocasião, foi-lhe dirigida a seguinte palavra: Você muito tem orado, mas Deus não tem ouvido a tua oração, pelo fato de você duvidar que Deus esteja realmente te ouvindo. O mesmo confirmou.

5 – **Mateus 6: 6**

Fui comunicado a cerca de uma senhora, irmã em Cristo, que encontrava-se cerca de três semanas sobre o leito. Eu a conhecia de outra denominação onde juntos congregamos, então veio o pedido para que fôssemos até sua residência para orarmos.

No momento em que fui chamado, senti que aquela enfermidade era para recolhimento, todavia ao entrar no local onde jazia a irmã, veio sobre mim a misericórdia do Senhor, e intercedi por mais um tempo, uma chance, uma oportunidade.

O Senhor confirmou a nossa súplica e disse que, aquela seria mesmo a hora da partida, contudo ainda havia uma obra a ser realizada, e estaria dando mais um tempo. Continuando a falar, o Senhor dissera que a obra na vida daquela irmã estava parada, por 20 (vinte) anos, devido a rebeldia, e que o mesmo motivo a tinha posto sobre aquele leito.

Após ser dada a oportunidade para que a mesma falasse, foi relatado que, a vinte anos atrás o Senhor à havia levado de uma denominação Batista para uma Assembléia, contudo a mesma não quis permanecer, por segundo ela, a denominação Batista ter uma administração mais clara (fazendo referência a sessão de contas financeiras que algumas denominações tradicionais sustentam). Após seus relatos o Senhor disse: Foi isso mesmo

OBS: Ao membro da igreja, NÃO compete saber o que os outros estão fazendo nos seus ministérios, cada um dará conta de si mesmo a Deus.

6- **DÍZIMO É MANDAMENTO (Malaquias 3: 10)**

No começo do ministério, uma revelação para a vida de uma irmã chamou-me a atenção. Foi dito a respeito da mesma que, pelo fato de naquela semana ter tomado a decisão de entregar o dízimo na casa do Senhor, que a mesma veria em sua casa muitas coisas arrumadas. O que mais me intrigou nesta revelação, foi que as bênçãos proclamadas, iam muito além da área das finanças, o que particularmente deixou-me grande lição a nível de aprendizado.

Logo nos próximos dias que transcorreram, foi notório toda mudança ocorrida no lar desta irmã, pela então, obediência à palavra. Todavia, esta irmã não permaneceu perseverante, e o caos que logo a seguir transcorreu foi fenomenal. As catástrofes naquela mesma casa foram estarrecedoras, até que por fim a mesma irmã foi parar sobre leitos hospitalares, saindo inclusive da direção de Deus.

Somente a título de informação, quero mencionar, que quando do tempo da revelação, a referida irmã possuía pensão de marido já falecido e, encontrava-se casada com outro homem; porém sem registro em cartório, para que não perdesse o direito da pensão conforme a lei dos homens. Digo isto apenas para dar testemunho de que todo tratado de Deus neste caso foi acima de todas as burocracias e costumes humanos. Deus tratou segundo a sua própria lei.

7 - **Genesis 2: 24 x Registro de Casamento**

Os que me conhecem, sabem bem a determinada opinião que tenho sobre o assunto que se segue, ou seja, que casamento e registro em cartório são coisas totalmente diferentes, e que às vezes nada tem haver uma com a outra. Contudo, havia no ministério um jovem profeta que pensava diferente, achando que casamento somente teria valor, caso existisse um registro na lei dos homens, de outra forma, para ele, seria adultério.

Havia na congregação uma abençoada irmã, casada alguns anos, e como fruto do matrimônio, possuía um filho no começo da adolescência. A mesma, no entanto, não possuía o tal registro em cartório. Eu sabia desta situação, o profeta, porém não.

Aconteceu que, certa vez, este profeta, usado pelo Senhor, entregou a esta irmã uma palavra proveniente de Deus, na qual, categoricamente, fazia referência a seu companheiro, como legítimo cônjuge (marido). Certamente Deus não se engana; e não se curva aos caprichos ou ignorâncias humanas, não é Ele quem tem que se converter às nossas leis, mas nós às Dele. Quando revelei ao jovem profeta os fatos que eu conhecia, o mesmo ficou estarrecido, contudo, aprendeu mais uma grande lição.

CLASSE INFANTIL
 GERAÇÃO JESUS CRISTO
 Restauracao.net
HOMOSSEXUALISMO: A **ABOMINAÇÃO** QUE ANUNCIA O REINADO DO
 ANTICRISTO

(Sobre as asas das **abominações** virá o assolador – Dn. 9:27)

(Daniel 11:37) - E não terá respeito ao Deus de seus pais, nem terá **desejo ao amor das mulheres**, nem a deus algum, porque sobre tudo se engrandecerá.

NOTA: O que queremos enfatizar no presente episódio, diz respeito ao enfoque da Bíblia com relação ao ato homossexual, o qual é radicalmente tratado como abominação. Cientes estamos de que a humanidade encontra-se vivendo os últimos dias que antecedem o retorno de Jesus Cristo, e sabemos que a seqüência é: Arrebatamento da Igreja, Reinado do Anticristo, e finalmente, Retorno de Jesus Cristo sobre o monte das oliveiras para dar livramento a Nação de Israel, a qual estará cercada na terceira guerra mundial, ou seja: A Guerra do Armagedom.

Repousamos nossa objetiva no grande close que tem sido dado ao clamor mundial de tentar fazer descer garganta abaixo, a horripilante prática sodomita que nenhum ser em sã consciência poderá tolerar; e ainda a grande tentativa dos adeptos desta prática anti-biológica que, desrespeitando opiniões contrárias, tentam, através de supostas leis, **atemorizarem a população**, para que aceitem as suas mordças.

EXATO: Justamente por ser tal horrendo ato tratado pela Bíblia de **abominação**, e por declarar as Escrituras que neste "clima" (asas), virá o assolador (anticristo ou diabo encarnado); sendo por todos notado o grande clamor a **aberração** do homossexualismo, deixamos então, o nosso definitivo alerta: - Chegamos a mais um fim parcial semelhante ao dilúvio, onde a exaltação ao erro, somente pré anuncia a fixação do trono das trevas. (Apocalipse 12:12) - **Ai dos que habitam na terra e no mar; porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo.**

(Mateus 19:4) - JESUS, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez.

(Romanos 1:22) - Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. (Romanos 1:23) - E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis. (Romanos 1:24) - Por isso também Deus os entregou às concupiscências de seus corações, **à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si**; (Romanos 1:25) - Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. (Romanos 1:26) - **Por isso Deus os abandonou às paixões infames** (desprezível, torpe, indigno...). Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. (Romanos 1:27) - E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, **homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro** (Sodoma e Gomorra / Cidades Impenitentes). (Romanos 1:28) - E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um **sentimento perverso**, para fazerem coisas que não convêm; (Romanos 1:29) - Estando cheios de toda a iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; (Romanos 1:30) - Sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães; (Romanos 1:31) - Néscios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; (Romanos 1:32) - Os quais, conhecendo a justiça de Deus (**que são dignos de morte os que tais coisas praticam**), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem.

(Levítico: 18:22) - **Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; abominação é;**

(Levítico: 20:13) - **Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles.**

DETALHES: Biologicamente falando, vemos os órgãos genitais muito bem definidos e classificados da seguinte maneira:

(a) órgão genital feminino, cientificamente chamado de vagina.

(b) Órgão genital masculino, cientificamente chamado de pênis.

Pelo contato íntimo introdutório do pênis na vagina, temos o chamado ato sexual. Por centenas de anos está cientificamente provado que, conforme as células cromossômicas os seres são classificados como MACHO ou FÊMEA, **não existindo**, portanto, nenhuma outra classificação sexual.

Nunca existiu ao longo dos estudos científicos, nenhuma descoberta cromossômica que pudesse trazer a luz um terceiro comportamento sexual, e justificar a conduta **errônea e aberrativa** de certos homens, que passam a manter certos tipos de "relacionamento", fazendo uso do seu órgão excretor (ânus).

FATO: Conforme o que temos visto em geral, quando uma pessoa sofre violências e agressões na sua infância, esta pode então, vir a manifestar distúrbios de caráter e revelar comportamentos fora dos padrões normais; todavia, isto não quer dizer que os espíritos malignos não se tenham aproveitado da situação.

Outro fator muito observado dentro das Igrejas Evangélicas é quando em meio às orações de exorcismo e repreensão do mal, indivíduos homossexuais ou afeminados, têm seus sentidos dominados por entidades demoníacas oriundas de cultos africanos, e uma vez expulsos tais entidades, os indivíduos passam a ter comportamento normal e heterossexual. Daí então, concluímos dentre outras coisas que: **Homossexualismo é principalmente POSSESSÃO DEMONÍACA.**

DESMENTINDO FALSOS ARGUMENTOS

Algumas pessoas equivocadas, tentando satisfazer suas aberrações de relacionamentos através do órgão excretor masculino, declaram que o comportamento homossexual é também encontrado entre bandos de animais na própria natureza.

Primeiro ponto: A Escritura diz que Deus criou todos os animais, e depois declarou: façamos o homem a nossa imagem conforme a nossa semelhança; ou seja: fica distinta a criação do homem, não podendo ser comparado a um animal, daí, comparar o comportamento humano com um comportamento animal, constituiu-se em erro primário, visto que o homem não é classificado com os animais.

Segundo ponto: É bem verdade que em bandos de animais que **guardam domínio territorial**, muitas vezes flagramos o macho dominante usando outro macho mais fraco como se fosse uma das fêmeas do bando, mas vamos frisar que este comportamento dá-se somente entre animais que guardam domínio territorial, (o que pela lógica social não condiz com o homem), e que precisam demonstrar sua autoridade única no bando, a fim de preservar sua posição de líder. Ainda quero ser explícito e enfático em declarar que, depois que estes machos que ora são submetidos ao ato homossexual, após **atingirem força e idade de líder**, uma vez que saem para formar seu próprio bando, estes, jamais se submetem novamente a um ato homossexual; ou então, mesmo quando permanecem no bando original,

passam a travar uma luta incessante com o leão mais velho, e que normalmente acabam expulsando-o e assumindo a liderança do bando.

DETALHE: Mesmo na natureza, nunca foi visto um relacionamento homossexual entre duas fêmeas.

OBS: Nunca confundir a **definição** hermafrodita com a **confusão** homossexual.

Pastor Tupirani.
O Primeiro Pastor Preso em Regime Político Democrático.

RESTAURACAO.NET

Pr. Tupirani, O Último Elias!

WWW.OGRITODAMEIANOITE.WEBS.COM